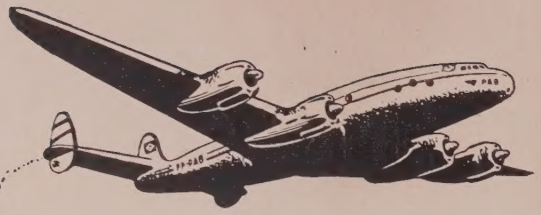
BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFE'

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO BRASIL

ANO XXIV • AGOSTO DE 1949 • N.º 270



A preferência de muitos é prova de

Confiança

Fatos que falam por sí:

Em 1948 a Panair do Brasil transportou:
199.398 . . . . . Passageiros
6.285.494 toneladas . . . . . Carga,
num percurso quilométrico de 16.519.937 km. sôbre os 80.506 km. em que se extendem suas rotas. Sua rêde cobre 73 cidades no Brasil e mais Buenos Aires, Montevidéo, Assunção, Pebas, Iquitos, Dakar, Lisbôa, Madrid, Roma, Istambul, Zurich, Stuttgart, Paris e Londres.
Seus quadrimotores Bandeirantes mantém os records de velocidade entre os pontos em que escalam. Dê também sua preferência à

PANAIR DO BRASIL

Agente da *PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS*

MILIONARIA DO ATLANTICO SUL, LIGANDO QUATRO CONTINENTES

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA

Séde: Largo da Misericórdia, 24

Ano XXIV | AGOSTO DE 1949 | Número 270

Sumário

COLABORAÇÃO:

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos — Julho de 1949.

A influência dos seletores de café em côco, no benefício e no tipo do café. — André Tosello.

Os cafèzais em "marcha para oeste". J. Testa.

Conservação do solo em cafèzal. J. Quintiliano A. Marques.

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — Nova York).

ESTATÍSTICA:

Comunicamos aos interessados que esta Superintendência está distribuindo as publicações abaixo mencionadas, as quais podem ser enviadas aos que as solicitarem.

SEPARATAS

A Fabricação de Carvão na Fazenda de Café — (esgotada)
O Controle à Erosão nos Cafèzais Sulcos e Cordões em Contôrno — Hélio Viéga de Camargo Bittencourt (esgotado)
Técnica das Adubações — A. Menezes Sobrinho
O mais edificante exemplo de restauração de cafèzal velho e decadente que já vi — Rogério de Camargo
O "Cheiro « do Mato" (Sobreamento do Cafeeiro) — Adalberto de Queiroz Teles Junior
Economia Cafeeira — A. Menezes Sobrinho. (esgotada)
Adubação verde para cafèzais — J. Teixeira Mendes
Da secagem mecânica do café — Rogério de Camargo
Culturas Accessórias na Fazenda de Café :
I — Feijão soja, fácil fontes de proteína — N. A. Neme
II — O Milho — G. P. Viégas
III — Arroz Alimento Básico Tropical — H. S. Miranda
IV — Feijão — N. A. Neme
Cultura subsidiárias na fazenda de café :
I — A Cultura da mamoneira — Pedro Teixeira Mendes
II — A Mandioca — Edgard S. Normanha
A Broca do Café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) — J. Bergamin
Expurgo de sementes de café infestadas pela broca do café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) com Bisulfureto de Carbono. — J. Bergamin
Despolpamento — J. Aloisi Sobrinho
Melhoramento do Cafeeiro — C. A. Krug.
A Saúde do Trabalhador Rural — Adalberto de Queiroz Teles Junior
Distribuição Geográfica e classificação Botânica do Gênero **Coffea** com referência especial à espécie **Arábica** — Alcides Carvalho

RELAÇÃO DOS CAFEICULTORES DO ESTADO DE SÃO PAULO

PRIMEIRO VOLUME — (esgotado)

SEGUNDO VOLUME — (esgotado)

TERCEIRO VOLUME : Municípios de : Andradina, Botucatú, Catanduva, Fernando Prestes Guiara, Guariba, Iacanga, Ibirá, Itápolis, Itú, Jaboticabal, Joanópolis, Jundiaí, Leme, Lindóia, Matão, Mineiros, Mogí Guassú, Nuporanga, Olímpia, Orlândia, Paulo de Faria Pederneiras, Pedregulho, Pereira Barreto, Pinhal, Piracaia, Pirassununga, Pôrto Ferreira, Ribeirão Preto, Rio Preto, São Carlos, São José dos Campos, Serra Azul, Socorro, Tabapuã, Tabatinga, Taubaté, Torrinha, Tremembé, Vargem Grande, Viradouro.

QUARTO VOLUME : Municípios de : Araçatuba, Bela Vista, Biriguí, Candido Mota, Guararapes, Maracai, Novo Horizonte, Palmital, Paraguaçú, Penápolis, Presidente Bernardes, Presidente Venceslau, Promissão, Quatá, Rancharia, São Pedro do Turvo, Tanabi, Valparaizo.

QUINTO VOLUME : Municípios de : Assiz, Avaré, Avaí, Cerqueira Cesar, Coroados, Dois Córregos, Dourado, Fartura, Gália, Garça, Ipaussú, Itajubi, Leme, Marília, Mirassol, Óleo, Ourinhos, Pirajú, Pompéia, Regente Feijó, Salto Grande, Santa Barbara do Rio Pardo, Santa Cruz do Rio Pardo, Santo Anastácio, São Carlos e Torrinha.

SEXTO VOLUME : Municípios de : Aguaí, Águas da Prata, Americana, Amparo, Analândia Araras, Ariranha, Bernardino de Campos, Bofete, Catanduva, Chavantes, Getulina, Guarací, Lins, Monte Aprazível, Monte Azul do Turvo, Monte Mór, Nazaret Paulista, Pereiras, Pirajuí, Piranjí, Pitangueiras, Presidente Prudentè, Santa Bárbara d'Oste, Santa Cruz Palmeiras, Sertãozinho e Vera Cruz.

SÉTIMO VOLUME : Municípios de ; Araraquara, Atibáia, Barra Bonita, Baurú, Bebedouro, Bernardino de Campos, Botucatú, Bragança Paulista, Brotas, Cabrêuva, Caçapava, Cafelândia, Campinas, Capivarí, Conchas, Descalvado, F. Prestes, Guariba, Indaiatuba, Itapira, Itatiba, Itatinga, Itirapina, Jaboticabal, Jacareí, Jardinópolis, Jundiaí, Laranjal Paulista, Limeira, Patrocínio do Sapucaí e Sertãozinho.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA S. S. C. — 1937 — 1938 — 1939 (esgotado) — 1940 (esgotado) 1941 — 1942 — 1943 — 1944 — 1945 — 1946.

De acôrdo com uma praxe geralmente adotada, este Boletim não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos de colaboração, ou transcritos de outras publicações.

Colaboração

PEDIMOS AVISAR QUALQUER ALTERAÇÃO DE ENDERÊÇO

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos

(Especial para o Boletim da S. S. C.)
— Panameuro —

JULHO DE 1949

O embarque de 1.204.260 sacos com café, durante o mês de Julho evidencia a magnífica posição atingida pela nossa exportação, numa produção cada vez maior de divisas ouro, divisas essas tão necessárias para a balança econômica da nação.

Podemos considerar normalizada a situação cafeeira, que, após os dias tormentosos passados com a interferência prejudicial do D.N.C., vê hoje, com o término da ação dessa autarquia, resurgir a única modalidade possível dentro de um comércio organizado, que é a lei da oferta e da procura.

Dentro deste princípio, o mercado se movimentou durante o mês em estudo e temos a certeza que esse será o rumo que norteará os negociantes da rubiácea, quer nos centros produtores como nos consumidores. Oscilações haverá, sem dúvida, porém sempre baseadas em argumentos poderosos, como sejam os fenômenos naturais de produção e qualidades das safras.

Mas, concorrência dentro do próprio país, que nos sirvam de exemplos os maléficos causados pela ação do D.N.C., que em mais de uma vêz prejudicou o negócio de café.

Com exceção dos cafés brocados de má bebida e dos cafés chuvados, as demais qualidades tiveram aplicação no disponível, durante o mês, pontificando os cafés de qualidade fina, de côr uniforme, de torração e bebida.

Nem sempre os preços para os cafés claros, de bebida Dura ou Riadas, estiveram do agrado dos vendedores, porém o fato de terem ofertas melhoradas, da bôa demonstração da disposição dos exportadores.

O movimento estatístico do mês foi o seguinte :

	sacas
Entradas durante o mês	875 059
Entradas desde 1.º de Julho	875 059
Embarques durante o mês	1 204 260
Embarques desde 1.º de Julho	1 204 260
Existência em 30-7-1949	2 146 032

Segundo o Sindicato dos Corretores de Café de Santos, foram registrados durante o mês os seguintes negócios

Café Disponível

	sacas
Vendas durante o mês	949 621
Vendas desde 1.º de Julho	949 621

Cafés em Conhecimentos ou por embarcar

	sacas
Durante o mês	44 451
Desde 1.º de Julho	44 451

Cafés a Faturar na Chegada

	sacas
Durante o mês	23 244
Desde 1.º de Julho	23 244

Entregas Diretas

	sacas
Durante o mês	7 750
Desde 1.º de Janeiro	119 250

INSETICIDAS E ARTIGOS PARA LAVOURA

TEMOS PARA ENTREGA IMEDIATA

Gamunião — Misturas para combate à broca do café, nas concentrações de 1, 1,5 e 2% de Isômero Gama de Hexacloreto de Benzeno.

B.H.C. — G-8 — Fabricado pela General Chemical Division, na concentração de 8% de Isômero Gama.

Pyrax — Pó inerte (Talco) de fabricação americana, superior a análise indicada pelo Instituto Biológico; único em todo Brasil.

Pás — Quadradas e de bico, n.º 3, com cabo, inglesas, marca "Spear & Jackson".

Enxadas — Fabricação Alemã, marca "Brewo", de 2 e 2,5 libras. Artigo superior qualidade.

MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS

ARAME FARPADO, ARAME GALVANIZADO LISO, LIMAS PARA ENXADAS E PARA SERRA DE ENGENHO, PICARETAS INGLESAS E MUITOS OUTROS ARTIGOS PARA LAVOURA.

COMISSÁRIA EXPORTADORA e IMPORTADORA UNIÃO S/A

RUA FORMOSA, 409 -:- 4.º - S/ 41 -:- FONE, 4-3185 -:- **SÃO PAULO**

A influência dos seletores de café em côco, no benefício e no tipo do café

André Tosello
Instituto Agronômico de Campinas

Como é sabido, os seletores de café em côco, além de retirar as impurezas que acompanham o café da roça, o divide em diversos lotes, de acôrdo com o estado de sêca, afim de que esta operação seja facilitada e feita racionalmente.

O Instituto Agronômico do Estado estudou o Seletor de Café "Campinas" e verificou que de fato esta máquina separa o café da roça num certo número de lotes, de acôrdo com o estado da seca, além de livrá-lo de grande número de impurezas. Os resultados dêstes estudos já foram publicados nesta revista (1) e (2).

Afim de se saber qual a influência que o seletor exerce sôbre o tipo do café, foram feitos alguns ensaios, cujos resultados passamos a resumir.

O resultado mais notável, que nos surpreendeu deveras, foi a verificação de que além do seletor ter influenciado o tipo do café, realizou uma verdadeira catação de cafés broqueados, reduzindo a quantidade dêstes a uma porcentagem bastante diminuta, sòmente obtida pela catação manual.

É verdade que nestes ensaios a porcentagem de café broqueado no lote original era pequena, cêrca de 10%. É de se supor que se o lote fosse mais broqueado a quantidade de grãos atacados que seria eliminada atingiria limite mais ou menos próximo ao deste ensaio.

TABELA - I (3)

ENSAIO COM O SELETOR CAMPINAS

BICAS	PÊSO GRS.	VERDES	ARDIDOS	PRETOS	CHOCHOS	PEDRAS PEQ.	BROQUEADOS	PAUSINHOS	CONCHAS	NÚMERO DE DEFEITOS (*)	TIPOS
Cereja	250	6	11	5	1	—	—	—	—	10 7/10	3
Bóia	270	28	6	12	12	—	4	—	—	25	4-5
Casquinha	194	93	137	83	—	40	8	46	8	433 1/10	8
Coquinho	286	94	72	68	—	16	2	—	10	173 4/5	7
Chocho do Bóia	90	148	33	102	—	5	—	8	17	190	8
Chocho do Cereja	176	50	21	12	—	—	—	4	34	44 1/2	6 + 10
Cabeça	161	8	—	—	—	—	—	—	64	14 2/5	4
Amostra Original	388	72	35	25	—	—	8	1	55	63 2/5	5-5

Êsses resultados demonstram que as bicas "cereja e bóia" dos seletores dão café de tipo superior ao não selecionado, ao passo que as outras bicas dão café de tipo inferior.

Um outro ensaio deu os seguintes resultados :

(*) Referido às amostras de 300 gs.

TABELA - II (4)

Ensaio sôbre a qualidade de bebida do café selecionado em comparação com o não selecionado.

CAFÉ	QUALIDADE DA BEBIDA		
	A	B	C
Não Selecionado			
Moka graudo	Mole	Mole	Estritamente mole
Moka graudo	Mole	Mole	Estritamente mole
Moka miudo	Mole	Mole +	Mole
Mokinha	Mole	Mole +	Estritamente mole
Chato graudo	Mole	Mole somente	Apenas mole
Chato médio	Mole	Dura	Mole
Chato miudo	Apenas mole	Mole	Mole
Selecionado "Cereja"			
Moka graudo	Mole	Mole	Estritamente mole
Moka miudo	Mole	Mole +	Mole
Mokinha	Mole	Mole +	Estritamente mole
Chato miudo	Apenas mole	Mole	Estritamente mole
Chato médio	Apenas mole	Mole somente	Mole
Chato miudo	Apenas mole	Dura	Mole
Bóia			
Moka graudo	Mole	Mole	Dura
Moka miudo	Mole	Dura	Estritamente mole
Chato graudo	Mole	Mole	Estritamente mole
Chato médio	Mole	Mole	Mole
Chato miudo	Apenas mole	Mole	Mole
Selecionado "Casquinha"			
Moka graudo	Apenas mole	Mole +	Estritamente mole
Moka miudo	Mole	Dura	Mole
Chato graudo	Apenas mole	Mole	Fundo Rio
Chato médio	Mole pouco sujo	Mole	Fundo Rio
Chato miudo	Apenas mole Ord.	Sòmente dura Gôsto de podre	Apenas mole
"Coquinho"			
Moka graudo	Mole	Mole	Estritamente mole
Moka médio	Apenas mole	Mole	Mole
Mokinha	Apenas mole	Mole	Mole
Chato graudo	Mole	Dura	Estritamente mole
Chato médio	Apenas mole Pouco sujo	Mole —	Mole —
Chato miudo	Idem, idem	Mole	Apenas mole

Quanto à influência na bebida do café os resultados não permitiram tirar conclusões, visto que o café objeto do ensaio era originalmente muito bom.

O resultado que mais nos chamou a atenção foi a verificação da porcentagem de cafés broqueados pelo Seletor, aliás êste fato foi comprovado mais tarde por

outros ensaios. A tabela (III) mostra que o café da roça originalmente com 10% de brocas viu sua porcentagem reduzida para 3,8% na bica "cereja", 4,3% na bica "bóia", 5,4% na bica "casquinha" e 5,0% na bica "coquinho", resultados êstes que podemos considerar bastante notáveis, pois é sabido que a catação manual não consegue resultados muito maiores que êstes e a catação mecânica (5) não consegue deixar o café catado com menos de 10% de broqueados. Êstes resultados demonstram que o Seletor constitui o processo mecânico mais eficiente para se proceder a catação do café broqueado.

TABELA - III (4)

CAFÉ	VERDES.	BROQUEADOS
Não selecionado	15,9%	10,0%
Selecionado		
Bica "cereja"	12,6%	3,8%
Bica "Bóia"	5,6%	4,3%
Bica "casquinha"	33,0%	5,4%
Bica "coquinho"	32,6%	5,0%

A impressão que tinhamos era de que o Seletor separando o café em diversos lotes mais uniformes, êstes sendo beneficiados separadamente iriam prejudicar o serviço da máquina de benefício não só no sentido de aumentar o tempo gasto para o mesmo, como também na própria qualidade do serviço, visto que algumas peneiras deveriam ficar sobrecarregadas.

Vejamos os resultados obtidos nos ensaios efetuados.

TABELA - IV (4)

1.º CAFÉ NÃO SELECIONADO	
Chato graudo	29,53%
Chato médio	19,85%
Chato miudo	16,37%
Moka graudo	2,69%
Moka médio	0,92%
Moka miudo	0,75%
Escolha	22,65%
Cabeça	2,32%
Fundo de peneira	4,91%

2.º CAFÉ SELECIONADO

a) — Lote da bica "cereja"

Chato graudo	33,6%
Chato médio	21,0%
Chato miudo	17,4%
Moka graudo	2,2%
Moka médio	0,8%
Moka miudo	0,0%
Escolha	19,0%
Cabeça	2,8%
Fundo de peneira	2,8%

b) — Lote da bica "bóia"

Chato graudo	34,36%
Chato médio	13,32%
Chato miudo	22,20%
Moka graudo	2,04%
Moka médio	1,42%
Moka miudo	0,17%
Escolha	20,70%
Cabeça	2,64%
Fundo de peneira	3,11%

c) — Lote da bica "coquinho"

Chato graudo	0,52%
Chato médio	9,947%
Chato miudo	5,76%
Moka graudo	18,32%
Moka médio	0,52%
Moka miudo	7,33%
Escolha	25,13%
Cabeça	14,66%
Fundo de peneira	17,28%

d) — Lote das bicas "casquinha e chocho"

Chato graudo	7,85%
Chato médio	21,56%
Chato miudo	3,92%
Moka graudo	3,92%
Moka médio	0,06%
Moka miudo	1,96%
Escolha	43,13%
Cabeça	3,92%
Fundo de peneira	13,72%

Êstes dados demonstram que pràticamente não existe diferença no benefício quando se trabalha com café selecionado, pois a distribuição nas bicas de máquinas de benefício é pràticamente a mesma, com a diferença que os cafés provenientes

das bicas "cereja" e "bóia" do Seletor dão menor quantidade de "escolha", "cabeça" e "fundo" o que é perfeitamente lógico.

Além disso, verifica-se que :

1) — Pela análise das bicas em relação ao café não selecionado conclue-se que os cafés que constituem, depois de beneficiados, os chatos graudos, médio e miudos são na sua maioria constituidos pelos lotes de "cereja" e "bóia".

2) — Os mokas são na maioria formados pelos lotes de "coquinho".

3) — Pràticamente o trabalho da máquina de benefício não é afetada pelas diferentes constituições dos lotes de café selecionados.

Suponhamos, com o uso do Seletor, que sendo café sub-dividido num maior número de lotes, evidentemente o tempo empregado para o benefício da mesma quantidade total de café seria maior do que no café não selecionado. Vejamos os resultados obtidos através dos seguintes dados :

1.º — Café não selecionado

Início do benefício ..... 8,00 horas
Fim do benefício ..... 11,10 horas
Tempo útil ..... 3,10 horas
Total do café beneficiado ..... 6.727.75 litros ou 2.518.5 quilos.
A produção horária foi ..... 2.518.5 / 3,hs10′ = 800 quilos

2.º — Café selecionado

a) — "Cereja"

Início do benefício ..... 12,20 horas
Fim do benefício ..... 13,25 horas
Tempo útil ..... 1,5 horas
Total de café beneficiado ..... **2.295 litros** ou **918 quilos.**
A produção horária foi de ..... 918 / 1,hs.05′ = 840 quilos.

b) — "bóia"

Início do benefício ..... 13,30 horas
Fim do benefício ..... 14,45 horas
Tempo útil ..... 1,15 horas
Total de café beneficiado ..... **3.695 litros** ou **989 quilos.**
A produção horária foi de ..... 969,5 / 1,hs.15′ = 790 quilos

c) — "Coquinho"

Início do benefício ..... 15,26 horas
Fim do benefício ..... 15,46 horas
Tempo útil ..... 0,20 horas
Total do café beneficiado ..... **245 litros** ou **169 quilos.**
A produção horária foi de ..... 169 / 0,hs.20′ = 510 quilos.

d) — "Casquinha e chocho"

Início do benefício ..... 15,10 horas
Fim do benefício ..... 15,20 horas
Tempo útil ..... 0,10 horas
Total de café beneficiado ..... **200 litros ou 56 quilos.**
A produção horária foi de ..... $\frac{56}{0,hs.10'} = 350$ quilos.

Considerando o tempo total gasto para beneficiar as 4 bicas do café selecionado, a produção horária da máquina de benefício foi de 753 quilos.

Nesse tempo total não foram computadas as perdas de tempo nos intervalos da passagem de uma bica para outra. Considerando estas perdas a produção seria de 670 quilos por hora. Esta produção baixa é explicável porquanto as perdas de tempo na passagem de uma para outra bica do selecionado representam uma porcentagem bastante elevada sôbre o tempo total do benefício. É evidente que quando se dispõe de grandes lotes de café a porcentagem das perdas de tempo caem bastante e dêsse modo a produção horária pode ser aumentada até se obter uma produção um pouco menor do que a obtida com o café não selecionado. Êste inconveniente pouco representa diante do excelente resultado obtido pelo Seletor na catação do broqueado.

CONCLUSÕES

O emprêgo dos Seletores de café em côco, através de ensaios feitos com o Seletor Campinas demonstra que :

1.º) Os tipos dos cafés selecionados ficam melhorados para as bicas "cereja" e "bóia" dos Seletores enquanto as outras bicas dão tipos inferiores ao não selecionados.

2.º) O Seletor é o processo mecânico mais perfeito para se efetuar uma catação de café broqueado.

3.º) O trabalho da máquina de benefício não é afetado pelo uso de cafés selecionados.

4.º) O tempo empregado para se beneficiar café selecionado é um pouco maior do que o empregado no benefício do café não selecionado.

BIBLIOGRAFIA

1) Toselo, André — Ensaios preliminares como o Seletor de Café Campinas. Revista do Instituto do Café. N.º 163 ; pg. 1360-1367 ; setembro de 1940.

2) Souza, Antonio José de — Notas preliminares sôbre um ensaio feito com o "Seletor Campinas". Revista do Instituto do Café. N.º 164 ; pgs. 1594-1603 ; outubro de 1940.

3) Toselo, André e Aloisi Sobrinho, João — Ensaio n.º 187.

4) Toselo, André e Aloisi Sobrinho, João — Ensaio n.º 98.

5) Toselo, André e Souza, Antonio José de — A Catadeira Mecânica de café broqueado. Revista do Instituto do Café. N.º 259 ; pg. 600-607 ; setembro de 1948.

Os cafèzais em "marcha para oeste"

J. Testa

Retomando o **slogan** germânico do "drang nacht oesten", o sr. Getúlio Vargas aconselhou, e também acoroçoou, as iniciativas sertanistas de marcha para oeste, inclusive pela creação da "Fundação Brasil Central", mantida pelo atual govêrno.

Essa diretriz que, aliás, vem sendo uma constante da nossa formação histórica, desde o bandeirismo paulista e a ampliação dos limites de Tordesilhas até a penetração cearense na Amazônia, que chegou aos contrafortes acreanos dos Andes, essa diretriz, diziamos, pode ser discutida como tantas outras teses cardiais na vida da nacionalidade.

Há os que, solidarizando-se, ainda hoje, quatro séculos depois, com Fr. Vicente do Salvador, acham que não devemos permanecer eternamente a arranhar o litoral, como caranguejos, e devemos transpor as serranias e os grandes rios e selvas do interior, para integrar em nossa civilização os imensos recursos que encerram essas amplíssimas e inexploradas regiões.

Mas, de outra parte, existem os que julgam não devamos avançar mais longe emquanto não tenhamos aproveitado totalmente a zona já ocupada, a qual tem sido apenas extensivamente explorada, sem cuidado e sem técnica. E pensam que maior avanço importa construir longuíssimas vias de comunicação ao passo que a faixa litorânea já desbravada, de cerca de 600 quilômetros de largura, possui numerosas instalações urbanas e agrícolas, ferroviárias e rodoviárias, portos e indústrias de toda ordem, que mistér será explorar devidamente, antes de nos abalançarmos a novas penetrações.

Ambas as teses se justificam, pois, se é indubitàvelmente verdadeiro que precisamos consolidar o terreno conquistado para depois efetuarmos novos avanços rumo ao sertão, por outro lado cumpre reconhecer que o imenso interior do Brasil não pode permanecer eternamente desconhecido e desamparado, expostos os aborígenes ao desaparecimento e os amplos desertos à inveja e mesmo à cupidez de outros povos expansionistas e possuidores de exíguos territórios.

O assunto comportaria longas e interessantes digressões, que somos obrigados a abandonar para nos cingirmos ao nosso tema específico.

* * *

Nessa **marcha para oeste** da civilização brasileira, marcha que é um imperativo natural do homem procedente de leste e desembarcado nas praias atlânticas, é explicável que a economia também marche no mesmo sentido : a caça ao ouro, iniciada no Jaraguá e em Parnaíba, em Vila Rica e Sabarabussú, prosseguiu até Goiás e até Cuiabá ; as fazendas de criação da "Casa da Torre" se irradiaram por todo o S. Francisco, e os chapadões do Gurgueia e do Parnaíba foram pouco a pouco ocupados pela "civilização do couro", de que nos falava Capistrano ; a extração da "seringa", iniciada no baixo Amazonas foi até o nascedouro de seus afluentes, já nas lindes do Perú, da Colômbia e da Bolívia.

Era, pois, natural, que o cafeeiro se expandisse no mesmo sentido. Não poderia êle fugir a êsse centrifugismo natural em um país novo e de vastas áreas inexploradas. Descendo do Norte, para onde o levara Palhêta, êle fez um ponto de apoio no Rio de Janeiro, na hoje célebre chácara dos barbadinhos e dali irradiou para o Estado do Rio, de onde iniciou sua arrancada para o interior.

Concordam todos os autores, desde Pizarro até Oliveira Viana, Silvio Rangel, Hildebrando de Magalhães, Everardo Backeuser e outros, que as plantações do Brasil central tiveram início por volta de 1760, no hospício dos barbadinhos italianos, à rua dos Barbonos, hoje Evaristo da Veiga e na quinta do holandês José Hoppmann, em Mataporcos.

Da plantação da chácara dos barbadinhos foram enviadas sementes, por iniciativa do bispo do Rio de Janeiro, D. José Joaquim Justiniano, aos padres Coito e João Lopes, êste em S. Gonçalo e aquele em Rezende, de onde se irradiaram as plantações, respectivamente para a baixada fluminense e vale do Paraiba.

Já pelas alturas de 1810 as culturas cafeeiras, principalmente da zona de Rezende, se haviam expandido consideràvelmente, e em todo o meio século seguinte não faziam senão crescer, chegando a província fluminense a exportar em 1884 o recorde de 189.429.121 quilos de café, (3.166.000 sacas).

Pelos fins do século XVIII atingiu a onda dos cafèzais o Estado de Minas e em começo do século XIX o de Espírito Santo, tendo o exército dos cafeeiros transposto a fronteira paulista, em Areias ou Bananal, lá para 1780. Segundo a Associação Comercial do Rio de Janeiro, a exportação de café por aquele porto fôra em 1800, de 10 sacas e, crescendo ininterruptamente, atingia em 1881 a 4.461.801 sacas. Na safra de 1930-31 a exportação cafeeira pelo pôrto do Rio chegou a . . . 4.503.714 sacas.

A preamar cafeeira só atingiu o Paraná, que aliás é economicamente um Estado muito novo, pela segunda metade do século passado, levada por mineiros e paulistas, e, já na safra 1902-1903, eram exportados 1.680 quilos, número que subiria consideràvelmente na safra seguinte.

Mato Grosso foi alcançado em 1871 e Goiás já o havia sido desde 1774, mas pela Bahia, com sementes possìvelmente de procedência da outra área de disseminação, o Norte. Da área do Rio de Janeiro e Vale do Paraiba, Goiás só foi atingido nos meiados do século passado. Em 1865, diz Taunay, já a exportação goiana atingia a 132.945 quilos.

* * *

O vale do Paraiba, que foi o **habitat** do café, e que deu ao Brasil quase toda a aristocracia sulista do Império, com os Barões de Vassouras e de Rezende, os Breves e os Morais, viu, com a abolição, seus cafèzais transformados em coivaras secas, suas fazendas abandonadas, suas cidades e portos em ruinas.* Nos áureos tempos do café na terra fluminense, um só fazendeiro, o comendador Joaquim José de Souza Breves, chegou a possuir 20 fazendas, que se estendiam desde o litoral, em Mangaratiba, até o rio Paraiba. Possuia pôrto próprio e importava os seus próprios escravos, que atingiam a 6.000. E chegou a produzir, êle sòzinho, em 1887, 200.000 sacas de café!

---

* Aliás, a abolição não veio senão acelerar um fenômeno que sé vinha já processando desde 1886, e cuja explicação se deve antes procurar no desgaste das terras cafeeiras, usadas desde um século antes, e com a mesma falta de cuidado que hoje caracteriza, em geral, a agricultura brasileira.

PRODUÇÃO EXPORTÁVEL

ESTADO DO RIO

ANOS		ANOS	
1838	624 410	1895	1 196 439
1848	1 626 428	1896	1 191 936
1858	1 330 351	1897	1 727 528
1868	572 851	1898	1 384 466
1869	2 468 080	1899	1 331 244
1870	1 832 948	1900	939 995
1871	1 890 623	1901	1 550 698
1872	1 790 772	1902	1 273 400
1873	1 543 062	1903	1 225 626
1874	1 752 915	1904	908 439
1875	1 987 817	1905	986 618
1876	1 859 372	1906	1 057 354
1877	1 787 530	1907	1 132 386
1878	1 828 303	1908	950 798
1879	2 156 987	1909	931 151
1880	2 229 413	1910	744 050
1881	2 466 799	1911	648 638
1882	2 312 073	1912	613 457
1883	1 884 753	1913	757 706
1884	2 323 819	1914	745 807
1885	2 336 893	1915	1 179 732
1886	2 042 811	1916	745 246
1887	1 032 281	1917	778 190
1888	1 824 632	1918	585 321
1889	1 309 271	1919	973 649
1890	1 310 716	1920	899 754
1891	1 501 885	1921	1 258 288
1892	1 382 154	1922	955 756
1893	1 025 967	1923	—
1894	1 121 852	1924	1 097 023
		1925	1 028 113
		1926	912 248

Máximo: 1879–1886

Hoje, que vemos, em matéria de café, no vale do Paraiba? Restos, apenas, da passada grandeza, que se reduzem ano por ano. É fácil verificar, quando se viaja por essa região, os vestígios dos antigos cafèzais, nos contrafortes da Mantiqueira, das Serras da Bocaina ou dos Orgãos, em Paraibuna ou Caçapava, em Cruzeiro ou Bananal, em Rezende ou Vassouras.

Não falemos, já, do passado. Mesmo nos tempos atuais, eis a produção da zona, na parte paulista do vale do Paraiba, cujos dados melhor conhecemos:

Produção de café na zona paulista do vale do Paraiba, e adjacências Avaliação das safras cafeeiras, pela Superintendência dos Serviços do Café do Estado de São Paulo

(Em sacas de 60 quilos, beneficiado)

Colheita de 1931	205 000	sacas
1932	181 000	„
1933	223 000	„
1934	166 000	„
1935	236 000	„
1936	162 000	„
1937	169 000	„
1938	117 000	„
1939	143 000	„
1940	125 000	„
1941	51 000	„
1942	47 000	„
1943	82 000	„
1944	52 000	„
1945	83 000	„
1946	26 000	„
1947	24 000	„
1948	30 000	„
1949	22 000	„

A população, na zona paulista do Vale do Paraiba, tem variado da seguinte forma, em cêrca de um século:

POPULAÇÃO DA ZONA DO VALE DO PARAIBA E ADJACÊNCIAS

(Parte paulista)

Ano	População
1836	105 679
1854	146 055
1886	338 533
1920	490 660
1935	483 834
1940	453 792
1947 (1)	623 698

(1) Estimativa em 1.º de Janeiro de 1948, do Departamento Estadoal de Estatística.

População da zona do Vale do Paraiba e circunvizinhas

(PARTE PAULISTA)

MUNICÍPIOS	EM 1920	EM 1940	(ESTIMATIVA) EM 1948
Areias	6 137	5 168	6 574
Queluz	6 835	5 192	7 390
Barreiro	4 909	6 347	6 693
Pinheiros	4 402	3 815	—
Bananal	11 577	11 566	16 596
Lorena	15 741	15 961	22 169
Silveiras	7 443	6 213	8 541
Cachoeira	9 750	9 137	15 700
Cruzeiro	16 778	16 466	21 625
Piquete	4 396	7 262	13 675
Guaratinguetá	43 365	29 345	40 060
Aparecida	—	9 156	17 651
Pindamonhangaba	26 655	22 995	35 229
S. Bento do Sapucaí	16 792	9 113	14 831
Campos de Jordão	—	11 716	—
Taubaté	45 723	40 970	72 159
Tremembé	8 547	6 702	9 973
Redenção	7 624	5 537	7 920
Caçapava	18 210	16 352	22 574
Jambeiro	5 551	4 433	4 400
S. Luís do Paraitinga	17 979	11 127	23 265
Cunha	20 294	24 818	20 057
Paraibuna	19 554	15 803	14 587
Natividade	12 859	11 709	11 297
S. Sebastião	6 379	6 036	12 204
Caraguatatuba	2 935	4 666	4 490
Ubatuba	10 241	7 255	9 390
Mogí das Cruzes	29 336	48 322	91 903
Salesópolis	7 471	7 379	10 730
Guararema	8 719	7 313	10 181
Jacareí	18 246	23 669	30 166
Sta. Branca	7 272	5 968	5 584
S. José dos Campos	30 869	36 279	48 288
Santa Isabel	8 592	12 945	16 772
Jataí	2 314	—	—
Lagoinha	7 341	—	—
Vila Bela	8 101	5 568	5 643
Buquira	7 925	—	—
Total	**486 862**	**472 305**	**658 317**

Verifica-se, dest'arte, que a população da zona decresceu entre os dois censos nacionais de 1920 e 1940. Os dados para 31 de dezembro de 1947 (623.698 habs.) são uma estimativa, baseada no coeficiente de crescimento, do Departamento Estatística. Não temos cifras para contrapor a essas, pelo que não as podemos discutir. Resta vêr, todavia, se o próximo censo, de 1950, confirmará êsse crescimento entre 1920 e 1947, isto é, se o saldo vegetativo compensa a possível emigração da zona ou se esta se atenuou, com a diversificação das atividades econômicas da região.

Admitindo, entretanto, que o crescimento entre 1920 e 1947 seja o que revela o quadro supra, isto é, de 27%, ainda assim êle seria consideràvelmente menor que o verificado no resto no Estado, que, no mesmo período, subiu de 4.140.000 habitantes a 8.676.000, isto é, cêrca de 106%.

Êsse foi o retrocesso, para falar apenas no setor demográfico, que o declínio da exploração cafeeira acarretou à região, muito embora tivesse ela creado outras atividades, como a pecuária, o arroz e as frutas que, entretanto, ainda não substituiram a potência econômica do café, e isso a despeito de ser uma das zonas mais bem localizadas do país, sob o ponto de vista econômico.

* * *

A rigor, a marcha dos cafèzais não se fez sempre de leste para oeste. Do vale do Paraiba, ao subirem, pelos afluentes mineiros do grande rio, para a zona da Mata, os cafèzais tomaram uma direção sul-norte e até às vezes sudoeste-nordeste. Também a penetração do sul goiano se faz, agora, procedente não de leste para oeste, mas do sul para o norte. Porém, o sentido geral foi sempre, e ainda é, leste-oeste.

Essa marcha continúa, implacável, e atinge presentemente as últimas terras apropriadas do oeste paulista, os chapadões do sul de Goiás e de Mato Grosso e as ferazes terras roxas do Norte do Paraná.

Êsse centrifugismo econômico, essa irradiação dos cafèzais desde o vale do Paraiba até o do Paraná e, mesmo, o do Paraguai, tem sido interpretada diversamente. Monteiro Lobato, em dois de seus livros, "Onda Verde" e "Cidades Mortas", focalizou, melancòlicamente, essa emigração dos exércitos verdes, "fazedores de desertos". **O nomadismo cafeeiro** foi, ainda há pouco, examinado também por Teófilo de Andrade, que teve a contraditá-lo um jornalista paulistano, o qual se recusava a admiti-lo. Entretanto, êle é uma realidade, e, se de um lado se poderia exatamente invocar o cafèzal como elemento fixador do homem à terra, por outro não há negar que se êle, cafèzal, é fixo, a cafeicultura é móvel.

Aliás, talvez a questão não esteja bem colocada, e é possível que o fato se deva antes ao modo de exploração da terra. Qualquer lavoura, e não apenas a cafeicultura, seria móvel, pelos nossos processos agrícolas, que não defendem o solo e antes o exaurem, prosseguindo em busca de novas terras de matas virgens.

A esta altura cabe uma pergunta :

— Como estarão sendo formadas e tratadas as novas lavouras das zonas novas ? Estarão elas, as de Goiás, Mato Grosso, Paraná, extremo oeste de S. Paulo, sendo feitas em curva de nível, defendidas contra a erosão, quando em terrenos de declive ?

A pergunta, infelizmente, já está antecipadamente respondida : — Não. A menos que desejassemos argumentar com raríssimas exceções. Continua-se a

EXPORTAÇÃO DE CAFE' DO PARANÁ

ANOS	QUILOS
1902/1903	1 680
1903/1904	275 796
1904/1905	318 903
1905/1906	459 246
1906/1907	441 080
1907/1908	591 480
1908/1909	210 000
1909/1910	509 470
1910/1911	510 690
1911/1912	426 730
1912/1913	918 684
1913/1914	719 126
1914/1915	250 500
1915/1916	1 125 300
1916/1917	3 626 414
1917/1918	4 073 400
1918/1919	305 928
1919/1920	650 200

	SACAS
1920/21	111 000
1921/22	114 000
1922/23	120 000
1923/24	115 000
1924/25	50 000
1925/26	177 000
1926/27	129 000
1927/28	455 000
1928/29	264 000
1929/30	596 000
1930/31	347 000
1931/32	604 000
1932/33	380 000
1933/34	600 000
1934/35	260 000
1935/36	613 000
1936/37	547 000
1937/38	1 106 000
1938/39	579 000
1939/40	1 108 000
1940/41	951 000
1941/42	836 000
1942/43	549 000
1943/44	160 000
1944/45	578 000
1945/46	680 000

Nota : — A partir de 1920-21, dados do D.N.C.

plantar café pelo velhíssimo processo da queimada, que nem o menos aproveita a lenha e as madeiras. Nada de curvas de nível, de plantio em faixas, ou qualquer "novidade".

O que se poderia deduzir de tudo isso era que a cafeicultura iria continuar nômade, a **onda verde** iria continuar em sua "marcha para oeste". Mas como, se as terras novas, apropriadas à lavoura cafeeira, estão quase esgotadas ? De fato, a zona adequada, do Paraná, é aquela onde atualmente a cafeicultura já se expande. Mais ao sul, o planalto de Guarapuava é demasiado frio. E mais a oeste estão o Paraguai e Argentina . . . Poder-se-á dizer que a zona adequada, ainda virgem, é bastante grande. E o é, de fato. Mas tem limites, que estão à vista. O mesmo ocorre em Goiás, em Mato Grosso e em S. Paulo.

* * *

Só resta, pois, uma hipótese : deter a **onda verde,** opôr barreiras ao exército bos cafèzais em sua interminável **drang nacht oesten.** Como ? Restringindo a cafeicultura, que é a nossa maior fonte de divisas ? — Não. Estabilizando-a. Fazendo com que o cafèzal se transforme de nômade em fixo. Fazendo com que a cafeicultura, ao invés de continuar a perseguir, pelo Brasil em fora, o "filão esquivo de humus" produzido pelas florestas virgens, produza o seu húmus e estadilize o seu **processus** de cultivo.

De que forma ? É o que iremos tentar resumir em outro estudo.

Mas, antes disso, permitimo-nos responder a uma objeção que nos foi feita por um jornal goiano, quando há tempos tratamos do mesmo assunto : a de que não se desejava que os novos Estados cafeeiros, Goiás inclusive, progredissem nessa cultura. Não é, nem poderia ser verdade. O que se pode desejar é, ao contrário, que as terras apropriadas, daquele ou dos outros Estados, sejam aproveitadas da melhor forma, na cafeicultura ou na lavoura que mais se recomende em cada caso.

Porém, que isso seja feito de modo a que não se continue **estragando a terra** e que, pelo contrário seja ela defendida e se mantenha sua perene fertilidade.. E, mais : que as zonas velhas do café, as de S. Paulo, de Minas e do Estado do Rio, sejam, o mais possível, restauradas em sua produção, já para o restabelecimento de sua própria economia estadoal ou municipal ; já pela repercussão que isso terá na economia do país ; já, finalmente, porque se trata de zonas dotadas de ferrovias e rodovias, fazendas com aparelhamento, maquinária, portos e instalações de toda ordem, representando um enorme capital que é imprescindível seja conservado e aproveitado.

No Estado de Mato Grosso havia, em 1927, de acôrdo com dados então fornecidos pelo dr. Mario Corrêa, presidente do Estado, 400.000 cafeeiros, assim distribuidos :

Município de Campo Grande	250 000
„ „ Cuiabá	50 000
„ „ Três Lagôas	10 000
„ „ Cóoeros	8 000
„ „ Rosário	4 000
„ „ Corumbá	400
Outros municípios	75 000
	399 000

A produção era de 112.500 quilos (1.800 sacas), e a exportação de 1.500 sacas.

No ano passado (1942) Mato Grosso exportou, só por Santos, 18.768 sacas de café, isso além do que tenha sido exportado para os Estados ou países limítrofes, ou pelos portos fluviais, para o Prata.

Em Goiás, o Sr. Henrique Silva, diretor de "A Informação Goiana", calculava existirem, em 1937, 12.800.000 pés de café, sendo que alguns anos antes o italiano João Stival fundara em Anápolis uma fazenda cafeeira com 100.000 pés.

No ano passado (1948) Goiás exportou, só por Santos, 125.561 sacas de café.

Em Minas Gerais (Zona da Mata e Centro) o café penetrou por volta de 1.775. Em 1880 já é mencionada sua existência em Mariana.

No Sul de Minas só aparece pelas alturas de 1826, sendo que até 1874 só era plantado, na região entre os rios Verde e Sapucaí, para consumo.

(De um estudo do sr. Daniel de Carvalho, publicado em 1927, na edição especial de "O Jornal" relativa ao café).

Produção exportável de Goiás, de 1920-21 a 1945-46

(DADOS DO D.N.C.)

	SACAS
1920-21	64 000
1921-22	98 000
1922-23	49 000
1923-24	53 000
1924-25	50 000
1925-26	113 000
1926-27	117 000
1927-28	128 000
1928-29	166 000
1929-30	138 000
1930-31	19 000
1931-32	75 000
1932-33	58 000
1933-34	24 000
1934-35	75 000
1935-36	45 000
1936-37	73 000
1937-38	53 000
1938-39	62 000
1939-40	23 000
1940-41	63 000
1941-42	37 000
1942-43	60 000
1943-44	57 000
1944-45	25 000
1945-46	17 000

Conservação do solo em cafèzal

(continuação)

J. Quintiliano A. Marques

Equipamentos de Ação Descontínua

Dentre os equipamentos de terraplenagem em que a desagregação e o transporte da terra se fazem simultaneamente em um único órgão de trabalho e em períodos descontínuos de operação destacam-se como principais, no caso de construção de terraços, canais escoadouros e outras práticas conservacionistas, a enxada manual, a pá de cavalo, a pá sôbre rodas, a pá rotativa (fresno), e, a empurradora (bulldozer).

A **enxada manual** empregada principalmente em práticas tais como o coveamento, o valeteamento, o enleiramento permanente, os cordões em contôrno e as banquetas individuais, constitue uma das formas mais rudimentares de equipamentos de terraplenagem. O seu emprego, diante da dificuldade cada vez maior de mão de obra, sòmente se justifica nos casos em que as máquinas especializadas não puderem ser empregadas. Em declividades muito fortes, em terrenos muito cheio de tocos ou de pedras, assim como em trabalhos de construção ou de manutenção de certas práticas de carater mecânico de dimensões reduzidas e descontínuas, como é o caso das covas ou das banquetas individuais, por exemplo, o emprego da enxada manual torna-se quase obrigatório nas condições atuais.

A pá de cavalo, também algumas vêzes chamadas de raspadeira ou pá de arrasto, consiste numa caçamba com uma alça para puxar e dois cabos para serem seguros pelo operário. Em terrenos mais soltos a própria pá excava a terra a ser transportada, mas em terrenos mais pesados e compactos, torna-se necessário o emprego do arado ou outra máquina escarificadora para afofar a terra que irá ser transportada. A quantidade de terra deslocada varia com o seu tamanho, sendo, em geral, ao redor de um décimo de metro cúbico. De acôrdo com o seu tamanho varia, também, o número de animais requeridos para a sua tração, desde um, em geral burro ou cavalo, até 4, em geral bois.

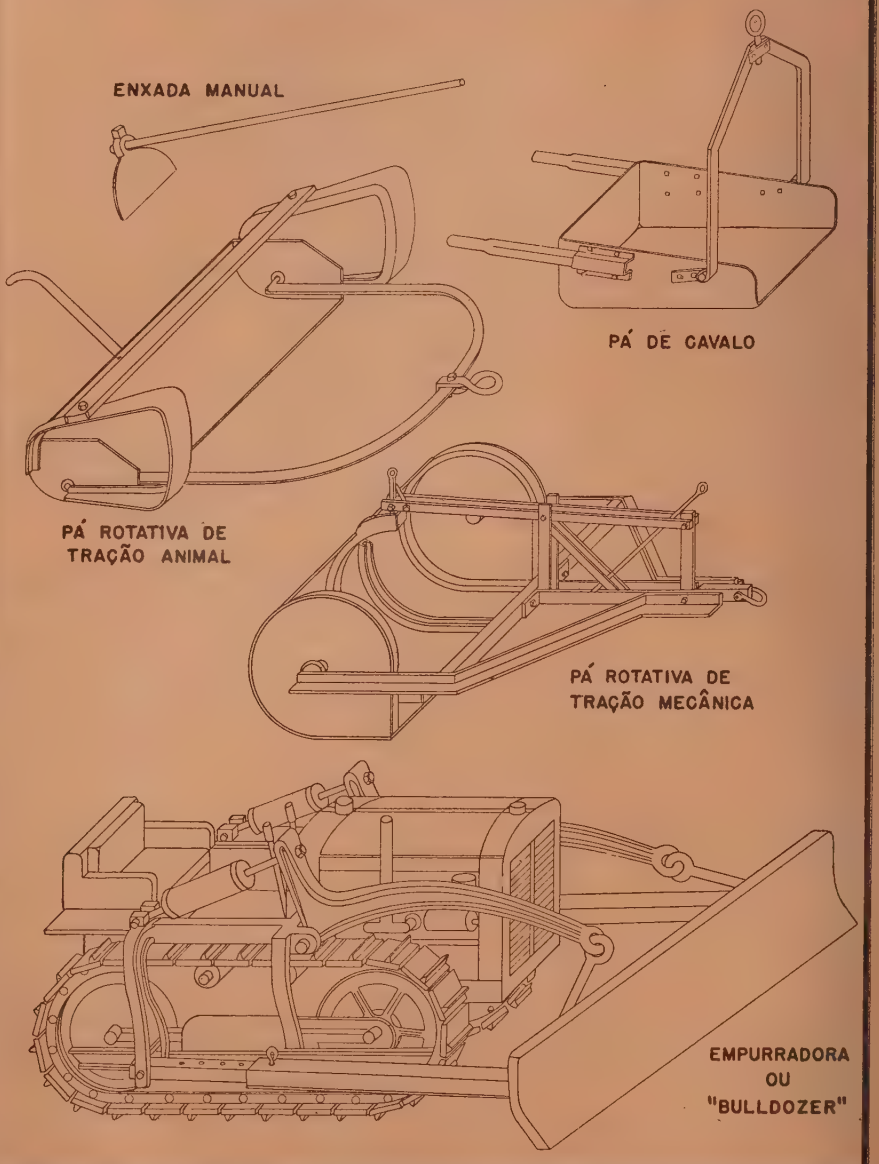
Embora não proporcionando grande eficiência de trabalho, em vista da grande percentagem de tempo perdido em viradas, e, bem assim da desuniformidade do serviço, podem as pás de cavalo, quando disponíveis, serem empregadas para construção de práticas tais como terraços tipo camalhão de base larga, canais escoadouros, etc. A sua principal vantagem, em tais casos, consiste no seu custo relativamente baixo e no fato de poderem prestar diferentes serviços de terraplenagem na fazenda.

Para serviços de enchimento de sulcos e grotas, que muitas vêzes tem que ser feitos antes ou mesmo durante a execução das práticas conservacionistas, as pás de cavalo são dos equipamentos mais indicados, notadamente quando tais sulcos e grotas constituam interrupções no terreno para o emprego de máquinas especializadas.

A pá sôbre rodas, embora sendo mais adaptada para serviços de terraplenagem em que a terra é transportada a grandes distâncias, pode, ocasionalmente, ser

GRÁFICO LVII

EQUIPAMENTOS PARA DESAGREGAÇÃO E TRANSPORTE
SIMULTÂNEOS MAS DESCONTINUADAMENTE



empregada em operações de entupimento de sulcos e grotas nos terrenos a serem protegidos contra a erosão, ou, mesmo na construção de práticas como canais escoadouros ou terraços tipo camalhão de base larga.

A **pá rotativa,** também algumas vêzes denominada fresno, é uma das modalidades de pá de arrasto ou de raspadeira de maior capacidade. É em geral puxada a trator, havendo, entretanto, casos em que é puxada por animais. Para os casos em questão, o seu tamanho varia, em média, entre 2 e 5 pés (0,60 e 1,50 metros) de largura, oscilando a fôrça de tração requerida entre 2 e 6 animais ou entre 20 e 40 HP, no caso de trator (x). A aplicação de pá rotativa é aproximadamente a mesma que a de uma pá de cavalo. A diferença é quase que apenas em custo inicial e volume de trabalhos.

A **empurradora,** também conhecida por "bulldozer", além de se prestar para a construção de terraços tipo camalhão de base larga e de canais escoadouros, é quase que o único equipamento de terraplenagem mecânica que pode ser empregado para construção de terraços do tipo patamar em terrenos de inclinação forte. Na construção de terraços tipo camalhão de base larga, assim como na dos canais escoadouros, a empurradora pode funcionar desagregando e transportando a terra continuadamente tal como os demais tipos de plainas com lâminas de aço, mas, no caso dos terraços tipo patamar funcionam, em geral descontinuadamente. Para tais cassos a lâmina da empurradora tem uma largura mais comumente entre 8 e 10 pés e é adaptada em tratores de esteira com potência entre cêrca de 40 e 60 HP (x).

Equipamentos com dois Órgãos de Trabalho

Neste grupo são incluídos os equipamentos mecânicos que executam a um só tempo tanto a operação de desagregação como a operação de transporte da terra, distribuídas, respectivamente, em dois órgãos de trabalho distintos na mesma máquina.

De um modo geral essa especialização de funções implica em maior perfeição de trabalho executado sem os inconvenientes de serem necessários dois tipos de equipamento diferentes trabalhando em associação.

Podem ser distinguidos três tipos de equipamentos com dois órgãos distintos de trabalho, ou sejam : (1) o arado de disco com lâmina suplementar ; (2) a escavadora de elevação ; e, (3) o arado redemoinho.

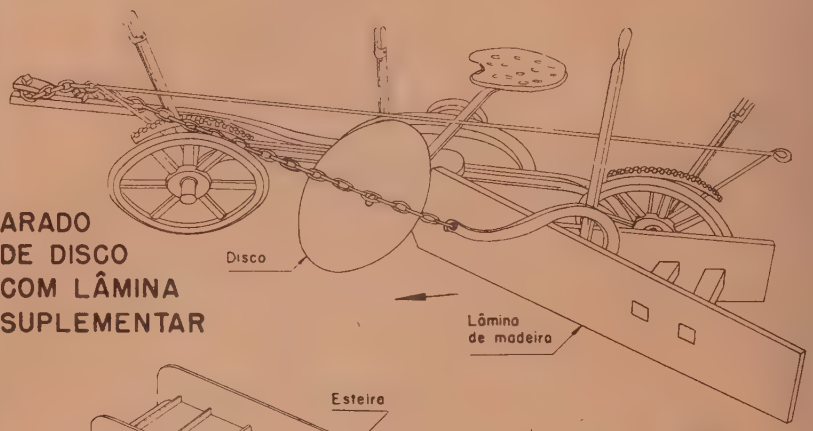
O **arado de disco com lâmina suplementar,** idealizado e experimentado pelo autor na Secção de Conservação do Solo do Instituto Agronômico, é um tipo de equipamento fácil de construir nas fazendas que disponham de arado de disco reversível (xx).

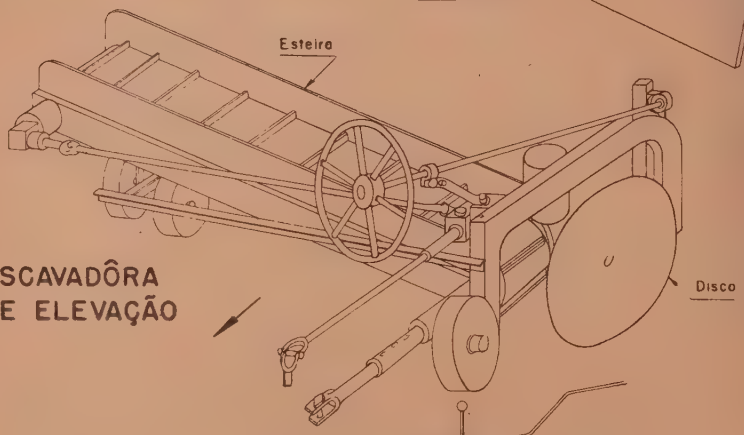
Consiste em uma forma especial de lâmina de madeira adaptável como um suplemento destacável por meio de ganchos e correntes a um arado de disco reversível, numa forma tal que a terra é desagregada pelo disco, e em seguida logo transportada pela lâmina. O arado de disco com lâmina suplementar requer uma ou duas juntas de boi a mais, dependendo do tipo e estado de secura do solo assim

(x) Marques. Um Estudo da Construção e Manutenção de Terraços . . .
(xx) Marques. Nota Prévia Sôbre Um Novo Conjunto Mecânico Para Terraceamento . . .

GRÁFICO LVIII

EQUIPAMENTOS COM DOIS ÓRGÃOS DISTINTOS DE TRABALHO





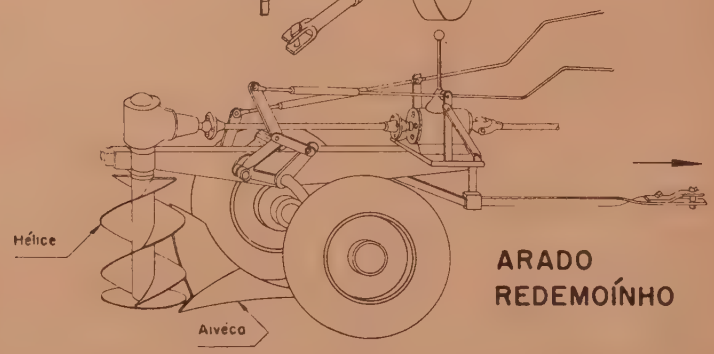


Fig. 35. — Arado de disco de tração animal equipado com uma lâmina suplementar de madeira para construção de terraços e diques de terra. Est. Exp. Central, em Campinas, Instituto Agronômico (Foto do autor).

Fig. 36 — Arado redemoinho sendo usado para construção de terraços tipo camalhão (Gentileza de Alli-Chalmers Mfg. Co. U.S.A.

como das dimensões da lâmina. Êsse excesso de tração, entretanto, ainda é bem menor do que aquele que seria necessário para uma draga em "V" utilizada em associação e alternadamente com um arado. A vantagem principal dêsse tipo de equipamento é a de poder ser construido em fazendas que disponham de arado de disco reversível. Presta-se bem para construção de terraços, diques para taboleiros de irrigação, canais escoadouros, etc. A lâmina de madeira e os engates necessários podem ser construídos em qualquer oficina do interior.

A **escavadora de elevação** consiste em um disco rotativo cortante que desagrega a terra, em combinação com uma esteira sem fim, acionada por um motor próprio, que transporta a terra até a crista do camalhão ou até a borda do canal em construção. Apresentam a grande vantagem de poder a terra ser depositada com facilidade a maiores alturas, mas requerem sempre um trabalho complementar de acerto dos taludes, em geral com equipamentos da lâmina de aço. São máquinas em geral grandes e complexas, exigindo também grande força de tração. Esta varia, em geral, entre cêrca de 15 HP para o tamanho leve e até cêrca de 60 HP para os tamanhos grandes (x).

O **arado redemoinho,** consiste em uma aiveca de telha curta que desagrega a terra e de uma lâmina helicoidal rotativa acionada a grande velocidade por um eixo vindo do trator, a qual recebendo a terra que sobe pela aiveca lança-a lateralmente a distância de modo a formar o camalhão do terraço ou a borda do canal escoadouro.

Esse tipo de equipamento terraceador trabalha bem especialmentè nos solos leves do tipo da terra rôxa, ou mesmo de solos arenosos, que não se encontrem muito sêcos. Não se adapta para solos pedregosos ou para topografias acidentadas. É interessante para trabalhos por empreitada por exigir apenas um homem no trator e por ser fácil de levar de uma fazenda para outra. Para dar um acabamento melhor especialmente no canal do terraço, poderá ser usado supletivamente um pequeno terraceador de lâmina. O trator utilizado é, em geral, de rodas de borracha, de potência entre 20 e 35 HP variando, entretanto desde 10 até 44 HP (x). Embora não tenhamos tido oportunidade de experimentar temos a impressão que o arado redemoinho poderá dar bom resultado na construção de cordões em contôrno em cafèzais já formados, a vista de ser uma máquina relativamente compacta e simples. O canal e o camalhão formados nos cordões em contôrno serão mais largos e razos que o comum, o que facilitará o emprego de máquinas de polvilhamento e de cultivo no cafèzal.

(Continua no próximo Boletim)

(x) Marques. Um estudo da Construção e Manutenção de Terraços . . .

Resumos e Transcrições

O café visto nos Estados Unidos

(Cartas Semanais do Escritório Pan-Americano do Café — Nova York)

N.º 628 CARTA SEMANAL DO MERCADO 1.º de Julho de 1949

SITUAÇÃO GERAL : A semana decorreu num ambiente de tranquilidade, sem quaisquer sinais evidentes de que a reorganização industrial sôbre a qual temos comentado em Carta anterior possa vir a causar transtornos econômicos de maior consequência como ainda pressagiam os analistas do mercado mais pessimistas. Pelo contrário, segundo os dados conhecidos há já indícios de uma recrudescência de atividade em certos setores que até agora estavam sob pressão. Um dêles é a indústria de sêda artificial (rayon) cujas fábricas tinham reduzido suas operações para 40% da capacidade e as quais acusam agora um aumento considerável como resultado de novas ordens colocadas pelo comércio.

O mesmo poder-se-ia dizer sôbre a indústria siderúrgica a qual registrou, últimamente, um aumento de 17% nas ordens recebidas para aço estrutural. Simultâneamente os despachos de mercadorias e matérias primas por estrada de ferro revelam também um aumento bastante sensível, sendo tal fato digno de nota à vista de que o índice do volume de despachos por estrada de ferro é de grande importância na vida econômica do país.

O Departamento do Tesouro pôs hoje em vigor uma série de medidas destinadas a liberalizar o crédito bancário não só no que respeita a empréstimos comerciais como também aos empréstimos para o público em geral. Êstes últimos são destinados a induzir os consumidores a comprar a prazo mais artigos manufaturados tais como rádios, geladeiras, aparelhos de televisão e automóveis. Essas medidas deverão ter efeitos imediatos na economia e seus benefícios far-se-ão sentir, sem dúvida alguma, com o decorrer do tempo. Portanto e no caso do ressurgimento continuar ao mesmo rítmo, será lógico pensar que os comerciantes terão que pôr de lado sua cautelosa prudência relativamente a inventários. Êsse fato acrescido da esperada estabilização dos preços, a qual atrairá às lojas os consumidores, deverá forçar o comércio a abandonar sua atitude de se abastecer ùnicamente para as necessidades do dia. Foi aliás essa atitude que contribuiu, em grande parte, para o reajustamento dos últimos meses.

MERCADO DO CAFÉ : A ligeira diminuição de atividade, aqui mencionada na semana passada, foi de curta duração pois a procura reapareceu bem depressa e de maneira iniludível, em particular para os cafés para embarque imediato. Como é natural, os preços continuam mostrando grande firmeza para todos os cafés não havendo, por outro lado, qualquer pressão nas ofertas dos exportadores.

A Bolsa de Café de Nova York foi visìvelmente influenciada pela firmeza no mercado físico do produto, tendo suas cotações subido consistentemente durante todos os dias da semana no meio de uma atividade maior. A posição imediata de Julho, em ambos contratos, está sendo liquidada de maneira satisfatória, ao passo que a posição de Setembro foi objeto de maior atividade. Os ganhos líquidos nas cotações ao fechar da semana, em comparação com os preços da semana anterior, são dignos de nota. O Contrato "S" ganhou de 49 a 89 pontos e o Contrato "D" ganhou de 80 a 105 pontos.

No que respeita a posição aberta, o Contrato "S" continua sem mudança apreciável, registrando 1.306 lotes esta manhã em comparação com 1.312 na semana anterior. Ao contrário, a tendência de liquidação que se observa no Contrato "D" desde que foram inauguradas as transa-

ções no Contrato "S" nos fins do ano passado, voltou a intensificar-se durante a semana em revista, pois o total de lotes pendentes de entrega esta manhã era de 825 em comparação com 929 na semana anterior.

ÚLTIMAS COTAÇÕES : A firmeza dos preços no mercado físico do produto foi particularmente notada, durante a semana, nos cafés brasileiros. Os níveis aos quais êsses cafés foram ùltimamente negociados, são como seguem : Santos 2 3, de 26,45 c a 27 c ; Santos 3, de 25,75 c e 26 25 c ; e Santos 4, de 25,50 c para cima. Os café de Colômbia, na base ex-doca Nova-York para embarque em Julho, são cotados de uma maneira geral a 33 1/8 c, ao passo que os cafes para embarque imediato são cotados práticamente aos mesmos níveis dos disponíveis na praca. Igual firmeza nota-se a respeito dos cafés de outras procedências, os quais são cotados como segue : Costa Rica, lavado altura, 33 1/8 c ; México Coatepec lavado, cêrca de 32 /c e Venezuela Tachira lavado, ao redor de 32 /c.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA :

	Semanas terminadas em :	Estados Unidos	Destinos Principais Europa	Outros	Total
BRASIL*					
	25-6-1949	205 000	59 000	15 000	279 000
	18-6-1949	177 000	74 000	41 000	292 000
	26-6-1948	190 000	116 000	46 000	352 000
COLÔMBIA (**)					
	25-6-1949	154 607	1 034	8 007	163 648
	18-6-1949	95 311	21 324	2 093	118 734
	26-6-1948	59 909	35 871	6 157	101 937

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA :

		Semanas findas em :		
	Portos	25-6-1949	18-6-1949	26-6-1948
BRASIL (*)	Santos	2 330 000	2 305 000	2 203 000
	Rio	630 000	550 000	646 000
	Vitória	33 000	32 000	64 000
	Paranaguá	47 000	44 000	173 000
	Pernambuco	15 000	18 000	50 000
	Bahia	61 000	62 000	77 000
	Angra dos Reis	8 000	8 000	7 000
	Total	3 124 000	3 019 000	3 220 000
COLÔMBIA (**)	Barranquilla	149 896	140 923	341 937
	Cartagena	91 302	90 928	49 750
	Buenaventura	77 384	135 039	131 280
	Cucuta	57 591	58 032	20 892
	Total	376 173	424 922	543 859

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : (*)

Semana de :	Países de Origem (sacas de pêsos diferentes) Brasil	Colômbia	Outros	Total
25-6-1949	71 601	175 294	67 514	314 409
18-6-1949	71 914	176 513	71 207	319 634
26-6-1948	189 359	124 468	112 939	426 766

ESTOQUES DE CAFÉ NO INTERIOR DE SÃO PAULO : (*)

Safra	31 de Maio, 1949	30 de Abril, 1949	31 de Maio, 1948
1945-1946	—	—	—
1946-1947	—	—	—
1947-1948	—	—	2 736 000
1948-1949	4 189 000	4 839 000	—
Total	**4 189 000**	**4 839 000**	**2 736 000**

Despachos por estrada de ferro durante Julho-Maio 1949, para :

Santos	10 488 000
Rio	633 000
Angra dos Reis	76 000
Total	**11 197 000**

PAÍSES PRODUTORES

Brasil — Os Despachos de Café da Safra 1949-1950 Começam em 1.º de Julho : As normas para o escoamento da safra cafeeira 1949-1950 acabam de ser divulgadas numa portaria do Ministério da Fazenda do Brasil que o DIÁRIO OFICIAL publicou em 9 do mês passado. Segundo êsse documento os despachos de café no interior, os quais terão início em 1.º de Julho de 1949, com destino aos portos de exportação, serão feitos livremente, sem qualquer divisão em séries ou cotas e serão encaminhados aos respectivos portos de destino a menos que o seu volume exceda a capacidade de escoamento no respectivo mercado de exportação, caso em que serão recolhidos a Armazéns ou Reguladores dos Estados de procedência, onde aguardarão a época em que tenham de ser liberados.

Os cafés destinados a portos de exportação, ou localidades que venham a ser fixadas pela Divisão da Economia Cafeeira, a serem transportados por quaisquer outros meios ou vias que não o ferroviário, estarão sujeitos à fiscalização à sua chegada ao destino e serão liberados dentro da mesma ordem cronológica a ser observada em relação aos despachados por estradas de ferro. Tais cafés deverão ser recolhidos a armazéns de companhias de armazéns gerais, à disposição da Divisão da Economia Cafeeira e por conta do destinatário, e, enquanto sua liberação não for autori-

(*) — Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.

zada, permanecerão intocáveis nos armazéns. Para os cafés de qualquer procedência, destinados ao pôrto de Santos, êsse armazenamento far-se-á obrigatòriamente em companhias de armazéns gerais situadas na capital de São Paulo.

As companhias de armazéns deverão comunicar, diáriamente, as quantidades dêsses cafés recebidos em seu armazéns, com todas as indicações necessárias e suficientes à sua identificação, à Divisão da Economia Cafeeira, bem assim, a fornecer a esta as respectivas amostras fiéis para fins de fiscalização e conferência no ato da liberação.

As emprêsas transportadoras ficam também obrigadas a remeter à Divisão da Economia Cafeeira relação das quantidades de café recebidas a despacho em cada uma de suas estações, em cada dezena de dias, discriminando o Estado de procedência e o pôrto de destino. As mesmas emprêsas deverão outrossim comunicar à Divisão da Economia Cafeeira a alteração feita no pôrto de destino de qualquer despacho de café.

Os conhecimentos, Guias de Transporte e quaisquer outros documentos representativos de remessas de café para os portos de exportação, estão sujeitos obrigatòriamente a registro no pôrto de destino, registro êsse que só será processado após a verificação de que os documentos apresentados estão em ordem.

São os seguintes os limites de estoque de cafés liberados nos portos:

Santos	2 200 000	sacas
Rio de Janeiro e Niterói	700 000	,,
Vitória	300 000	,,
Paranaguá	300 000	,,
Angra dos Reis	100 000	,,
Bahia	60 000	,,
Recife	50 000	,,
Total	**3 710 000**	sacas

Os limites acima poderão, porém, ser alterados para mais ou para menos, a juízo da Divisão da Economia Cafeeira, sempre que os interêsses da exportação assim o exijam, ao passo que a liberação mensal de café, em cada um dêsses portos, terá em conta não só os respectivos limites mas será diretamente proporcional às quantidades despachadas de cada Estado para cada pôrto.

Para escoamento dos remanescentes de safras anteriores despachados com destino a qualquer pôrto de exportação, e apurados em 30 de Junho de 1949, será atribuída, dentro da cota total de liberação do pôrto uma cota especial de 30% da primeira, a ser distribuida entre os diversos Estados proporcionalmente aos remanescentes de cada um. A cota de liberação de cada Estado será integrada, para os que possuirem remanescentes de safras anteriores despachadas para qualquer pôrto, por cinquenta por cento de cafés da safra nova e o restante, de safras velhas. No caso de não haver cafés de uma safra em quantidade suficiente para completar a percentagem de liberação que lhes é atribuída, o complemento constituir-se-á de cafés de outras safras do mesmo Estado.

Se a Divisão da Economia Cafeeira considerar as qualidades dos cafés existentes nos estoques dos portos de exportação com incapazes de satisfazer as exigências dos mercados consumidores, as percentagens de liberação serão alteradas temporária ou definitivamente, fixando-se outras que melhor satisfaçam os interêsses gerais.

Os cafés despachados com a indicação de serem "despolpados" terão encaminhamento direto aos portos de exportação, com preferência no transporte, mas sua liberação ficará sujeita a expressa determinação da Divisão da Economia Cafeeira, que a autorizará, depois de verificar que satisfeitos os requisitos de qualidade.

As emprêsas transportadoras só poderão admitir a despacho cafés acondicionados em sacaria marcada, que evite toda a possibilidade de confusão e concorde perfeitamente com as indicações do respectivo Conhecimento ou Guia de Transporte.

Os despachos da safra 1949-1950 começam em 1.º de Julho de 1949 e deverão terminar em 1.º de Abril de 1950.

CAFÉS COLONIAIS

Exportações da África Oriental Inglesa : A seguir publica-se um quadro comparativo das exportações de África Oriental Inglesa em Maio e durante o período Janeiro-Maio do corrente ano. As exportações são distribuidas pelos respectivos territórios sob o domínio inglês isto é, Kenya, Uganda e Tanganyika, indicando-se os países ou regiões de destino dêsses cafés :

Destino	Kenya	Uganda	Tanganyika	Total
Malaia	—	20 899	—	20 899
Inglaterra	—	12 243	4 113	16 356
África do Sul	1 278	5 708	711	7 697
Gibraltar	—	3 017	—	3 017
Ceilão	—	2 709	—	2 709
Nova Zelandia	119	186	1 328	1 633
Iraque	641	894	—	1 535
Austrália	16	515	305	836
Aden	—	494	—	494
Bharein	—	275	—	275
Arábia	—	246	—	246
Zanzibar	—	190	—	190
Canadá	—	169	—	169
Niasal ndia	—	169	—	169
Bélgica	—	169	—	169
Egito	—	169	—	169
Noruega	—	144	—	144
Transjordânia	—	135	—	135
Sião	—	85	—	85
Suécia	—	1	—	1
Total em Maio	**2 053**	**48 417**	**6 458**	**56 928**
Total para o período Jan.-Maio de 1949	**65 564**	**264 111**	**84 707**	**414 382**

N.º 629 **CARTA SEMANAL DO MERCADO** **8 de Julho de 1949**

SITUAÇÃO GERAL : O movimento dos negócios continuou em declínio durante o mês de Junho. A contar de Março último, o índice da produção industrial do país, segundo o Federal Reserve Board, acusa baixa de cêrca de 5 pontos por mês. A cifra registrada para Maio, foi de 174 (1935/39 igual a 100) em comparação como nível máximo atingido em Outubro/Novembro de 1948, que foi de 195. Algarismos preliminares mostram que a queda verificada em Junho foi na mesma proporção.

Algumas indústrias pesadas, contudo, continuam a demonstrar grande atividade. A de automóveis, por exemplo, alcançou nos últimos meses sua produção máxima em 20 anos, e os contratos

para construções outorgados nos últimos meses têm aumentado em número, especialmente para obras públicas. Isso tem contribuído para evitar declínio mais pronunciado no índice de produção, como se tem verificado em outros ramos importantes da indústria.

É mister ter em conta que a situação atual dos negócios está sendo grandemente influenciada pela orientação adotada pelos fabricantes e distribuidores nos últimos meses, de reduzirem seus inventários ao mínimo possível devido à incerteza dos preços. Êsse fato ficou demonstrado por uma investigação recentemente efetuada pela "National Association of Purchasing Agents", entre seus associados. Foi comprovado com êsse estudo que durante o mês de Junho passado, 69% dos comerciantes atacadistas sòmente fizeram compras para suas necessidades do momento, e que muitas casas acham-se desprovidas de estoques para atender seus fregueses por mais de um mês. Igual situação é observada entre os varejistas cujos pedidos para entrega futura cairam de cêrca de 40%, em comparação com a mesma época do ano passado. Tal política da mão para a boca, com redução dos estoques normais e restrição de compras para entregas futuras na espectativa de preços mais baixos, tem sido fator importante na paralização dos negócios, deixando a impressão errônea da iminência de uma depressão econômica na mente dos que se contentam com uma análise superficial da situação econômica do país. Quer nos parecer, contudo, que tal orientação, se não for levada a extremos, pode ser considerada prudente e mesmo salutar para o futuro dos negócios. Tenderá a consolidar a posição do(estoques em mãos dos comerciantes, diminuindo os riscos um mercado cuja tendência continua sendo de reajustamento de preços após um longo período de anormalidade, e preparará o caminho para uma época de maior atividade, logo que os consumidores acharem que os preços das cousas estão mais acessíveis para satisfazer as necessidades acumuladas.

Alguns economistas esperam o reativamento geral dso negócios no Outono dêste ano, ao passo que outros são de opinião que os preços só terão atingido um nível uniforme no fim do inverno, esperando, então, o início de um novo período de prosperidade na Primavera de 1950. Seja como fôr, quase todos concordam hoje em que as bases da economia americana continuam sólidas e que não há motivos para temer-se, em futuro próximo, uma depressão econômica.

MERCADO DO CAFÉ : Apesar de ter sido uma semana curta devido aos feriados da comemoração do Dia da Independência americana, o mercado a termo teve nos últimos três dias um dos períodos mais ativos em muito tempo e estabeleceu também vários "records" nos níveis de preços alcançados na Bolsa de Café de Nova York desde a sua fundação. Foram negociados 316 lotes no contrato "D" e 487 no contrato "S", contra 271 e 306 respectivamente na semana anterior. Todas as posições de ambos contratos registraram altas que vão de 78 a 132 pontos nos vários meses do contrato "D" e de 56 a 110 pontos no contrato "S" sôbre os níveis (de fechamento de quinta-feira da semana passada. As posições mais distantes de ambos contratos foram mais beneficiadas com o acréscimo das cotações.

Atribui-se essa reativação no termo ao fato de que alguns operadores vinham se mantendo a descoberto desde algum tempo, à espera de um possível "corretivo técnico" nas cotações, que, segundo a opinião geral devia coincidir com uma baixa em perspectiva para esta época no mercado de outros produtos agrícolas domésticos. Essa espectativa, porém, teve resultado inverso, pois tanto na bolsa de mercadorias como na de valores as cotações têm estado em alta e êsses operadores viram-se forçados a se cobrirem aos preços correntes. Diz-se que interêsses brasileiros deram grande suporte ao mercado do termo durante os últimos dias.

O mercado dos disponíveis e para embarque, em geral, não acompanhou as altas do termo, mas os preços mantiveram-se firmes e um pouco acima dos níveis da semana anterior. Consta ter havido um bom número de transações tanto com cafés brasileiros como suaves. Sabe-se de negócios fechados com o tipo Santos 4 a 25,50/c por libra na base F.O.B., mas a maioria das ofertas do Brasil foram feitas nos últimos dias acima dêsse preço e uma delas a 26,25 /c. Santos

2/3 foi vendido a 26,75/c F.O.B. Santos 2 a 27,75 /c e Paraná tipo 5 a 23,55 /c também na base F.O.B. Foram as seguintes as cotações dos suaves nos últimos dias: Armenias para embarque Julho-Agosto, 33 5/8 /c; Manizales Sevillas, embarque imediato, 33½ /c; Maracaibos, 32 /c.

O importante diário novaiorquino, "The Herald Tribune" de 5 do corrente comenta muito favorávelmente sôbre as cifras preliminares de importação pelos Estados Unidos durante o ano de safra terminado em 30 de Junho próximo passado, as quais superaram em quase 700.000 sacas as do ano anterior. Segundo a Bolsa de Café de Nova York, as chegadas nos portos americanos nos 12 meses decorrentes de 1.º de Julho de 1948 a 30 de Junho de 1949 elevaram-se a 18.930.411 sacas contra 18.267.712 sacas (pêso original) no ano de safra anterior. As entregas mantiveram-se mais ou menos na mesma proporção, com um total de 19.055.618 sacas no mesmo período, contra 18.445.219 no ano de safra 1947/48. Por aí se deduz que a tendência do consumo continua sendo favorável, comprovando o alto poder aquisitivo do povo americano, estimulado pelas campanhas de anúncios do comércio, auxiliadas pelo programa de fomento geral que está sendo levada a cabo pelo Bureau Pan-Americano do Café.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Estados Unidos	Dados semanais Destinos Principais Europa	Outros	Total
BRASIL (*)	4-7-1949	286 000	74 000	60 000	420 000
	27-6-1949	205 000	59 000	15 000	279 000
	3-7-1948	145 000	47 000	46 000	238 000
COLÔMBIA (**)	4-7-1949	71 896	18 377	436	90 709
	27-6-1949	154 607	1 034	8 007	163 648
	3-7-1948	194 446	12 167	2 249	208 862

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	Semanas findas em: 4-7-1949	27-6-1949	3-7-1948
BRASIL (*)	Santos	2 256 000	2 330 000	2 234 000
	Rio	565 000	630 000	715 000
	Vitória	39 000	33 000	19 000
	Paranaguá	39 000	47 000	190 000
	Pernambuco	17 000	15 000	51 000
	Bahia	60 000	61 000	74 000
	Angra dos Reis	8 000	8 000	7 000
	Total	**2 984 000**	**3 124 000**	**3 290 000**
COLÔMBIA (**)	Barranquilla	156 430	149 896	243 363
	Cartagena	73 960	91 302	48 946
	Buenaventura	101 799	77 384	67 189
	Cucuta	58 895	57 591	14 239
	Total	**391 084**	**376 173**	**373 737**

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK (*) :

	Países de Origem (sacas de pesos diferentes)			
4-7-1949	71 017	173 483	59 775	304,275
27-6-1949	71 601	175 294	67 514	314 409
3-7-1948	199 145	115 932	114 037	429 114

ESCRITÓRIO PAN-AMERICANO DO CAFÉ — QUADRO ESTATÍSTICO N.º 1346

PREÇOS EM NEW YORK
Médias Mensais, Mínimo e Máximo
Junho 1949

	Médio	Mín.	Máx.		Médio	Mín.	Máx.
BRASIL				**GUATEMALA**			
Santos tipo 2	28 35	28 75	28 25	Bom Lavado	30 60	30 75	30 50
Santos tipo 4	27 30	27 50	27 25	Bourbon	29 90	30 00	29 75
Minas Gerais	(*)	(*)	(*)	**HAITÍ**			
Bahia	(*)	(*)	(*)	Lavado	27 15	27 50	27 00
Rio tipo 7	19 25	19 25	19 25	Natural (Talm)	23 50	23 50	23 50
Vitória 7/8	19 00	19 00	19 00	**MÉXICO** (Lavado)			
COLÔMBIA				Coatepec	32 05	32 25	31 75
Medellin	33 10	33 38	32 75	Tapachula	30 85	31 00	30 50
Armenia	33 08	33 38	32 75	**NICARÁGUA**			
Manizales	32 90	33 18	32 65	Lavado	28 00	28 00	28 00
Girardot	32 70	33 00	32 38	**VENEZUELA**			
COSTA RICA				Tachira Lavado	31 95	32 25	31 75
Primeira	32 95	33 25	32 75	Tachira natural	26 65	26 75	26 50
Lavado 1.º grau	30 55	30 75	30 50	Trujillo	23 50	23 50	23 50
REPÚBLICA DOMINICANA				**ROBUSTA**			
Lavado	27 15	27 50	27 00	Lavado	19 00	19 00	19 00
Natural	24 30	24 50	24 25	Natural	18 75	18 75	18 75
EQUADOR				**PORT. W. ÁFRICA**			
Natural	20 50	20 50	20 50	Amboin	20 50	20 75	20 50
EL SALVADOR							
Lavado 1.ª	31 90	32 25	31 25	**MOCHA**			
Natural	26 40	26 50	26 00	Genuino	34 00	34 00	34 00

N.º 287 — O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA — 8 de Julho de 1949

PAÍSES PRODUTORES

Venezuela : O boletim de informações sôbre o café que publica a firma local, George Gordon Paton & Co. fêz um resumo do relatório, que o Departamento de Comércio dos Estados Unidos recentemente tornou público, acêrca da situação econômica em Venezuela. Por se tratar de um documento emanado do Govêrno dos Estados Unidos a respeito de um outro país associado a êste Bureau, decidimos transcrever do boletim de Patons os trechos principais dêsse relatório que mais diretamente se relacionam com o café :

(*) — Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.

"O ano de 1948 foi um período de grande desenvolvimento econômico para a Venezuela, tendo êsse país atingido uma prosperidade sem paralelo na sua história. Devido às enormes exportações de petróleo, a Venezuela conseguiu uma posição financeira tão favorável, no que respeita a dólares, que se tornou fácilmente o objeto de inveja por parte das demais nações do mundo sem moedas de livre curso internacional.

O total das compras de dólares, em 1948, pelo Banco Central de Venezuela — a única entidade autorizada para comprar e vender divisas estrangeiras — foi de US$697,818,830 e as suas vendas foram ùnicamente de US$568,675,501 ficando-lhe assim um saldo líquido de US$129,143,329. Dispondo de uma tamanha abundância de dólares, a Venezuela poude consequentemente satisfazer a procura que havia por todo o gênero de mercadorias importadas.

A escassez de dólares nos vários mercados do mundo para fins de 1947, correspondente intensificação dos controles sôbre importações, trouxe como resultado vantagens concretas para a economia venezuelana. Os fabricantes americanos, seguindo o costume de conceder quotas mensais aos diversos mercados, viram-se em muitos casos na impossibilidade de conseguir os respectivos pagamentos e resolveram por isso oferecer tais mercadorias à Venezuela que não vacilou, naturalmente, em comprá-las. Essa abundância de dólares levou outros países como a Itália, França, Bélgica, Luxemburgo, Holanda, Suécia e Inglaterra, a intensificar seus esforços no sentido de vender seus artigos na Venezuela.

O café é o produto agrícola de exportação mais importante, ocupando em valor o segundo lugar depois do petróleo. As exportações de café em 1948 aumentaram tanto em volume como em valor relativamente à média do período de cinco anos compreendido entre 1943 e 1947. Nos primeiros 11 meses de 1948 foram exportadas 543.798 sacas de 60 quilos, que é de comparar com 476.385 sacas exportadas no mesmo período do ano anterior (1947) e com o total exportado durante todo êsse ano, o foi de 507.579 sacas. Tal como nos anos anteriores, desde o princípio da última guerra mundial, os Estados Unidos compraram a maior parte do café exportado em 1948 por Venezuela. Durante o período Janeiro-Novembro de 1948, cêrca de 84,6% do total do café exportado por Venezuela foi embarcado para os Estados Unidos. A proporção correspondente ao mesmo período de 1947, foi de 81,4%. O resto da exportação foi principalmente para a Holanda, Suiça e Bélgica. Pelo menos no futuro imediato, não há razões para pensar que êsse rumo das exportações de café mude radicalmente.

Muito embora o total das divisas que Venezuela obtém por meio de suas exportações de café seja insignificante quando comparado com o total recebido pelas exportações de petróleo, a indústria cafeeira continua sendo, contudo, de enorme importância para a economia do país. A rubiácea é cultivada em 18 dos vinte Estados da União venezuelana, havendo cêrca de 69.855 fazendas que empregam direta ou indiretamente um número maior de pessoas do que a indústria de petróleo.

Por decreto oficial de 26 de Maio, o Govêrno atual da República continuou mantendo os subsídios que têm favorecido as exportações de café e cacau. O Banco Central de Venezuela, por meio da receita derivada da compra e venda de divisas estrangeiras, paga aos exportadores de café (não lavado) 4,25 bolivares por cada dolar obtido por meio de suas exportações. O câmbio favorável de que beneficiam os exportadores de café lavado é de 4,80 bolivares por dolar."

EUROPA

França : Do boletim sôbre o café, que Jacques Louis-Delamare publica em Le Havre, transcreve-se o seguinte acêrca do movimento cafeeiro na França : "Desde o princípio do ano até a última semana de Maio, chegaram aos portos de França 512.683 sacas de café das seguintes procedências :

África Ocidental Francesa	239 967	sacas
Madagascar	80 967	,,
Brasil	182 083	,,
Vários	9 666	,,
Total	**512 683**	Sacas

De Janeiro ao 1.º de Junho de 1948 a França tinha recebido ùnicamente 362.700 sacas entre as quais não havia nenhum café do Brasil. Notamos com satisfação o reaparecimento de transações com os nossos amigos da América. Durante o corrente ano, esperamos de nossas colónias, da safra atual, as seguintes quantidades :

África Ocidental Francesa	410 000	sacas
Madagascar	215 000	,,

ou seja um total de 625.000 sacas, das quais uns 25% (aproximadamente 160.000 sacas) serão embarcadas para a África do Norte. Seria muito longa a resenha das transações já concluídas ou em vias de conclusão com os vários países produtores do estrangeiro. Damos, porém, a seguir um resumo dessas transações muito embora as nossas cifras estejam sujeitas a confirmação ulterior :

A) **Negócios já concluídos :**

Pelo Conselheiro Comercial de França no Rio	100 000	sacas
Pelo mesmo (Permuta "especial")	50 000	,,
1.ª negociação franco-libanesa (café em Beyrut)	24 375	,,
1.ª negociação franco-libanesa (café do D.N.C.)	48 850	,,
2.ª negociação franco-libanesa (café do D.N.C.)	15 000	,,
Café de Angola (Acôrdo franco-portugues)	17 500	,,
Negociação franco-equatoriana de permuta	625	,,
Café a importar segundo acôrdo franco-holandes	83 500	,,
Total	**339 850**	sacas

B) **Autorização já concedida pelo Govêrno francês, porém, negociações ainda pendentes e em curso :**

Licença concedida à Organização americana em Paris	150 000	sacas
Licença concedida para café de Uganda	25 000	,,
Café a importar segundo o convênio franco-brasileiro	90 000	,,
Café a importar segundo o convênio franco-colombiano	12 000	,,
Total	**278 000**	sacas

ÍNDIA

Exportação de Café para os Estados Unidos : Do boletim de George Gordon Paton, de 7 do corrente, transcreve-se o seguinte : "Hoje tivemos conhecimento de que o Govêrno de Índia autorizou o Conselho Indiano de Café (Indian Coffee Board) a separar 300 toneladas de café da safra 1948/49 (5.080 sacas) para venda no mercado dos Estados Unidos. O negócio, segundo nos disseram, será realizado por exportadores particulares da Índia os quais venderão o café aos importadores americanos. As autoridades neste país foram sondadas no sentido de "explorar" as possibilidades de colocar café da Índia no mercado dos Estados Unidos."

N.º 630 CARTA SEMANAL DO MERCADO 15 de Julho de 1949

SITUAÇÃO GERAL : Em sua palestra à nação na quarta-feira à noite, o Presidente Truman passou em revista, em linguagem corrente, o relatório semestral que havia sido apresentado ao Congresso americano dias antes. Em termos claros e convincentes, o Presidente dos Estados Unidos não deixou a mínima dúvida nos espírito da vasta audiência que se extendia por todos os recantos do país, quanto à sua confiança inabalável na presente situação econômica. Admitiu francamente que a economia americana estava passando por um período de transição e ajustamente, e que havia indícios de declínio de atividade em alguns setores do comércio e da indústria ; contudo, fez realçar que tais contratempos não deviam provocar alarme ou receio de uma crise econômica, pois outros fatores favoráveis em evidência serviam para contrabalançar de sobra essa situação. Manifestou-se otimìsticamente quanto às perspectivas futuras dos negócios, prevendo uma era de prosperidade ainda maior nos anos vindouros, quando a expansão econômica do país ultrapassará tudo o que se tem visto até aqui, esperando que a renda nacional poderá atingir 300 bilhões de dolares, em comparação com o minguado total de 72½ bilhões em 1939 e a cifra record de 224½ bilhões em 1948.

Para a consecução desse objetivo, contudo, o Presidente fez um sincero apelo à fontes de capital privado do país, incitando-as a abandonarem essa atitude de desconfiança e retraimento em que se encontram atualmente e lançarem-se corajosamente ao campo dos negócios e novas oportunidades de inversões lucrativas, condição indispensável para aumentar ainda mais o poder aquisitivo do povo.

Continuou dizendo que seu govêrno achava-se pronto para tomar as medidas necessárias para suplementar os esforços individuais da indústria e comércio, e que entre as recomendações feitas ao Congresso em seu relatório, achavam-se as seguintes :

— Necessidade de um estudo amplo e completo tendente a corrigir certas deficiências na capacidade de produção de algumas indústrias, com o propósito aparelha-las para uma atuação mais eficiente logo que as atividades industriais do país forem reencetadas.

— Suplementar as presentes leis agrárias com um programa mais vasto de auxílio financeiro aos lavradores, e estabelecimento de um suporte de preços mais efetivo, para evitar disperdícios e prejuízos aos lavradores em épocas de safras abundantes.

— Manutenção do presente nível de salários e incremento de benefícios sociais a empregados e operários. Estabelecimento de salário mínimo, pelo menos de 75 cents por hora.

— Auxílio financeiro ao comércio por meio de empréstimos de agências governamentais, como a RFC, afim de reduzir ao mínimo o número de falências e estimular inversões em novas fontes de produção e comércio, e juros mais módicos sôbre empréstimos bancários.

— Auxílio aos desempregados, durante 26 semanas consecutivas de desemprego, na base até $ 30 dolares por semana para indivíduos, com supletentos adicionais para dependentes.

— Necessária legislação para a expenção de obras públicas em caso de crise econômica, não só às agências federais, como estaduais e municipais.

— Legislação necessária para permitir a expansão de auxílios técnicos e financeiros no exterior, para incrementar a expansão econômica dos países que não se acham industrialmente desenvolvidos. Isto, sem prejuízo do programa de assistência atualmente em vigor e à estria e completa observância dos tratados comerciais existentes.

MERCADO DO CAFÉ : O receio reinante entre o comércio torrador sôbre a possibilidade de escassez de cafés "suaves" para suas "blends" nos meses vindouros, parece ter estimulado a procura para esses tipos, principalmente nos disponíveis, que este muito ativo no princípio da semana. E crença geral em Front Street que daqui por diante, o comércio terá que depender cada vez mais dos cafés brasileiros e colombianos para seus suprimentos normais, pois os estoques de centro-americanos e mexicanos da corrente safra acham-se quase esgotados. Cifras oficiais de O Salvador, por exemplo, indicam que em 31 de maio próximo passado, só existiam nos portos desse país 78.000 sacas de 60 quilos — de uma safra total exportavel de 1.092.500 sacas de 60 quilos. E os estoques invisíveis em mãos do comércio não podem ser muito abundantes. Com exceção talvez dos grandes operadores, cujos recursos financeiros lhes permitem manter estoques adequados, cre-se que entre a maioria dos torradores, médios e pequenos, os suprimentos são muito reduzidos, talvez menos de 50% da quantidade que mantinham dois ou três anos atras. Sabe-se de um caso específico, de um Hportador de Front Street que até cêrca de dois anos atraz mantinha um estoque efetivo de cêrca de 4.000 sacas. Hoje o seu suprimento normal é de cêrca de 1.000 sacas. Isso parece indicar que, até certo ponto, a propalada "resistência" por parte de certos elementos do comércio em manter provisões mais amplas, não procede de infundados receios de um possível declínio nos preços do produto, mas simplesmente que não estão aparelhados financeiramente para maiores acometimentos.

Na Bolsa de Café de Nova York, após ligeiras baixas sofridas nos primeiros dois dias da semana, motivadas por liquidações para realização de lucros como resultado das altas pronunciadas na semana passada, o mercado resumiu sua tendência altista anterior, fechado a níveis apenas ligeiramente abaixo de quinta-feira passada : 1 a 15 pontos no contrato "S" e de 7 a 21 pontos no Contrato "D", com exceção do mês de julho do contrato "S", em liquidação, que encerrou com a alta record de 27,55 cents por libra estabelecida na semana passada. O movimento foi muito menor esta semana, com apenas 82 lotes negociados no contrato "D" e 265 lotes no contrato "S" contra 316 e 487 respectivamente na semana anterior.

O movimento dos negócios no mercado para embarque dos paises produtores e no mercado dos disponíveis local foi considerado satisfatório para esta época do ano. Os preços em geral, dentro das flutuações normais do mercado, continuam mostrando grande firmeza tanto para os cafés procedentes do Brasil como para os suaves. Para a média das cotações durante a semana chamamos atenção dos leitores para o quadro respectivo que segue anexo à presente.

CAMPANHA DE FOMENTO DO CAFÉ : Como parte do programa de publicidade organizado pelo Bureau Pan Americano de Café, será reservado ao café gelado, pela revista "Parade", um lugar na história dos alimentos que será publicada em 17 de Julho. A revista "Parade" que tem uma tiragem de mais de 5.150.000, faz parte do suplemento dominical de cêrca de 25 jornais que circulam através de todo o país.

O artigo intitulado "Salada para Jantar" inclue duas ilustrações de café gelado, assim como direções para sua preparação.

Outras publicações sôbre café gelado tem aparecido recentemente nas crônicas de Edith Barber, no jornal New York Sun ; nas de Jane Nickerson, no New York Times (Sunday Magazine Section); nas de Agnes Murphy, no New York Post ; na revista Collier e nos artigos de Gaynor Maddox (sôbre alimentação), distribuidos pela Newspaper Enterprise Association e sob a sindicância de 850 jornais.

Em resumo, diversos artigos sôbre café gelado aparecerão brevemente em várias revistas e jornais, incluindo o New York Herald-Tribune, This Week, e nas crônicas sôbre alimentação de Cecily Brownstone, distribuidos a diversos jornais através nos Estados Unidos pela Associated Press.

Mostram os arquivos do Bureau que desde Outubro de 1945 um total de 9.010.760 NCA Standar Coffee Measures tem sido destribuidas. Deste total, 2.916.000 ou 3é.25% o foram desde 1.º de Janeiro de 1949.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : Dados semanais

	Semanas terminadas em :	Destinos Principais		
		Estados Unidos	Europa	Outros	Total
BRASIL (*)	9–7–1949	147 000	57 000	33 000	237 000
	2–7–1949	286 000	74 000	60 000	420 000
	10–7–1948	119 000	29 000	—	148 000
COLÔMBIA (**)	9–7–1949	129 426	13 262	7 028	149 716
	2–7–1949	71 896	18 377	436	90 709
	10–7–1948	42 117	6 843	3 193	52 153

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA :

		Semanas terminadas em :		
	Portos	9-7-49	2-7-49	10-7-48
BRASIL (*)	Santos	2 260 000	2 256 000	2 173 000
	Rio	576 000	565 000	729 000
	Vitória	39 000	39 000	58 000
	Paranaguá	31 000	39 000	177 000
	Pernambuco	20 000	17 000	51 000
	Bahia	59 000	60 000	76 000
	Angra dos Reis	8 000	8 000	7 000
	Total	**2 993 000**	**2 984 000**	**3 271 000**
COLÔMBIA (**)	Barranquilla	181 964	156 430	354 298
	Cartagena	68 379	73 960	40 296
	Buenaventura	83 214	101 799	123 353
	Cúcuta	56 495	58 895	16 818
	Total	**390 052**	**391 084**	**534 765**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : (*)

Semana de :	Brasil	Colômbia	Outros	Total
9–7–1949	67 753	173 599	57 937	299 289
2–7–1949	71 017	173 483	59 775	304 275
10–7–1948	198 308	121 408	117 552	437 268

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.

(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

PAÍSES PRODUTORES

Cuba : A corrente safra cubana de café continua estimando-se em cêrca de 445.485 sacas de 60 quilos. Essa produção adicionada aos remanescentes no comêço do ano comercial, em 1.º de Agosto de 1948, parece não ser suficiente para satisfazer as necessidades do consumo doméstico e deixar o abastecimento normal de 3 meses para sazonar.

Diz-se que o Govêrno cubano está sèriamente considerando a importação de cêrca de 115.021 sacas de café, uma parte das quais viria de estoques de cafés de tipos inferiores nos armazéns de Nova York e outra parte de Haití e República Dominicana. Muito embora o Govêrno seja de opinião que as importações são necessárias para suprir as deficiências do consumo local, não tomou até agora qualquer decisão a tal respeito devido à pressão exercida pelos cafeicultores que alegam terem essas importações um efeito depressivo nos preços de seu produto. Mas segundo as últimas notícias de Havana, parece que os cafeicultores cubanos não têm mais café para vender. Para o fim do corrente ano comercial, em 31 de Julho de 1949, o remanescente não excederá 134.188 sacas, ou sejam 9.300 sacas menos do que o abastecimento normal de três meses para sazonar o qual é sempre necessário.

EUROPA

Inglaterra — O Café Tem Raízes Profundas Na História Social e Política Dêsse País : Do boletim mensal do "Coffee Board of Kenya" — uma organização de cafeicultores, comerciantes e técnicos do Govêrno cuja missão consiste em desenvolver e aperfeiçoar a cultura da rubiácea nas colónias inglesas de África, — reproduz-se o interessante artigo que, sob o título "The Jamaica", foi publicado na edição de Abril último :

> "O hábito de tomar café foi introduzido na Inglaterra em 1652 quando um comerciante de nome Daniel Edwards regressou de Smirna com uma carga de cerejas. Daniel Edwards começou por divulgar a deliciosa bebida entre os seus próprios amigos, tendo ensinado o seu criado grêgo, Pasqua Rosee, a prepará-la e a servi-la. Quando Edwards saiu novamente de Inglaterra para as suas viagens de negócios, deixou Rosee em Londres para fundar na St. Michael's Alley o primeiro dos famosos Cafés londrinos a que êle deu o nome de "Pasqua's Head".
>
> Êsse primeiro Café teve enorme êxito e como o negócio crescesse e prosperasse, Rosee decidiu convidar para sócio outro antigo criado da família Edwards, chamado Christopher Bowman. Pouco depois Bowman abria outro estabelecimento similar na mesma rua em frente do Café "Pasqua's Head" e é nesse mesmo lugar que hoje se encontra o Café "Jamaica".
>
> Após o Grande Incêndio de 1666 nada mais se soube de Pasqua Rosee, mas dois anos mais tarde, isto é em 1668, numa medalha emitida por George Backler e Stephen Hayward mostrava-se que êles mantinham o negócio que Bowman havia criado. Essa medalha tinha a seguinte inscrição : "No velho Café de St. Michel's Alley antigamente de Bowman", e no reverso aparecia um artístico desenho de uma mão deitando café numa xícara.
>
> O atual edifício existe, portanto, no mesmo lugar desde 1668. Dentro do período de cinquenta anos, desde que Rosee e Bowman se estabeleceram em St. Michael's Alley, cêrca de 1.000 Cafés foram fundados em Londres, demonstrando assim a

popularidade que a bebida então gozava na Inglaterra. Gradualmente, porém, êsses estabelecimentos foram transformando-se em tavernas e restaurantes que também serviam café.

The Jamaica Tavern and Coffee House assim denominada em honra de seus clientes, cuja maioria eram comerciantes e oficiais da marinha mercante ocupados no comércio das Índias Ocidentais, tornou-se um dos Cafés mais famosos de seu tempo, sendo conhecido não só pelo café que servia como pelo séu excelente rum. Porém, em 1675 todos os cafés de Londres foram encerrados por Decreto Real, ao mesmo tempo que Charles II emitia uma proclamação na qual qualificava êsses estabelecimentos de "fontes de rumores falsos, injuriosos e escandalosos . . . destinados a difamar o Govêrno de Sua Majestade".

Nessa época "The Jamaica" era um lugar de intrigas entre os comerciantes e capitães que o frequentavam e quando mais tarde a licença lhe foi restituída, só poude abrir sob condição de que as suas salas fôssem ornamentadas com muitos espelhos de forma que os clientes pudessem observar-se uns aos outros e consequentemente precaver-se contra transações sub-reptícias por debaixo da mesa. A decoração do presente estabelecimento foi feita pelos atuais proprietários mas os espelhos continuam no mesmo lugar.

Os corretores de seguros que constituiram o grupo original de Lloyds, costumavam reunir-se no Café "Jamaica", antes de Edward Lloyd ter fundado o seu próprio Café.

Para os fins do século XVII, o Café "Jamaica" era muito maior do que a casa original na qual Christopher Bowman serviu pela primeira vez a deliciosa bebida, pois consistia de três estabelecimentos que se haviam consolidado com o primitivo Café de Bowman. Com o decorrer do tempo, êsse edifício passou por várias mãos sendo, sucessivamente, um centro de contrabando, de tráfico de escravos e de disputas políticas.

Atualmente o Café "Jamaica" é propriedade de E. J. Rose & Co. Ltd.. Ainda no mesmo lugar do primitivo estabelecimento de Bowman, "The Jamaica" continua servindo a aromática bebida, sendo assim o único sobrevivente hoje em dia dos famosos Cafés londrinos do século XVII".

ESTADOS UNIDOS

Serviço Automático de Café nos Escritórios : O "New York Times" anunciou recentemente, num telegrama datado de Boston, Estado de Massachusetts, que no edifício da Prefeitura da cidade tinham sido instaladas máquinas vendedoras de café as quais, por um "niquel" servem automàticamente uma xícara de café quente.

O jornal em questão acrescenta que o Sr. James E. Sullivan, Superintendente dos Edifícios Públicos, afirmou que as máquinas de vender café contribuiriam para reduzir o número de ausências dos funcionários que costumam sair do escritório, durante as horas de trabalho, para tomar café.

O Sr. Sullivan, comentando sôbre a vantagem das máquinas automáticas de vender café dentro dos edifícios e escritórios, declarou que no período de um ano seriam economizadas milhares de horas que doutra forma se perderiam se os empregados tivessem que sair do edifício para tomar café.

N.º 631 CARTA SEMANAL DO MERCADO 22 de Julho de 1949

SITUAÇÃO GERAL : Os prognósticos otimistas do Presidente Truman da semana passada não deixaram de exercer certo efeito salutar sôbre Wall Street — esse reduto republicano e conservador, que detem nas mãos o control do capital privado internacional. Embora relutantes em admitir a influência da atitude do chefe da nação, o fato é que já se começa a vislumbrar ténues sinais de melhoria no panorama econômico-financeiro do país. Pelo menos, é o que se depreende do movimento das operações no mercado de valores, nas duas últimas semanas. Depois de um longo período de prostação e de decréscimos pronunciados nas cotações dos valores da Bolsa de Nova York, vem se registrando ùltimamente, uma reativação de inversão e consequente elevação do níveis dos preços. Essa tendência vai se processando lenta, porém consistentemente, demonstrando que se trata de uma orientação sadia num mercado altamente seletivo, e não de operações especulativas que sempre acarretam oscilações bru cas de pouca duração.

O mesmo se poderia dizer. de modo geral, da atuação do mercado de produtos básicos agrícolas de produção doméstica, muitos dos quais tem estado em alta. Há um bom número deles, contudo, cuja tendência tem sido err tica, em vista da incerteza existente em Washington quanto à nova orientação oficial, que se pretende dar à política de suporte de preços a ser adotada para o próximo ano. Este assunto está sendo animadamente debatido no Congresso americano nestes momentos, mas não há ainda indicação segura dos dispositivos legais que serão estabelecidos com relação às próximas safras.

A fação republicana do Congresso, apoiada por elementos dissidentes democráticos, acha-se fortemente empenhada em evitar a adoção do já famoso "Plano Brannan", de autoria do presente Secretário de Agricultura. Alegam os republicanos que esse plano inclui uma filosofia socialista muito pronunciada, pois oferece aos lavradores segurança econômica à custa de uma economia agrícola inteiramente controlada pelo govêrno. Desejam a continuação do presente sistema de suporte de paridade por considerarem mais racional, de vez que oferece ao lavrador a necessária proteção em caso de grandes preju´zos, sem dar-lhe o direito, como no caso do "Plano Brannan", a um quinhão da renda nacional pelo simples fato de ser êle agricultor.

O plano atualmente em vigor, que termina no fim deste ano, estabelece um nível fixo de paridade de 90% da média dos níveis de preços que vigoraram de agosto de 1936 a julho de 1941. Para que o lavrador, porém, possa se beneficiar do suporte oferecido, nenhuma venda abaixo da paridade estabelecida poderá ser feita sem prévia consulta com as autoridades oficiais, visto que o govêrno tem a opção para autorizar a transação pagando a diferença ao lavrador, ou para adiantar o montante total da transação e armazenar a mercadoria, afim de evitar possível depressão no mercado. Esse processo contudo tem sido muito criticado por ser demasiado complicado e lento, e tem dado lugar a vendas abaixo das paridades, resultando daí em bruscas oscilações nas cotações.

A lei Aiken, que foi adotado pelo Congresso anterior, e que deverá entrar em vigor em 1.º de janeiro de 1950 se não for repudiada pelo presente Congresso, estabelece um nível flexível de paridade, dependendo do produto, que varia entre 60% e 90%. Essa lei está sendo fortemente atacada pelos "dixiecrats" ou elementos democratas do Congresso que favorecem o ponto de vista dos lavradores dos estados do Sul, que desejam a passagem do "Plano Brannan".

O "Plano Brannan", qualificado de socialista pelos republicanos, advoga o estabelecimento de garantias de suporte aos lavradores para a maioria dos produtos básicos agrícolas de produção doméstica. Essa percentagem é baseada na média anual dos proços que vigoraram durante os últimos 10 anos.

O problema que confrontam os legisladores em Washington agora é o de contentar ambas as fações em disputa. Terão que encontrar um meio de conciliar a situação com um projeto que evite as formalidades lentas da lei atualmente em vigor e que elimine a pecha de subsídio atirada ao "Plano Brannan", possivelmente combinados os dispositivos aceitáveis de ambos sistemas. Há dois outros

projetos em discussão, recentemente apresentados pelos deputados Pace, que favorece os dispositivos do "Plano Brannan", e Gore, que dá maior enfase à continuação do presente suporte fixo de paridade e rechassa a "Lei Aiken" que deverá entrar em vigor em janeiro do próximo ano.

NOTA : Notícias de última hora, ao encerrarmos esta carta, dizem que o Plano Brannan, modificado, foi rechassado pela Câmara por um voto de 222 contra 172. Foi revogada também a Lei Aiken, em favor da lei atualmente em vigor. O assunto passará agora ao Senado para decisão final sôbre esse importante problema.

MERCADO DO CAFÉ : Não houve durante a semana qualquer ocorrência digna de nota que viesse influenciar a marcha deste mercado de uma maneira ou de outra. O mercado do têrmo de Nova York continua firme e em alta, com movimento mais ativo que no período anterior ; porém, consta que uma boa parte das transações consistiu em mudanças entre as várias posições de ambos contratos. Compras por interesses brasileiros exerceram certa influência nos preços, principalmente nas posições mais distantes, como a de maio de 1950 de contrato "S", por exemplo que atingiu a 25,17 cents por libra. O mês de julho, em liquidação, no mesmo contrato, fechou na quinta-feira com um novo record de alta de 27,74 cents por libra. O total das operações elevou-se a 312 lotes no contrato "D" e 338 no contrato "S", contra 82 e 265, respectivamente, na semana anterior. Com exceção do mês de julho, em liquidação, do contrato "D", que perdeu 18 pontos, todas as posições de ambos contratos registraram altas, que oscilam de 2 a 63 pontos no contrato "D" e de 19 a 81 pontos no contrato "S", com as posições mais distantes acusando maiores benefícios.

No mercado dos disponíveis locais as cousas estiveram mais calmas que na semana anterior, porém sem nenhum indício de debilitação nas cotações. O mesmo se pode dizer com relação aos cafés para embarque dos países produtores. Consta que foi feito um número razoável de transações nessa base, entre elas uma de 10.000 sacas de café de O Salvador a 31 cents por libra, mas outras ofertas dessa procedência em número limitado, oscilaram entre 31 1/4 e 31 1/2. Cafés brasileiros foram vendidos aos preços de 25.75 para o Santos 4 ; Paraná 4, 24.00 ; e Santos 2 3 entre 27.00 e 27.15 cents por libra. Na Costa do Pacífico, os cafés colombianos foram vendidos aos seguintes preços : Manizales, 33.30 cents ; Armenias, 33.40 cents e 33.50 cents para embarque imediato e, em Nova York Manizales entre 33 1/4 e 33 3/8 cents por libra.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : Dados Semanais

	Semanas terminadas em :	Destinos Principais			
		Estados Unidos	Europa	Outros	Total
BRASIL (*)	7–16–1949	186 000	107 000	74 000	367 000
	7– 9–1949	147 000	57 000	33 000	237 000
	7–17–1948	167 000	136 000	25 000	328 000
COLÔMBIA (**)	7–16–1949	79 700	291	2 120	82 111
	7– 9–1949	129 426	13 262	7 028	149 716
	7–17–1948	125 721	2 767	879	129 370

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.

(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA :

		Semanas findas em :		
	Portos	**7-16-49**	**7-9-49**	**7-17-48**
BRASIL (*)	Santos	2 094 000	2 260 000	2 200 000
	Rio	542 000	576 000	687 000
	Vitória	31 000	39 000	55 000
	Paranaguá	52 000	31 000	191 000
	Pernambuco	20 000	20 000	52 000
	Bahia	58 000	59 000	77 000
	Angra dos Reis	8 000	8 000	7 000
	Total	**2 805 000**	**2 993 000**	**3 269 000**
COLÔMBIA (**)	Barranquilla	165 006	181 964	354 472
	Cartagena	68 547	68 379	47 949
	Buenaventura	102 822	83 214	110 034
	Cúcuta	54 125	56 495	18 965
	Total	**390 500**	**390 052**	**531 420**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : (*)

	Países de origem (sacos de pesos diferentes)			
Semana de :	**Brasil**	**Colômbia**	**Outros**	**Total**
7-16-1949	63 039	176 782	51 667	291 488
7- 9-1949	67 753	173 599	57 937	299 289
7-17-1948	195 930	121 302	117 963	435 195

N.º 289 **O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA** 22 de Julho de 1949

ESTADOS UNIDOS

Como se Faz a Distribuição de Café nas Grandes Montanhas Rocky : A revista "Tea & Coffee Trade Journal" do mês passado, publicou um interessante artigo sôbre as atividades da firma cafeeira Arnholz Coffee Company, que se estabeleceu em 1947 na cidade de Denver, com o fim de distribuir café torrado na região montanhosa dos Estados de Colorado, Wyoming e parte de Nebraska. Durante os meses de inverno muitas localidades nessa região ficam quase isoladas dos centros comerciais pois as estradas são por assim dizer intransitáveis devido à acumulação da neve. A nova companhia cafeeira, tendo êsse fato em mente, estabeleceu-se em Denver e prometeu aos varejistas, hoteleiros e donos de restaurantes dessa vasta região montanhosa um serviço constante de café durante todo o ano. O êxito da referida companhia nos dois anos de atividade significa que novos mercados de consumo foram conquistados para o café numa região importante do país que é também um centro de turismo. Por considerarmos de interêsse para os leitores da Carta Semanal do Mercado, transcreve-se a seguir o artigo da "Tea & Coffee Trade Journal" o qual é assinado por Robert Latimer :

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

"Um dos mercados mais peculiares do país é abastecido pela nova firma Arnholz Coffee Company sediada em Denver, Estado de Coloroda. Essa companhia, a qual é uma filial da firma Arnholz Coffee Supply Company de Wichita, Kansas, começou suas operações em 1947 em concorrência com três outras companhias torradoras já estabelecidas na região de Denver. A êsse respeito, o Sr. Clyde Henderson, gerente da Arnholz Coffee Company, declarou o seguinte : "Segundo nossos estudos, achámos que havia um bom mercado para operações de abastecimento aos restaurantes e hoteis devido ao fato de que poucas firmas de Denver estendiam seu serviço de distribuição às cidades de turismo as quais se encontram a grandes distâncias umas das outras numa vasta região montanhosa. Consequentemente expandimos nossas vendas a todo o Estado, o que significa que o café Arnholz é servido regularmente nos restaurantes, hoteis e **diners** (restaurantes nas rodovias para automobilistas em trânsito) etc. por todo o Estado por mais remotos que tais estabelecimentos estejam."

A filial de Arnholz em Denver tem seis vendedores-distribuidores cujas atividades abrangem metade do Estado de Wyoming, parte de Nebraska e todo o estado de Colorado. O café Arnholz, de torrefação mais ligeira do que as marcas até agora vendidas no vasto território das Montanhas Rochy, é torrado em Wichita, Kansas' e despachado diretamente para o respectivo território de distribuição.

Segundo declarou o Sr. Henderson, a técnica comercial seguida pela sua companhia consiste em visitas pessoais feitas pelos vendedores e gerente que emprestam utensílios adequados para o preparo da bebida aos vários restaurantes e hoteis que não possuem equipamento moderno para tal fim. A companhia tem uma loja em Denver que pode fornecer, em qualquer época do ano, equipamento tanto para os pequenos **diners** como para os grandes hoteis e restaurantes. Além disso, a firma Arnholz mantém um inventário de equipamento para "substituição" de forma que no caso de avarias sérias ou da necessidade de consertos, tudo pode ser remediado com rapidez e sem interrupção no serviço de preparo do café.

A despeito do fato de que muitos torradores, ao entrarem num novo território de vendas, cultivam habitualmente o paladar dos hoteleiros e donos de restaurantes por meio de misturas especiais "special blends", a firma Arnholz, porém, concentrou-se numa única mistura com café de alta qualidade. Com o fim de realçar a importância do paladar no café, os vendedores esmeram-se por fazer sempre uma boa apresentação do produto, preparando e servindo a bebida no próprio estabelecimento do possível comprador. Outrossim, a companhia introduziu os pacotes individuais Silex que os seus vendedores recomendam por todo o território como um meio de garantir café saboroso e fresco e de eliminar perdas durante êste período de altos preços.

Cada vendedor dispõe de uma limusine Ford a qual é um dos veículos mais atraentes entre a indústria cafeeira local. Êsses veículos côr de creme, com linhas vivas em verde, mostrando de cada lado a figura de um "galo" pintado de amarelo, que é a marca da casa, e a palavra "Arnholz" em metal cromado, causam uma excelente impressão nas ruas e rodovias.

De acôrdo com as declarações do Sr. Henderson, a sua companhia conseguiu um maior volume de vendas por meio da distribuição direta de café tanto aos pequenos comerciantes como aos grandes. Devido a êsse sistema, muitos **diners** ao longo das rodovias servem agora café regularmente. Êsses novos clientes foram assim conquistados por meio de um sistema rápido de distribuição, equipamento moderno, café de alta qualidade e visitas frequentes por parte dos vendedores.

O Sr. Henderson realçou ainda que um dos argumentos mais podersos para obter novos clientes na região montanhosa, foi a garantia de que a sua companhia era a única em condições de proporcionar uma distribuição de café ininterrupta du-

rante todo o ano. E acrescentou: "Normalmente, durante os meses de inverno, algumas das estradas nas montanhas são extremamente difíceis de passar. Porém, os nossos pequenos caminhões distribuidores de café são agora familiares nessas estradas em qualquer estação do ano".

Entre os clientes mais importantes da firma Arnholz na zona de turismo das Montanhas Rocky são o famoso Antlers Hotel, em Colorado Springs, e o não menos famoso Colorado Hotel em Glenwood Springs. Ambos são grandes consumidores de café pois compram uma média de 250 libras por semana."

O Costume de Oferecer Prêmios aos Consumidores, interrompido pela Guerra, voltou de novo. Muitos Torradores oferecem agora prêmios aos Compradores de Café: Entre as principais cafeeiras do país que oferecem prêmios aos consumidores de café contam-se as seguintes: Grand Union Co., Inc. de Nova York, a qual oferece, por metade do preço, vários utensílios de cozinha com cada compra de seus cafés. A firma Duncan Coffee Co. de Houston, Texas, oferece um jarro de cristal com cada compra de uma libra de sua marca de café "Admiration". A companhia H. G. Hill Stores, Inc. de Nova Orleans, inaugurou um concurso entre os compradores de suas marcas de café "Creole", "Captain's Velva" e "Meloma", oferecendo como prêmios aos consumidores que ganharem o concurso um automóvel Ford de 1949 e 1.100 mercadorias de toda a espécie. A Fleetwood Coffee Co., de Chattanooga, Tenn. oferece um jôgo de pratos no valor de $ 1.69 a cada comprador de 2 libs. de café "Fleetwood".

Todas essas ofertas de prêmios e concursos são anunciadas nos jornais locais bem como nas estações de rádio e de televisão.

Máquinas de Fazer Café: Do jornal da tarde "The New York World Telegram" transcreve-se o seguinte: "A companhia Universal decidiu há um mês fabricar uma nova máquina de preparar café. Já tinha uma outra no mercado, que se vendia por $ 22.00, e preparava sete xícaras da bebida. A nova máquina prepararia 8 xícaras em vez de 7 e custaria $ 25.00, isto é três dólares mais do que a primeira. Numa época em que toda a gente só pensa em preços mais baixos, a companhia Universal não vacilou em lançar no mercado uma máquina mais cara. Para êsse fim orçamentou um milhão de dólares para propaganda da nova máquina. No primeiro mês da campanha, venderam-se 80.000 "Coffeematics" (nome da nova máquina). A Universal pensa agora em anunciar a sua nova máquina para a preparação do café gelado, atacando o velho preconceito de preparar essa bebida na geladeira. Para expandir o uso de seu "Coffeematic" a Universal está conduzindo uma campanha de propaganda no sentido de ensinar os consumidores a preparar café gelado de uma maneira adequada, isto é, deitando café quente sôbre os cubos de gêlo para assim se obter uma bebida mais saborosa e mais fresca. Para o fim do ano, a Universal pensa ter gasto em propaganda um milhão de dólares, mas terá vendido para cima de 300.000 "Coffeematics" por todo o país.

N.º 632 CARTA SEMANAL DO MERCADO 29 de Julho de 1949

SITUAÇÃO GERAL: Vai-se tornando mais evidente com o correr do tempo que o atual reajuste da economia tem afetado mais o índice de produção industrial e o total das forças trabalhadoras que o índice do custo da vida. Na verdade, a baixa registrada no índice de produção industrial desde o seu nível máximo atingido o ano passado, foi de cêrca de 13%, e o total das forças trabalhadoras vem demonstrando tendência de decréscimo constante nos últimos nove meses, enquanto que no que se refere o custo da vida a redução foi apenas de 2.8% e há indicações que nas indústrias pesadas, por exemplo, não tem havido baixa de preços devido ao receio de novas exigências de aumento de salário pelo operariado ao serem renovados os contratos em vigor. Deve-se ter presente também que a lei de contrôle de alugueis em vigência permite o aumento dos alugueis sob certas condições, e isso tem dado lugar, em determinados casos, à elevação do geral

desse importante fator do custo da vida. Essa ocorrência tem sido suficiente para neutralizar as baixas registradas em outros produtos de menor relevância no panorama geral econômico. Tudo parece que o índice da produção industrial deverá subir de agora por diante, em proporção com a maior procura pelo consumidor. Tal perspectiva está claramente refletida na tendência que se vem obsêrvando tendo no mercado de valores como no de produtos básicos, cujas cotações nas últimas semanas têm subido moderada, porém consis entemente.

MERCADO DO CAFÉ : A firmeza que se vem notando no mercado de café já há bastante tempo continuou mais pronunciada durante a presente semana, principalmente no mercado do termo. Neste mercado, ao mesmo tempo que se estabeleceu um record no volume total das operações no período de após-guerra, os níveis de cotações também se elevaram substancialmente, mormente nas posições mais distantes dos contratos. Êsse interessante fato é observado tanto no contrato "S" como no "D" e parece indicar que já não há mais dúvida por parte do comércio importador aqui de que o total de café disponível para o ano de safra 1949/50 será apenas suficiente para cobrir as necessidades do consumo mundial e que, em vista disso, em qualquer momento dado poderá estabelecer-se uma forte concorrência afim de obter tipos que vão escasseando. Por outro lado, o comércio sabe que tanto os produtores como os exportadores acham-se inteiramente ao para dessa situação e estão demonstrando muito pouco interesse em vender café para entregas em futuro distante. Essa situação está se refletindo marcadamente entre as posições mais próximas e mais distantes do mercado do têrmo, cujos diferenciais, bastante pronu ciados anteriormente, vão se tornando cada vez menores. Devido às altas constantes, é possível que possa dar-se nas próximas semanas um corretivo técnico, o que sempre se verifica após um período de grande atividade, como o que se vem observando últimamente.

No mercado de cafés físicos se observa, como é lógico de esperar-se em vista da estrema firmeza dos preços, uma certa relutância em fazer negócios que impliquem maior elevação dos mesmos. Do outro lado, os exportadores não têm demonstrado maior interesse em fazer concessões em suas ofertas e as transações estão sendo efetuadas aos preços impostos por êles. São os seguintes os preços dos negócios que, segundo consta, foram fechados últimamente : Brasil, base FOB, Santos tipos combinados 2/3, de 27.50 a 28.25 cents por libra ; Santos, 3/4, de 26.50 a 27 cents ; Santos 4, de 25.95 a 26.10 cents ; Santos 4/5, de 25.50 a 26 ; Paraná 4/5 ao redor de 24.50. Quanto aos colombianos, o mercado continua firme, com negócios na séguinte base : Medellin e Armenia, de 33-3/4 a 34 centos ; Manizales, de 33-1/2 a 33-3/4 cents ; duros, ao rcor de 33-1/2 cents. Os cafés de outras procedências têm sido oferecidos em quantidades muito limitadas, aos seguintes preços : Costa Rica lavado de altura, primeira, ao redor de 34 cents ; O Salvador, lavado de altura, de 32-1/2 a 33 cents ; México, Coatepec lavado, de 32.75 a 33 cents ; Nicarágua lavado, 29.30 cents e Venezuela, Tachira lavado, de 32.50 a 33 cents por libra.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : Dados Semanais

	Semanas terminadas em :	Destinados Principais Estados Unidos	Europa	Outros	Total
BRASIL (*)	7-23-1949	217,000	146,000	27,000	390,000
	7-16-1949	186,000	107,000	74,000	367,000
	7-24-1948	190,000	116,000	46,000	352,000
COLÔMBIA (**)	7-23-1949	101,995	—	873	102,868
	7-16-1949	79,700	291	2,120	82,111
	7-24-1948	59,909	35,871	6,157	101,937

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA :

		Semanas findas em :		
	Portos	7-23-49	7-16-49	7-24-48
BRASIL (*)	Santos	2,228,000	2,094.000	2,203,000
	Rio	546,000	452,000	646,000
	Vitória	53,000	31,000	64,000
	Paranaguá	70,000	52,000	173,000
	Pernambuco	21,000	20,000	50,000
	Bahia	56,000	58,000	77,000
	Angra dos Reis	8,000	8,000	7,000
	Total	**2,982,000**	**2,805,000**	**3,220,000**
COLÔMBIA (**)	Barranquilla	161,336	165,006	341,937
	Cartagena	68,487	68,547	49,750
	Buenaventura	114,758	102,822	131,280
	Cúcuta	54,166	54,125	20,892
	Total	**398,747**	**390,500**	**543,859**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : (*)

	Países de origem (sacos de pesos diferentes)			
Semana de :	**Brasil**	**Colômbia**	**Outros**	**Total**
7-23-1949	67,115	176,711	48,984	292,810
7-16-1949	63,039	176,782	51,667	291,488
7-24-1948	189,359	124,468	112,939	426,766

ESTOQUES DE CAFÉ NO INTERIOR DE SÃO PAULO

Safra	30 de Junho de 1949	31 de Maio de 1949	30 Junho-48
1945-46	—	—	—
1946-47	—	—	—
1947-48	—	—	1,864,000
1948-49	3,443,000	4,189,000	1,000
Total	**3,443,000**	**4,189,000**	**1,865,000**

Entregas por estrada de ferro durante Junho 1949, para Santos 585,000, Rio : 3,000 Total : 588,000.

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.

(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

Estatística

SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

Ano XV | São Paulo, 31 de Julho de 1949 | N.º 280

Café recebido a despacho, por série - Safra 1949/50

DEZENAS	SANTOS		RIO DE JANEIRO	ANGRA DOS REIS	TOTAL
	Comum	Desp.	Comum	Comum	
Ferroviário :					
Anteriores	584 618	—	3 278	—	587 896
1.ª dezena de julho	607 807	—	1 100	146	609 053
Rodoviário :					
Anteriores	679	—	—	—	679
1.ª dezena de julho	144	—	—	—	144
Total	**1 193 248**	—	**4 378**	**146**	**1 197 772**

Nota : — Na primeira dezena de julho não está computado o total da Estrada de Ferro Itatibense.

Movimento da Safra 1948/49

(Até 15 de julho de 1949) **Destino Santos** **Sacas de 60 quilos**

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	DESTINOS ALTERADOS	A LIBERAR
Anteriores	7 210 382	7 209 382	1 000	—
7 — C — 48	611 876	109 389	7 016	495 471
8 — C — 48	584 218	—	6 964	577 254
9 — C — 48	375 806	—	3 795	372 011
10 — C — 48	510 869	—	9 703	501 166
11 — C — 48	343 202	—	3 103	340 099
12 — C — 48	304 966	—	6 918	298 048
13 — C — 48	92 409	—	1 573	90 836
14 — C — 48	127 648	—	2 973	124 675
15 — C — 48	93 977	—	900	93 077
16 — C — 48	58 250	—	1 976	56 274
17 — C — 48	38 693	—	261	38 432
18 — C — 48	57 383	—	—	57 383
19 — C — 48	13 871	—	—	13 871
20 — C — 48	14 746	—	—	14 746
21 — C — 48	7 749	—	—	7 749
22 — C — 48	23 754	—	—	23 754
Total	**10 469 799**	**7 318 771**	**46 182**	**3 104 846**
Pref. Despolpado	18 595	18 595	—	—
Total Geral	**10 488 394**	**7 337 366**	**46 182**	**3 104 846**

Entradas em Santos do Café Paulista

Durante a 1.ª Quinzena de Julho de 1949

SÉRIES	1.ª QUINZENA
Safra 48/49	
5 — C — 48	890
6 — C — 48	229 013
7 — C — 48	109 389
TOTAL	**339 292**
Safra 49/50	
1.ª Dezena Junho de 1949	31 687
TOTAL GERAL	**370 979**

Resumo das entradas por Estados, em Santos

Durante a 1.ª Quinzena de Julho de 1949

ESTADO PRODUTOR	1.ª QUINZENA
São Paulo	370 979
Minas Gerais	1 967
Goiás	1 450
Paraná	11 239
TOTAL	**385 635**

Movimento da Safra 1949/50

(Até 15 de Julho de 1949) **Destino Santos** **Sacas de 60 quilos**

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	A LIBERAR
1.ª dezena Junho	81 484	31 687	49 797
2.ª dezena Junho	148 651	—	148 651
3.ª dezena Junho	355 162	—	355 162
1.ª dezena Julho	607 951	—	607 951
TOTAL	**1 193 248**	**31 687**	**1 161 561**

SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

Ano XV | São Paulo, 15 de Agôsto de 1949 | N.º 281

Café recebido a despacho, por série - Safra 1949/50

(De Junho a 31 de Julho de 1949)

DEZENAS	SANTOS		RIO DE JANEIRO	ANGRA DOS REIS	TOTAL
	Comum	Desp.	Comum	Comum	
Ferroviário :					
Anteriores	1 200 015	—	6 558	146	1 206 719
2.ª dezena de Julho	612 557	44	11 081	-	623 882
3.ª dezena de Julho	753 460	1 094	22 851	1 630	779 035
Rodoviário :					
Anteriores	823	—	—	—	823
2.ª dezena de Julho	2 963	—	—	—	2 963
3.ª dezena de Julho	—	—	—	—	—
TOTAL	**2 569 818**	**1 338**	**40 490**	**1 776**	**2 613 422**

Movimento da Safra 1948/49

(Até 31 de Julho de 1949) **Destino Santos** **Sacas de 60 quilos**

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	DESTINOS ALTERADOS	A LIBERAR
Anteriores	7 210 412	7 209 412	1 000	—
7 — C — 48	611 876	442 532	7 016	162 328
8 — C — 48	584 218	—	6 964	577 254
9 — C — 48	375 806	—	3 795	372 011
10 — C — 48	510 869	—	9 703	501 166
11 — C — 48	343 202	—	3 103	340 099
12 — C — 48	304 966	—	6 918	298 048
13 — C — 48	92 409	—	1 573	90 836
14 — C — 48	127 648	—	2 973	124 675
15 — C — 48	93 977	—	900	93 077
16 — C — 48	58 250	—	1 976	56 274
17 — C — 48	38 683	—	261	38 432
18 — C — 48	57 383	—	—	57 383
19 — C — 48	13 871	—	—	13 871
20 — C — 48	14 746	—	—	14 746
21 — C — 48	7 749	—	—	7 749
22 — C — 48	23 754	—	—	23 754
TOTAL	**10 469 829**	**7 651 944**	**46 182**	**2 771 703**
Pref. Despolpado	18 595	18 595	—	—
TOTAL GERAL	**10 488 424**	**7 670 539**	**46 182**	**2 771 703**

Movimento da Safra 1949/50

(Até 31 de Julho de 1949) **Destino Santos** **Sacas de 60 quilos**

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	A LIBERAR
1.ª dezena de Junho	81 484	80 449	1 035
2.ª dezena de Junho	148 651	85 457	63 194
3.ª dezena de Junho	354 483	—	354 483
1.ª dezena de Julho	615 397	—	615 397
2.ª dezena de Julho	612 557	—	612 557
3.ª dezena de Julho	753 460	—	753 460
TOTAL	**2 566 032**	**165 906**	**2 400 126**
Despolpado	1 338	131	1 207
Rodoviário	3 786	—	3 786
TOTAL GERAL	**2 571 156**	**166 037**	**2 405 119**

Entradas em Santos do Café Paulista

Durante o mês de Julho de 1949

SÉRIES	1.ª QUINZENA	2.ª QUINZENA	TOTAL
5 — C — 48	890	—	890
6 — C — 48	229 013	30	229 043
7 — C — 48	109 389	333 143	442 532
1.ª dezena Junho 1949	31 687	48 762	80 449
2.ª dezena Junho 1949	—	85 457	85 457
Despolpado — 1949	—	131	131
TOTAL	**370 979**	**467 523**	**838 502**

Resumo das entradas por Estados, em Santos

Durante o mês de Julho de 1949

ESTADO PRODUTOR	1.ª QUINZENA	2.ª QUINZENA	TOTAL
São Paulo	370 979	467 523	838 502
Minas Gerais	1 967	2 324	4 291
Goiás	1 450	4 837	6 287
Paraná	11 239	14 740	25 979
TOTAL	**385 635**	**489 424**	**875 059**

NOTA : — Quantidades retificadas.

MOVIMENTO DE CAFÉ NA PRAÇA DE SANTOS

SAFRA — 1949-1950

SACAS DE 60 QUILOS

MÊS	ENTRADA					MOVIMENTO				ESTOQUE EM PODER DO DNC		
	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	TOTAL GERAL	EMBARQUES	DESPACHOS	Revertido ao estoque pelo DNC	Retirado do estoq. pelo DNC	Revertido ao estoque DNC	Total em poder do DNC	EXISTÊNCIA
Julho	838 502	4 291	6 287	25 979	875 059	1 204 260	1 173 564	211 948	508	210 311	352 087	2 146 203
Total	**838 502**	**4 291**	**6 287**	**25 979**	**875 059**	**1 204 260**	**1 173 564**	**211 948**	**508**	**210 311**	**352 087**	—

Movimento de Café no Rio de Janeiro

JULHO DE 1949

DIAS	ENTRADAS					EMBARQUES			Revertido ao Mercado	Retirado do Mercado	Consumo Local	Consumo Interior	EXISTÊNCIA
	S. PAULO	M. GERAIS	RIO DE JANEIRO	ESPÍRITO SANTO	TOTAL	EXTERIOR	CABOTAGEM	TOTAL					
1	—	1 145	1 907	3 259	6 311	22 994	4 210	27 204	—	—	1 050	—	570 411
2	—	—	—	—	—	2 325	500	2 825	—	—	1 050	—	566 536
3 D	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
4	2 120	1 370	2 448	1 688	7 663	16 910	400	17 310	2 504	—	1 050	—	558 343
5	1 160	1 090	2 274	3 378	7 902	—	600	600	14 039	—	1 050	—	578 634
6	2 054	1 637	2 372	3 585	9 648	27 300	—	27 300	5 000	—	1 050	—	564 932
7	1 448	1 857	2 620	3 865	9 790	4 126	—	4 126	12 570	—	1 050	—	582 116
8	4 080	6 797	3 750	912	15 539	5 675	—	5 675	1 604	90	1 050	—	592 444
9	—	—	—	—	—	26 378	150	26 528	17 287	—	1 050	—	582 153
10 D	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
11	2 191	2 540	2 358	423	7 512	26 011	1 050	27 061	1 000	1 000	1 050	—	561 554
12	1 755	640	1 353	3 567	7 315	7 110	55	7 165	10 885	—	1 050	—	571 539
13	2 045	1 090	1 797	5 305	10 237	7 201	—	7 201	4 000	—	1 050	—	577 525
14	—	3 050	3 555	4 272	10 877	33 759	—	33 759	16 297	—	1 050	—	569 861
15	2 780	3 357	1 438	4 035	11 610	27 524	—	27 524	6 122	—	1 050	—	559 019
16	—	—	—	—	—	—	—	—	2 155	—	1 050	—	560 124
17 D	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
18	1 691	2 655	2 782	1 750	8 878	19 265	—	19 265	—	—	1 050	—	548 687
19	—	2 234	1 280	3 845	7 359	8 340	—	8 340	—	—	1 050	—	546 656
20	705	3 897	5 763	3 095	13 460	10 830	100	10 930	2 478	—	1 050	—	550 614
21	1 760	4 783	2 060	1 673	10 276	20 148	—	20 148	6 553	—	1 050	—	546 245
22	1 842	2 652	2 220	5 719	12 433	—	150	150	1 500	—	1 050	—	558 978
23	—	—	—	—	—	—	300	300	4 400	—	1 050	—	562 028
24 D	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
25	1 338	2 970	2 653	2 254	9 215	26 337	1 500	27 837	3 000	—	1 050	—	545 356
26	600	4 839	5 425	2 567	13 431	130	—	130	2 220	—	1 050	—	559 827
27	—	7 063	2 520	9 321	18 904	3 306	—	2 306	—	—	1 050	—	575 375
28	720	5 952	3 032	5 982	15 686	20 951	—	20 951	4 250	510	1 050	—	572 800
29	755	6 515	5 665	2 277	15 213	55 071	—	55 071	8 765	90	1 050	—	540 561
30	—	—	—	—	—	33 740	150	33 890	8 000	—	1 050	—	513 627
31 D	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total :	**29 044**	**68 134**	**59 309**	**72 772**	**229 259**	**405 438**	**9 165**	**413 596**	**134 629**	**1 719**	**27 300**	—	—

MOVIMENTO DE CAFÉ NA PRAÇA DE SANTOS

JULHO DE 1949

DIAS	ENTRADAS								ESTOQUE DE CAFÉS EM PODER DO D. N. C.							FORA DE SÉRIE PERTENCENTES AO D.N.C.	VENDAS	EXISTÊNCIA
	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	MATO-GROSSENSE	TOTAL	LIBERADO P/ E. F. S. J.	LIBERADO P/ E. F. S.	EMBARQUES	DESPACHOS	Café rev. ao estoq. praça p/ D.N.C.	Café retirado do estoque D.N.C.	ENTRADO	Rever. ao estoque da praça	Existência em poder D.N.C.			
1	30 146	—	416	1 566	—	32 128	19 062	13 066	27 709	4 215	—	—	—	—	562 398	—	10 839	2 268 383
2	29 249	761	400	1 200	—	31 610	18 914	12 696	40 950	18 811	—	—	—	—	562 398	—	20 758	2 259 043
3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
4	29 251	—	—	1 195	—	30 446	17 751	12 695	32 232	68 288	—	—	—	—	562 398	—	43 390	2 257 257
5	32 890	—	—	—	—	32 890	25 048	7 842	45 476	28 212	—	—	—	—	562 398	—	48 078	2 244 671
6	26 663	—	—	1 179	—	29 842	18 683	11 159	51 933	60 911	—	—	—	—	562 398	—	50 967	2 222 680
7	32 982	160	—	600	—	38 742	20 976	12 766	29 118	27 921	—	—	—	—	562 398	—	53 056	2 227 304
8	31 908	142	—	600	—	32 650	21 917	10 733	41 731	45 586	—	—	—	—	562 398	—	60 659	2 218 223
9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
11	31 106	65	—	1 150	—	32 321	21 501	10 780	77 381	74 385	—	—	—	—	562 398	—	26 192	2 173 163
12	32 178	249	300	1 000	—	33 727	22 651	11 076	39 517	60 741	—	—	—	—	562 398	—	34 129	2 167 373
13	29 922	—	—	823	—	30 745	21 887	8 858	48 397	48 397	15 161	—	—	15 161	547 237	—	36 226	2 164 882
14	30 652	400	334	961	—	32 347	22 263	10 084	51 120	70 721	—	—	—	—	547 237	—	37 126	2 146 109
15	32 032	190	—	965	—	33 187	21 952	11 235	6 842	60 113	—	—	—	—	547 237	—	53 322	2 116 454
16	19 949	—	—	803	—	20 752	10 423	10 329	47 243	38 203	—	—	—	—	547 237	—	16 963	2 089 963
17	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
18	40 158	268	—	1 084	—	41 510	28 421	13 089	1 776	46 543	—	—	—	—	547 237	—	28 795	2 129 697
19	46 678	100	416	1 150	—	48 344	34 901	13 443	75 683	28 932	—	—	—	—	547 237	—	37 776	2 102 358
20	33 350	264	—	1 000	—	34 614	21 082	13 532	40 421	51 396	38 970	—	—	38 970	508 267	—	39 320	2 135 521
21	36 581	140	500	960	—	38 181	24 974	13 207	12 059	43 308	51 637	—	—	50 000	458 267	—	37 071	2 213 280
22	44 281	300	500	1 695	—	46 776	32 844	13 932	28 204	94 256	—	—	—	—	458 267	—	32 304	2 231 852
23	37 984	200	333	1 101	—	39 618	25 662	13 956	85 522	25 169	—	—	—	—	458 267	—	35 004	2 231 852
24	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
25	40 260	—	916	1 345	—	42 521	28 886	13 636	33 435	67 845	—	—	—	—	458 297	—	43 179	2 196 054
26	38 624	330	300	1 089	—	40 343	26 702	13 641	69 043	54 675	—	—	—	—	458 267	—	36 691	2 166 334
27	27 518	122	500	1 075	—	39 215	23 834	13 381	44 377	48 785	10 000	—	—	10 000	448 267	—	49 829	2 171 172
28	35 743	200	500	876	—	37 319	24 241	13 078	46 049	54 531	45 000	—	—	45 000	403 267	—	39 870	2 207 442
29	37 551	400	417	1 137	—	38 505	24 855	14 650	74 524	32 350	51 180	—	—	51 180	352 087	—	57 305	2 223 603
30	18 846	—	455	1 425	—	20 726	10 153	10 573	97 618	27 060	—	508	—	—	352 067	—	29 793	2 146 203
31	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL	838 502	4 291	6 287	25 979	—	875 059	571 622	303 437	1 204 260	1 173 564	211 948	508	—	210 361	—	—	947 171	—

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

RELAÇÃO — das entradas, embarques e existências de café, no mercado do RIO DE JANEIRO, revertido e retirado do estoque pelo Departamento Nacional do Café, durante o mês de Julho de 1949

DATA	SÃO PAULO		MINAS GERAIS					RIO DE JANEIRO				ESPÍRITO SANTO				TOTAL	TOTAL DAS ENTRADAS	TOTAL DOS EMBARQUES	Cotações	D. N. C.		CONSUMO LOCAL DIÁRIO	EXISTÊNCIA NO DISPONÍVEL
	Central	TOTAL	Central	Leopol.	Rodoviário	Regulad.	TOTAL	Leopol.	Rodoviário	Regulad.	TOTAL	Leopol.	Rodoviário	Regulad.	Cabot.				Tipo 7	Revertido	Retirado		
1	—	—	—	—	1 145	—	1 145	—	1 907	—	1 907	1 093	2 166	—	—	3 259	6 311	27 204	n/func.	—	—	1 050	570 411
2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2 825	n/func.	—	—	1 050	566 536
3-D	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
4	2 120	2 120	—	—	1 370	—	1 370	—	2 485	—	2 485	843	845	—	—	1 688	7 663	17 310	63,20	2 504	—	1 050	558 343
5	1 160	1 160	—	250	840	—	1 090	500	1 774	—	2 274	—	995	2 383	—	3 378	7 902	600	63,50	14 039	—	1 050	578 634
6	2 054	2 054	—	—	1 637	—	1 637	250	2 122	—	2 372	2 800	785	—	—	5 585	9 648	27 300	63,80	5 000	—	1 050	564 932
7	1 448	1 448	—	—	1 857	—	1 857	1 250	1 370	—	2 620	—	1 085	2 780	—	3 865	9 790	4 126	63,80	12 570	—	1 050	582 116
8	4 080	4 080	5 125	344	1 328	—	6 797	2 247	1 503	—	3 750	142	770	—	—	912	15 539	5 675	63,80	1 604	90	1 050	592 444
9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	26 528	—	17 287	—	1 050	582 153
10-D	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
11	2 191	2 191	1 425	—	1 115	—	2 540	835	1 525	—	2 358	423	—	—	—	423	7 512	27 061	63,80	1 000	1 000	1 050	561 554
12	1 755	1 755	—	—	640	—	640	—	1 353	—	1 353	—	500	3 067	—	3 567	7 315	7 165	63,80	10 885	—	1 050	571 539
13	2 045	2 045	—	—	1 090	—	1 090	975	822	—	1 797	940	1 115	750	2 500	5 305	10 237	7 201	63,80	4 000	—	1 050	577 525
14	—	—	1 500	—	1 550	—	3 050	1 520	2 035	—	3 555	500	1 070	2 702	—	4 272	10 877	33 759	64,00	16 297	29	1 050	569 861
15	2 780	2 780	2 000	750	607	—	3 357	863	575	—	1 438	2 359	260	1 416	—	4 035	11 610	27 524	64,00	6 122	—	1 050	599 019
16	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2 155	—	1 050	560 124
17-D	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
18	1 691	1 691	—	—	2 655	—	2 655	1 050	1 732	—	2 782	500	1 250	—	—	1 750	8 878	19 265	64,00	—	—	1 050	548 687
19	—	—	—	700	—	1 534	2 234	650	—	630	1 280	500	—	2 480	865	3 845	7 359	8 340	65,50	—	—	1 050	546 656
20	705	705	1 000	250	2 647	—	3 897	4 298	1 465	—	5 863	—	1 245	1 850	—	3 095	13 460	10 930	65,50	2 478	—	1 050	550 614
21	1 760	1 760	2 815	—	1 968	—	4 783	833	1 227	—	2 060	800	873	—	—	1 673	10 276	20 148	65,50	6 555	—	1 050	546 245
22	1 842	1 842	500	333	1 819	—	2 652	250	1 970	—	2 220	1 416	—	4 303	—	5 719	12 433	150	66,50	1 500	—	1 050	558 978
23	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	—	4 400	—	1 050	562 028
24-D	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
25	1 338	1 338	—	250	2 720	—	2 970	998	1 655	—	2 653	1 534	720	—	—	2 254	9 215	27 837	66,50	3 000	—	1 050	545 356
26	600	600	1 005	367	3 467	—	4 839	2 088	3 337	—	5 425	1 150	1 417	—	—	2 567	13 431	130	66,50	2 220	—	1 050	559 827
27	—	—	—	2 083	4 980	—	7 063	1 250	1 270	—	2 520	2 322	813	3 236	2 950	9 321	18 904	2 306	66,50	—	—	1 050	575 375
28	720	720	800	1 053	4 099	—	5 952	583	2 449	—	3 032	824	1 128	4 030	—	5 982	15 686	20 951	66,50	4 250	510	1 050	572 800
29	755	755	400	1 500	4 616	—	6 516	3 639	2 026	—	5 665	1 244	1 033	—	—	2 277	15 213	55 071	66,50	8 765	90	1 050	540 567
30	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	33 890	—	8 000	—	1 050	513 627
31-D	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL	**29 044**	**29 044**	**16 570**	**7 880**	**42 150**	**1 534**	**68 134**	**24 077**	**34 602**	**630**	**59 309**	**19 390**	**18 070**	**28 997**	**6 315**	**72 772**	**229 259**	**413 596**	—	**134 629**	**1 719**	**27 300**	—

RESUMO

E. F. C. do Brasil

São Paulo	29 044
Minas Gerais	16 570
	45 614

E. F. Leopoldina

Minas Gerais	7 880
Rio de Janeiro	24 077
Espírito Santo	19 390
	51 347

Rodoviário

Minas Gerais	42 150
Rio de Janeiro	34 602
Espírito Santo	18 070
	94 822

Regulador

Minas Gerais	1 534
Rio de Janeiro	630
Espírito Santo	28 997
	31 161

Cabotagem

Espírito Santo	6 315

E. F. C. do Brasil	45 614
E. F. Leopoldina	51 347
Rodoviário	94 822
Regulador	31 161
Cabotagem	6 315
	229 259

Café disponível nos portos de Exportação do Brasil

1949	SANTOS	R. DE JANEIRO	VITÓRIA	BAHIA	PARANAGUÁ	A. DOS REIS	RECIFE	TOTAL
Janeiro	2 184 465	823 010	22 043	71 544	338 657	33 244	36 561	3 509 524
Fevereiro	1 863 488	786 326	56 837	69 127	274 750	18 515	34 715	3 103 758
Março	2 209 722	663 164	36 266	68 447	235 029	11 793	33 750	3 258 171
Abril	2 224 502	672 194	21 918	70 517	183 757	7 793	27 438	3 208 119
Maio	2 210 668	531 058	14 096	65 243	96 835	—	23 774	2 941 674
Junho	2 263 964	592 354	13 690	60 283	61 642	—	17 369	3 009 302
Julho	2 146 203	513 627	29 114	56 086	104 190	2 000	20 485	2 871 705
Julho de :								
1948	2 253 306	593 602	49 984	74 733	162 776	6 445	45 277	3 186 123
1947	2 116 402	673 354	52 925	95 187	156 042	19 743	86 302	3 199 955
1946	1 913 631	636 544	255 352	57 345	33 853	13 947	47 088	2 957 760
1945	2 659 890	629 302	147 163	46 858	12 141	20 812	55 591	3 571 757

Exportação Brasileira de Café

(Sacas de 60 quilos)

PORTOS DE EMBARQUE	EXTERIOR	CONSUMO DE BORDO	CABOTAGEM	TOTAL
Julho de 1949				
Santos	1 193 619	353	4 444	1 198 416
Rio de Janeiro	404 431	—	9 165	413 596
Vitória	64 288	—	41 576	105 864
Paranaguá	68 398	—	683	69 081
Angra dos Reis	—	—	—	—
Salvador	1 097	—	—	1 097
Recife	125	—	47	172
Caravelas	—	—	—	—
Total	**1 731 958**	**353**	**55 915**	**1 788 226**
Junho	1 381 668	296	38 486	1 420 450
Maio	1 497 726	314	38 192	1 536 232
Abril	1 201 272	362	34 330	1 235 964
Março	1 521 710	274	40 300	1 562 284
Fevereiro	1 293 796	255	57 123	1 351 174
Janeiro	1 207 397	173	38 063	1 245 633
Total de Jan. a Julho	**9 835 527**	**2 027**	**302 409**	**10 139 963**

Nota : — Julho : Cifras sujeitas a retificações.

Embarques de café por países, pelo pôrto do Rio de Janeiro, durante o mês de Julho de 1949

CONTINENTES	PAÍSES	SACAS	TOTAIS
EUROPA	França	49 457	
	Bélgica	40 124	
	Holanda	34 707	
	Itália	10 331	
	Trieste	6 425	
	Grécia	5 371	
	Suiça	4 075	
	Grã-Bretanha	600	
	Portugal	600	
	Dinamarca	125	
	Alemanha	2	151 917
AMÉRICA DO NORTE	Estados Unidos	112 766	112 766
AMÉRICA CENTRAL	Curaçao	130	130
AMÉRICA DO SUL	Argentina	65 023	
	Chile	25 138	
	Uruguai	3 754	
	Paraguai	1 550	95 465
OCEANIA	Austrália	340	340
ÁFRICA	Casablanca	4 350	
	Tanger	2 150	
	U. Sul Africana	1 989	
	Argélia	1 500	
	Egito	410	
	Sudoeste Africano	320	10 719
ASIA	Singapura	15 548	
	Palestina	5 600	
	Kuweit	4 229	
	Aden	3 810	
	Filipinas	2 300	
	Iraque	846	
	Malásia Britânica	761	33 094
CABOTAGEM	Norte	7 910	
	Sul	1 255	9 165
	Total		**413 596**

Exportação Brasileira de Café

I — DETALHE PELOS PAÍSES DE DESTINO

JUNHO DE 1949

DESTINO	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA:			
ARGÉLIA: Argel	8 200	3 038 435,00	41 020
MARROCOS FRANCÊS: Casablanca	11 917	4 935 889,60	66 641
MOÇAMBIQUE: Lourenço Marques	80	35 201,00	475
SUDOESTE AFRICANO:	**650**	**280 699,00**	**3 792**
Luderitz Bay	300	128 336,00	1 733
Walvis Bay	350	152 363,00	2 059
TÂNGER:	6 266	2 578 135,00	34 806
UNIÃO SUL AFRICANA:	**11 060**	**5 018 518,70**	**67 328**
Cape Town —	7 010	3 050 613,10	40 759
Durban	1 150	679 729,60	9 177
East London	200	86 041,00	1 162
Mossel Bay	1 700	762 395,00	10 293
Port Elizabeth	1 000	439 740,00	5 937
AMÉRICA CENTRAL:			
CURAÇAO: Curaçao	150	69 804,00	942
AMÉRICA DO NORTE:			
CANADÁ:	**25 040**	**14 550 769,20**	**196 877**
Halifax	250	150 264,80	2 031
Montreal	14 575	8 686 944,30	117 526
Saint Joh	250	99 766,00	1 351
Toronto	1 775	1 063 607,90	14 391
Toronto Via New Youk	250	159 216,80	2 150
Vancouver	4 515	2 613 676,60	35 375
Windsor	125	69 715,30	944
Winnipeg Via Montreal	1 000	408 322,00	5 513
Winnipeg Via New York	2 300	1 299 255,50	17 596
ESTADOS UNIDOS:	**941 690**	**546 616 886,10**	**7 391 943**
Baltimore	72 962	44 485 656,10	600 659
Boston	31 513	18 892 410,90	255 329
Camden	4 000	2 304 897,20	31 215
Filadélfia	7 943	4 768 266,30	64 436
Houston	37 478	21 383 202,60	289 050
Jacksonville	20 200	12 032 100,10	162 511
Los Ângeles	26 815	16 007 468,60	216 306
New Orleans	270 534	153 046 631,60	2 070 252
New York	374 038	214 739 286,10	2 905 003
Norfork	6 525	3 434 924,40	46 513
Portland, Oregon	6 539	4 016 218,30	54 321
San Francisco	79 493	49 392 926,50	667 614
Seattle	2 650	1 510 963,30	20 455
Tacoma	1 000	611 934,10	8 279
AMÉRICA DO SUL:			
ARGENTINA:	**54 454**	**23 939 047,90**	**321 620**
Buenos Aires	49 354	21 788 797,70	292 591
Rosário	5 100	2 150 250,00	29 029
PARAGUAI: Assunção Via Buenos Aires	650	283 425,00	3 826
URUGUAI: Montevidéu	964	405 454,00	5 504
ÁSIA:			
ADEN: Aden	5 078	2 362 359,00	31 893
CHIPRE:	**2 250**	**921 103,00**	**12 435**
Famagusta	1 750	713 245,00	9 629
Limassol	500	207 858,00	2 806
FILIPINAS:	**8 200**	**3 370 336,80**	**45 529**
Cebu	200	77 661,00	1 048
Iloilo	100	43 202,00	585
Manila	7 400	3 043 895,30	41 112
Manila Via New Orleans	500	205 578,50	2 784
IRAQUE: Via Beirute	3 383	1 475 280,00	19 917
MALÁSIA BRITÂNICA:	**17 667**	**8 206 782,00**	**114 307**
Penang	50	25 614,80	346
Singapura	17 617	8 181 167,20	113 961
SÍRIA:	**4 179**	**1 976 576,10**	**26 768**
Beirute	4 166	1 969 354,00	26 761
Beirute Via Gênova	13	7 222,10	97

DESTINO	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
EUROPA :			
ALEMANHA :	**7 913**	**3 299 410,40**	**44 592**
Bremen	500	198 610,00	2 681
Hamburgo	7 413	3 100 800,40	41 911
ÁUSTRIA :	**775**	**383 361,00**	**5 175**
Via Gênova	525	271 702,00	3 668
Via Trieste	250	111 659,00	1 507
BELGO-LUXEMBURGUESA, U.E. : Via Antuérpia	89 911	43 178 889,80	584 869
DINAMARCA : Copenhague	425	209 190,20	2 826
FINLÂNDIA : Helsinki	2	1 040,00	13
FRANÇA :	**132**	**55 482,80**	**748**
Havre	95	39 530,80	533
Marselha	37	15 952,00	215
GRÃ BRETANHA :	**7 440**	**4 360 972,40**	**58 875**
Liverpool	6 940	4 047 650,40	54 645
Londres	500	313 322,00	4 230
GRÉCIA : Pireus	9 458	4 216 591,00	56 926
HOLANDA :	**69 287**	**28 287 186,10**	**378 638**
Amsterdam	64 974	25 886 984,80	350 014
Rotterdam	4 313	2 120 201,30	28 624
ITÁLIA :	**41 633**	**20 306 330,20**	**274 263**
Bari	325	176 609,00	2 384
Catania	125	50 120,00	677
Gênova	19 355	9 833 423,50	132 783
Livorno	955	543 190,40	7 336
Messina	625	249 048,00	3 369
Nápoles	18 373	8 592 561,90	116 084
Palermo	1 500	654 248,50	8 835
Porto Torres	125	53 362,00	720
Veneza	250	153 676,90	2 075
NORUEGA :	**16 302**	**9 588 950,60**	**127 135**
Bergen	2 700	1 549 800,00	20 543
Oslo	10 252	6 092 600,60	80 789
Stavanger	1 000	570 000,00	7 556
Trondhjem	2 350	1 376 550,00	18 247
SUÉCIA :	**11 511**	**8 039 855,70**	**94 294**
Estocolmo	7 160	4 385 647,80	58 782
Gotemburgo	3 801	2 316 409,10	30 997
Helsingborg	250	153 486,00	2 072
Malmo	300	184 312,80	2 443
SUIÇA :	**10 157**	**5 381 155,30**	**72 657**
Via Amsterdam	500	250 887,00	3 387
Via Antuérpia	2 420	1 217 493,60	16 445
Via Gênova	1 175	787 123,40	10 627
Via Rotterdam	6 062	3 125 651,30	41 198
TCHECOSLOVÁQUIA : Via Hamburgo	4 300	1 707 134,00	22 990
TRIESTE :	4 800	2 187 758,00	29 449
OCEANIA:			
AUSTRÁLIA :	**5 744**	**2 952 397,40**	**39 865**
Adelaide	271	147 347,60	1 990
Brisbane	136	69 393,00	937
Fremantle	453	228 244,60	3 081
Melbourne	2 386	1 227 717,10	16 574
Sydney	2 508	1 279 695,10	17 283
TOTAL GERAL :	**1 381 668**	**752 940 406,30**	**10 178 938**

Exportação Brasileira de Café

DETALHE PELOS PORTOS DE PROCEDÊNCIA

JUNHO DE 1949

PAÍS DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA:				
ARGÉLIA: Argel	Rio de Janeiro	8 200	3 038 435,00	41 020
MARROCOS FRANCÊS:				
Casablanca	Santos	4 000	1 590 237,60	21 469
	Rio de Janeiro	7 917	3 345 652,00	45 172
MOÇAMBIQUE: Lourenço Marques	Rio de Janeiro	80	35 201,00	475
SUDOESTE AFRICANO:				
Luderitz Bay	Rio de Janeiro	300	128 336,00	1 733
Walvis Bay	Rio de Janeiro	350	152 363,00	2 059
TÂNGER	Rio de Janeiro	6 266	2 578 135,00	34 806
UNIÃO SUL AFRICANO:				
Cape Town	Santos	75	34 153,10	16
	Rio de Janeiro	6 935	3 016 460,00	40 743
Durban	Santos	500	310 248,60	4 189
	Rio de Janeiro	550	313 174,00	4 228
	Paranaguá	100	56 307,00	760
East London	Rio de Janeiro	200	88 041,00	1 162
Mossel Bay	Rio de Janeiro	1 700	762 395,00	10 293
Port Elizabeth	Rio de Janeiro	1 000	439 740,00	5 937
AMÉRICA CENTRAL:				
CURAÇAO: Curaçao	Rio de Janeiro	150	69 804,00	942
AMÉRICA DO NORTE:				
CANADÁ:				
Halifax	Santos	250	150 264,80	2 031
Montreal	Santos	9 075	5 331 178,40	72 079
Montreal Via New York	Santos	5 500	3 355 765,90	45 447
Saint John	Santos	450	99 766,00	1 351
Toronto	Santos	1 775	1 063 607,90	14 391
Toronto Via New York	Santos	250	159 216,80	2 150
Vancouver	Santos	3 300	1 986 572,60	26 882
	Rio de Janeiro	250	125 916,00	7 705
	Paranaguá	965	501 188,00	6 788
Windsor	Santos	125	69 715,30	944
Winnipeg Via Montreal	Rio de Janeiro	1 000	408 322,00	5 513
Winnipeg Via New York	Santos	1 300	780 472,50	10 570
	Paranaguá	1 000	518 783,00	7 026
ESTADOS UNIDOS:				
Baltimore	Santos	70 612	43 243 863,10	583 852
	Rio de Janeiro	1 000	547 239,00	7 411
	Paranaguá	1 350	694 554,00	9 396
Boston	Santos	29 763	17 858 632,90	241 335
	Rio de Janeiro	1 000	616 735,00	8 352
	Paranaguá	750	417 043,00	5 642
Camden	Santos	4 000	2 304 897,20	31 215
Filadélfia	Santos	7 943	4 768 266,30	64 436
Houston	Santos	31 801	18 891 937,60	255 385
	Rio de Janeiro	5 677	2 491 265,00	33 665
Jacksonville	Santos	20 200	12 032 100,10	162 511
Los Ângeles	Santos	23 135	13 950 968,60	188 468
	Rio de Janeiro	1 430	853 003,00	11 549
	Paranaguá	2 250	1 203 497,00	16 289
New Orleans	Santos	223 004	129 235 822,60	1 747 975
	Rio de Janeiro	28 067	14 390 545,00	194 754
	Vitória	4 500	1 693 218,00	22 912
	Paranaguá	14 968	7 727 046,00	104 611
New York	Santos	352 178	203 373 781,10	2 751 269
	Rio de Janeiro	16 690	8 703 020,00	117 727
	Paranaguá	5 170	2 662 535,00	36 007
Norfolk	Santos	4 525	2 574 571,40	34 863
	Rio de Janeiro	1 750	737 785,00	9 992
	Paranaguá	250	122 568,00	1 658
Portland, Oregon	Santos	6 539	4 016 218,30	54 321
San Francisco	Santos	79 368	49 305 108,50	666 560
	Rio de Janeiro	125	77 818,00	1 054
Seattle	Santos	1 850	1 131 139,30	15 311
	Rio de Janeiro	800	379 824,00	5 144
Tacoma	Rio de Janeiro	1 000	611 934,10	8 279

PAÍS DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
AMÉRICA DO SUL:				
ARGENTINA:				
Buenos Aires	Santos	13 521	6 897 197,50	84 770
	Rio de Janeiro	27 588	14 567 466,00	155 490
	Paranaguá	6 733	3 328 920,00	44 897
	Bahia	1 082	557 286,00	7 524
Rosário	Rio de Janeiro	5 100	2 150 250,00	29 029
PARAGUAI: Assunção	Rio de Janeiro	650	288 425,00	3 826
URUGUAI: Montevidéu	Rio de Janeiro	964	495 454,00	5 504
ÁSIA:				
ADEN: Aden	Rio de Janeiro	5 078	2 362 359,00	31 898
CHIPRE:				
Famagusta	Rio de Janeiro	1 750	713 245,00	9 629
Limassol	Rio de Janeiro	500	207 858,00	2 806
FILIPINAS:				
Cebu	Rio de Janeiro	200	77 661,00	1 048
Iloilo	Rio de Janeiro	100	43 202,00	585
Manila	Santos	250	95 430,30	1 290
	Rio de Janeiro	5 200	2 197 681,00	29 661
	Vitória	1 950	751 434,00	10 101
Manila Via New Orleans	Santos	500	205 378,50	2 784
IRAQUE: Via Beirute	Rio de Janeiro	3 383	1 475 280,00	19 917
MALÁSIA BRITÂNICA:				
Penang	Santos	50	25 614,80	346
Singapura	Santos	9 249	4 849 677,20	68 984
	Rio de Janeiro	8 368	3 331 462,00	44 977
SÍRIA:				
Beirute	Rio de Janeiro	4 126	1 966 354,00	26 671
Beirute Via Gênova	Santos	13	7 222,10	97
EUROPA:				
ALEMANHA:				
Bremen	Rio de Janeiro	500	198 610,00	2 681
Hamburgo	Santos	2 000	909 550,40	12 398
	Rio de Janeiro	5 413	2 191 250,00	29 593
ÁUSTRIA:				
Via Gênova	Santos	150	90 252,00	1 340
	Rio de Janeiro	375	172 450,00	2 328
Via Trieste	Rio de Janeiro	250	111 659,00	1 507
BELGO-LUXEMBURGUESA, U.E.:				
Antuérpia	Santos	39 778	20 207 841,80	274 308
	Rio de Janeiro	41 170	18 065 653,00	243 782
	Vitória	1 493	647 011,00	8 730
	Paranaguá	3 196	1 782 354,00	24 072
	Recife	4 274	2 475 850,00	33 407
DINAMARCA: Copenhague	Santos	425	209 190,20	2 826
FINLÂNDIA: Helsinki	Santos	2	1 040,00	13
FRANÇA:				
Havre	Santos	4	2 700,80	36
	Rio de Janeiro	91	36 830,00	497
Marselha	Rio de Janeiro	37	15 952,00	215
GRÃ-BRETANHA:				
Liverpool	Santos	6 500	3 855 361,40	52 049
	Rio de Janeiro	440	192 289,00	2 596
Londres	Rio de Janeiro	500	313 322,00	4 230
GRÉCIA: Pireus	Rio de Janeiro	9 458	4 216 591,00	56 926
HOLANDA:				
Amsterdam	Santos	7 386	3 988 010,80	53 866
	Rio de Janeiro	57 588	21 898 974,00	296 148
Rotterdam	Santos	3 313	1 654 053,30	22 331
	Rio de Janeiro	1 000	466 148,00	6 293
ITÁLIA:				
Bari	Santos	125	91 862,00	1 240
	Rio de Janeiro	200	84 747,00	1 144
Cátania	Rio de Janeiro	125	50 120,00	677
Gênova	Santos	8 858	5 466 615,50	73 788
	Rio de Janeiro	9 802	4 010 848,00	54 185
	Paranaguá	250	135 942,00	1 839
	Bahia	200	100 355,00	1 355
	Recife	250	119 695,00	1 616
Livorno	Santos	580	398 861,40	5 387
	Rio de Janeiro	375	144 329,00	1 949
Messina	Rio de Janeiro	625	249 048,00	3 369
Nápoles	Santos	9 961	5 047 214,90	68 167
	Rio de Janeiro	8 412	3 545 487,00	47 917
Palermo	Santos	125	86 092,50	1 162
	Rio de Janeiro	1 375	568 156,00	7 673
Porto Torres	Rio de Janeiro	125	53 362,00	720
Veneza	Santos	250	153 676,90	2 075

PAÍS DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
NORUÉGA :				
Bergen	Santos	2 700	1 549 800,00	20 543
Galo	Santos	10 002	5 971 400,60	79 153
	Rio de Janeiro	250	121 200,00	1 636
Stavanger	Santos	1 000	570 000,00	7 556
Trondhjem	Santos	2 350	1 376 550,00	18 247
SUÉCIA :				
Estocolmo	Santos	7 160	4 385 647,80	58 872
Gotemburgo	Santos	3 551	2 179 909,10	29 154
	Rio de Janeiro	250	136 500,00	1 843
Helsingborg	Santos	250	153 486,00	2 072
Malmo	Santos	300	184 312,80	2 443
SUIÇA :				
Via Amsterdam	Santos	500	250 887,00	3 387
Via Antuérpia	Santos	670	384 142,60	5 194
	Rio de Janeiro	1 000	474 265,00	6 403
	Recife	750	359 086,00	4 848
Via Gênova	Santos	1 175	787 123,40	10 627
Via Rotterdam	Santos	837	449 320,30	6 066
	Rio de Janeiro	500	231 588,00	3 127
	Paranaguá	4 225	2 209 019,00	29 823
	Recife	500	235 724,00	3 182
TCHECOSLOVÁQUIA : Via Hamburgo	Rio de Janeiro	4 300	1 707 134,00	22 990
TRIESTE :				
Não especificado	Santos	500	323 853,00	4 285
	Rio de Janeiro	4 300	1 863 905,00	25 164
OCEANIA :				
AUSTRÁLIA :				
Adelaide	Santos	101	71 236,60	962
	Rio de Janeiro	170	76 111,00	1 028
Brisbane	Rio de Janeiro	136	69 393,00	937
Fremantle	Santos	203	115 581,60	1 560
	Rio de Janeiro	250	112 663,00	1 521
Melbourne	Santos	689	471 781,10	6 369
	Rio de Janeiro	1 687	755 936,00	10 205
Sydney	Santos	841	534 223,10	7 219
	Rio de Janeiro	1 667	745 472,00	10 064
TOTAL GERAL :		1 381 668	752 940 406,30	10 178 938

OCUPADAS AS ELEVAÇÕES (morros, espigões, vertentes), pela massa florestal, teremos conquistado magnífica posição defensiva contra o grande flagelo -- a EROSÃO, assim como contribuiremos para a manutenção dos mananciais, e crearemos uma nova riqueza em madeira e lenha. SEM FLORESTAS, NÃO TEREMOS ÁGUA

Cotação de Cafés no disponível em Santos, Rio e Vitória

JULHO DE 1949

EM CR$ POR 10 QUILOS

DIAS	SANTOS			RIO	VITÓRIA
	4 mole	4 duro	5 sem descrição	7	7
1	93,50	89,50	64,50	—	56,50
2	93,50	89,50	64,50	—	—
3 D	—	—	—	—	—
4	94,00	89,50	65,00	63,20	57,00
5	94,00	90,00	65,50	63,50	57,50
6	94,50	90,00	65,50	63,80	57,50
7	94,50	90,00	65,50	63,80	58,00
8	95,00	90,50	66,00	63,80	58,00
9	—	—	—	—	—
10 D	—	—	—	—	—
11	95,00	90,50	66,50	63,80	58,00
12	95,00	90,50	66,50	63,80	58,50
13	95,00	90,50	66,50	64,00	59,00
14	95,00	90,50	66,50	64,00	60,00
15	95,00	90,50	66,50	64,00	59,50
16	95,00	90,50	66,50	64,00	—
17 D	—	—	—	—	—
18	95,50	91,00	67,00	64,00	60,20
19	95,50	91,00	67,00	65,50	60,20
20	96,00	91,00	67,50	65,50	60,20
21	96,00	91,50	68,00	66,50	59,50
22	96,50	91,50	68,50	66,50	59,50
23	96,50	91,50	68,50	66,50	—
24 D	—	—	—	—	—
25	96,50	92,00	69,00	66,50	59,50
26	97,50	93,00	70,00	66,50	59,50
27	98,00	93,50	70,50	66,50	60,00
28	98,00	93,50	70,50	66,50	60,00
29	98,00	93,50	70,50	66,50	—
30	98,00	93,50	70,50	—	—
31 D	—	—	—	—	—
Média :	**95,64**	**91,14**	**67,32**	**64,94**	**58,95**

Cotações dos Cafés Brasileiros no disponível em Nova York

JULHO DE 1949

(Cents por Libra 454 grs.)

DIA	SANTOS				RIO	
	Tipo 2	Tipo 4	Tipo 2 Extra mole	Tipo 4 Extra mole	Tipo 4	Tipo 7
1	23,75	23,50	29,00	27,50	Nominal	nom. 19,00
2	—	—	—	—	—	—
3 D.....	—	—	—	—	—	—
4	—	—	—	—	—	—
5	nom. 24,00	nom. 23,75	29,00	27,50	,,	nom. 19,00
6	nom. 24,00	nom. 23,75	29,00	27,50	,,	nom. 19,00
7	24,25	24,00	29,50	27,75	,,	nom. 19,00
8	24,50	24,25	29,50	27,75	,,	nom. 19,00
9	—	—	—	—	—	—
10 D.....	—	—	—	—	—	—
11	24,50	24,25	29,50	27,75	,,	nom. 19,00
12	24,50	24,25	29,50	27,75	nom.	nom. 19,00
13	24,50	24,25	29,50	27,75	,,	nom. 19,00
14	24,50	24,25	29,50	27,75	,,	nom. 19,00
15	nom. 24,75	nom. 24,50	29,50	27,75	,,	nom. 19,00
16	—	—	—	—	—	—
17 D. ...	—	—	—	—	—	—
18	nom. 24,75	nom. 24,50	29,50	27,75	,,	nom. 19,00
19	nom. 25,00	nom. 24,75	29,50	27,75	,,	nom. 19,00
20	nom. 25,00	nom. 24,75	29,50	27,75	,,	nom. 19,00
21	nom. 24,75	nom. 24,50	29,00	27,75	,,	nom. 19,00
22	nom. 25,00	nom. 24,75	29,75	28,00	,,	nom. 19,25
23	—	—	—	—	—	—
24 D.....	—	—	—	—	—	—
25	nom. 25,23	nom. 25,00	29,75	28,00	,,	nom. 19,25
26	nom. 25,25	nom. 25,00	29,75	28,00	,,	nom. 19,25
27	nom. 25,25	nom. 25,00	29,75	28,00	,,	nom. 19,25
28	nom. 25,25	nom. 25,00	29,75	28,00	,,	nom. 19,25
29	nom. 25,50	nom. 25,25	29,75	28,00	,,	nom. 19,25
30	—	—	—	—	—	—
31 D.....	—	—	—	—	—	—
Média ...	**24,71**	**24,46**	**29,48**	**27,79**	—	**19,08**

Cotação do disponível em Nova York

CAFÉS ESTRANGEIROS

JULHO DE 1949

PROCEDÊNCIA	DIAS					MÉDIA
	2	9	16	23	30	
COLÔMBIA :						
Medelin Excelso	3) 33,00	3) 33,00	3) 33,3/4	3) 33,3/4	3) 33,1/2	33,13/32
Armenia Excelso	3) 33,00	3) 33,00	3) 33,3/4	3) 33,3/4	3) 33,1/2	33,13/32
Manizales Excelso	3) 30,00	3) 30,00	3) 33,1/2	3) 33,1/2	3) 33,3/8	32,5/64
Cucuta Excelso	3) 32,3/4	3) 32,3/4	3) 33,1/4	3) 33,1/4	3) 33,2/8	33,5/64
Bogotá Excelso	3) 32,3/4	3) 32,3/4	3) 33,1/4	3) 33,1/4	3) 33,3/8	33,5/64
Tolima Excelso	3) 32,3/4	3) 32,3/4	3) 33,1/4	3) 33,1/4	3) 33,3/8	33,5/64
Ocana Excelso	3) 32,3/4	3) 32,3/4	3) 33,1/4	3) 33,1/4	3) 33,3/8	33,5/64
COSTA RICA :						
Hard	2) 32,3/4	2) 32,3/4	2) 33,3/4	2) 33,3/4	2) 34,00	33,13/32
Fine Atlantic	2) 31,1/2	2) 31,1/2	2) 33,00	2) 33,00	2) 33,00	32,1/2
CUBA :						
Lavado Bom	6) N/C	– N/C	– N/C	– N/C	– N/C	—
Fair. E. Regular	6) N/C	– N/C	– N/C	– N/C	– N/C	—
EQUADOR :						
Lavado	3) 26,00	3) 26,00	3) 28,00	3) 28,	3) 28,00	27,13/64
Extra não lavado	3) 22,00	3) 22,00	3) 22,1/2	3) 22,1/2	3) 22,1/2	22,5/16
GUATEMALA :						
Antigua	2) 33,00	2) 33,00	2) 34,00	2) 34,00	3) 34,00	33,13/64
Extra Prime	2) 30,3/4	2) 30,3/4	2) 32,00	2) 32,00	2) 32,00	31,1/2
Lavado Bom	2) 30,1/2	2) 30,1/2	2) 30,00	6) 30,00	2) 30,00	29,39/64
Bourbon	6) 29,	6) 29,00	6) 30,00	6) 30,00	6) 30,00	29,39/64
HAITÍ :						
Lavado bom mole	2) 28,3/4	2) 28,3/4	2) 30,00	2) 30,	2) 29,1/2	29,1/32
Lavado à mão	2) 24,00	2) 24,00	2) 25,1/4	2) 25,1/4	2) 24,3/4	24,39/64
HONDURAS :						
Lavado Bom	3) 29,00	3) 29,00	3) 29,1/2	3) 29,1/2	3) 29,1/2	29,5/16
Tipo "S" comum duro	3) 24,1/2	3) 24,1/2	3) 25,00	3) 25,	3) 25,00	24,13/16
JAMAICA :						
Lavado	6) 32,00	6) 32,00	6) 32,00	6) 32,00	6) 32,00	32,00
Comum Bom	6) 25,00	6) 25,00	6) 25,00	6) 25,00	6) 25,00	25,00
MÉXICO :						
Coatepec	3) 31,3/4	3) 31,3/4	3) 21,1/2	3) 32,1/2	3) 32,1/2	32,13/64
Tapachula Primeira	3) 31,1/4	3) 31,1/4	3) 32,1/2	3) 32,1/2	3) 31,3/4	31,1/16
Maragogipe	3) 31,	3) 31,	3) 31,1/2	3) 31,1/2	3) 31,1/2	31,5/16
NICARAGUA :						
Matagalpa	3) 29,1/2	3) 29,1/4	3) 30,00	3) 30,00	3) 30,00	29,45/64
Lavado Primeira	3) 28,3/4	3) 28,3/4	3) 29,1/2	3) 29,1/2	3) 29,1/2	31,13/64

PROCEDÊNCIA	DIAS					MÉDIA
	2	9	16	23	30	
EL SALVADOR :						
Lavado Primeira	5) 30,3/4	5) 30,3/4	2) 31,1/2	2) 31,1/2	2) 31,1/2	31,13/64
Superior não lavado .	nom.	nom.	nom.	nom.	nom.	nom.
S. DOMINGOS :						
Lavado Bom mole ...	5) 3/4	5) 35,3/4	– N/C	– N/C	– N/C	35,3/4
Fino	5) 26,1/4	5) 26,1/4	– N/C	– N/C	– N/C	26,1/4
VENEZUELA :						
Maracaibo	3) 31,1/4	3) 31,1/4	3) 31,3/4	3) 31,3/4	3) 32,1/4	31,1/2
Trujillo.....	2) 26,1/2	2) 26,1/2	2) 27,00	2) 27,00	2) 27,00	26,45/64
CONGO BELGA :						
Lavado Robusto	3) 30,00	3) 30,00	3) 33,00	3) 33,00	3) 34,00	32,00
Natural Robusta ...	1) 18,1/2	1) 18,1/2	1) 20,00	1) 20,00	2) 21,1/2	19,45/64
KENYA :						
Lavado A	– N/C	– N/C	– N/C	– N/C	– N/C	—
Lavado	– N/C	– N/C	– N/C	– N/C	– N/C	—
MOOCA :						
Mooca (Arabia)	3) 34,00	3) 34,00	3) 34,00	3) 34,00	3) 34,00	34,,00
N. E. I. :						
Genuino Java lavado	– N/C	– N/C	– N/C	– N/C	– N/C	—
Lavado Robusta	3) 44,00	3) 44,00	3) 44,00	3) 44,00	3) 44,00	44,00
Natural Java Robusta	– N/C	– N/C	– N/C	– N/C	– N/C	—
TANGANYIKA :						
Lavado A	– N/C	– N/C	– N/C	– N/C	– N/C	—
UGANDA :						
Lavado	– N/C	– N/C	– N/C	– N/C	– N/C	—

INDICAÇÕES :

1) CREF. — N. S. A. (New York)
2) Dezembarcado á vista líquido
3) Disponível
4) F. O. B. — New York
5) F. O. B. — País de Procedência
6) Nominal

Cotações de Café a Têrmo em Nova York

CENTS. POR LIBRA (453,6) — CONTRATO: "SANTOS"

JULHO DE 1949

DIAS	JULHO		SETEMBRO		DEZEMBRO		MARÇO		MAIO		JULHO DE 1950		
	Abert.	Fecham.	Abert.	Fecham.	Abert.	Fecham.	Abert.	Fecham.	Abert.	Fecham.	Abert.	Fecham.	
1	22,80 V.	22,90 nom.	22,40 neg.	22,63 neg.	21,35 C.	21,70 neg.	N. C.	21,30 neg.	N. C.	20,95 nom	—	—	22,500
2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3 D...	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
5	22,80 C.	23,10 nom.	22,61 neg.	22,85 nom.	21.76 C.	22,15 neg.	21,40 C.	21,60 nom.	21,05 V.	21,35 nom.	—	—	21,750
6	N. C	23,19 nom.	22,74 neg.	23,14 neg.	22,15 V.	22,55 neg.	21,60 C.	22,25 nom.	N. C.	21,80 neg.	—	—	21,5 0
7	23,10 C.	23,30 nom.	23,05 C.	23,10 nom.	22,60 neg.	22,56 neg.	22,40 V.	22,20 nom.	21,75 C.	21,80 nom.	—	—	13,250
8	23,70 V.	23,20 nom.	23,07 V.	22,85 nom.	22,40 C.	22,30 neg.	N. C.	21,92 Nom.	N. C.	21,50 nom.	—	—	4,000
9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
10 D...	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
11	23,25 nom.	23,35 V.	22,85 nom.	22,65 C.	22,31 nom.	22,10 C.	21,92 C.	21,85 C.	21,50 C.	21,52 nom.	—	—	2,250
12	23,25 V.	22,81 neg.	22,70 neg.	22,20 neg.	22,20 neg.	22,20 neg.	N. C.	21,76 nom.	21,50 C.	21,40 nom.	—	—	5,750
13	N. C.	23,05 nom.	22,85 V.	22,94 nom.	22,10 C.	22,25 nom.	N. C.	21,94 nom.	N. C.	21.54 nom.		—	4,000
14	N. C.	23,18 nom.	22,94 C.	22,98 nom.	22,42 neg.	22,35 neg.	22,05 C.	22,09 nom.	N. C.	21,73 nom.		—	4,500
15	23,50 V.	23,19 nom.	23,05 V.	22,99 nom.	22,25 C.	22,40 nom.	N. C.	22,14 nom.	N. C.	21,78 nom.	—	—	6,000
16	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
17 D...	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
18	23,25 C.	23,50 nom.	23,05 V.	23,25 neg.	22,40 C.	22,74 nom.	22,15 C.	22,42 nom.	21,70 C.	22,05 nom.	—	—	26,750
19	23,50 C.	23,61 neg.	23,31 C.	23.25 nom.	22,85 C.	22,83 nom.	22,52 C.	22,53 nom.	22,15 C.	22,16 nom.	—	—	11,000
20	23,25 C.	23,39 nom.	23,25 neg.	23,20 neg.	23,00 V.	23,00 neg.	22,55 C.	22,91 nom.	22,35 neg.	22,26 nom.	—	—	17,750
21	23,20 C.	23,00 nom.	23,20 nom.	23,00 neg.	22,98 neg.	22,76 nom.	22,91 neg.	22,66 nom.	22,42 neg.	22,36 nom.	—	—	12,500
22	N. C.	—	23,05 neg.	23,49 neg.	22,78 C.	23,20 nom.	22,70 C.	22,80 nom.	22,40 nom.	22,50 nom.	N. C.	22,50	7,500
23	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
24 D...	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
25	—	—	23,45 C.	24,00 neg.	23,25 neg.	23.80 neg.	N. C.	23,50 neg.	22,80 C.	N. C.	N. C.	23,20 nom.	26.000
26	—	—	24,00 neg.	24,14 neg.	23,75 C.	23,96 neg.	23,81 V.	23.96 neg.	N. C.	23,66 neg.	N. C.	23,35 nom.	39,000
27	—	—	24.15 V.	24,17 nom.	23.98 neg.	23.99 C.	23.80 neg.	23,97 nom.	23,50 neg.	23,70 nom.	23,48 nom.	23,46 nom.	7,000
28	—	—	24,20 neg.	24,55 nom.	24.00 neg.	24.30 neg.	23,88 neg.	24,30 nom.	N. C.	23,95 nom.	N. C.	23,65 neg.	16,750
29	—	—	24,40 C.	24,70 nom.	24,30 C.	24.41 nom.	24,36 nom.	24,32 nom.	N. C.	24,04 nom.	N. C.	23,70 nom.	17,750
30	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
31 D...	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Média	**23,24**	**23,20**	**23,21**	**23,32**	**22,69**	**22,88**	**22,72**	**22,62**	**20,12**	**21,07**	**23,48**	**23,31**	—

Cotações de Café a Têrmo em Nova York

CENTS. POR LIBRA (453,60) — CONTRATO "S"

JULHO DE 1949

DIAS	JULHO		SETEMBRO		DEZEMBRO		MARÇO		MAIO		JULHO DE 1950		
	Abert.	Fecham	Abert.	Fecham.	Abert.	Fecham.	Abert.	Fecham.	Abert.	Fecham.	Abert.	Fecham.	
1	N. C.	27,04 neg.	26,14 neg.	26,35 neg.	25,09 neg.	25,43 nom.	23,95 neg.	24,30 nom.	23,33 neg.	23,41 nom.	—		47,250
2	—	—	—	—	—	—	—	—	—		—		—
3 D...	—	—	—	—	—	—	—	—	—		—		—
4	—	—	—	—	—	—	—	—	—		—		—
5	26,90 C.	27,30 nom.	26,29 neg.	26,46 neg.	25,40 neg.	25,59 nom.	24,40 V.	24,49 nom.	N. C.	23,84 neg.	—	—	20,500
6	27,34 C.	27,54 nom.	26,41 C.	26,89 nom.	25.53 C.	25,90 neg.	24,45 C.	24,93 nom.	23,80 C.	24,28 nom.	—	—	30,500
7	27,80 V.	27,55 nom.	26,90 neg.	26,94 neg.	25,99 neg.	25,96 neg.	24,93 C.	24,96 neg.	24,28 C.	24,31 nom.	—	—	23.500
8	27,35 C.	27,40 nom.	26,80 C.	26.65 neg.	25,95 V.	25,70 neg.	25,00 V.	24,68 nom.	24.20 neg.	24.04 nom.	—	—	15.500
9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
10 D...	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
11	27,35 C.	27,49 nom.	26,50 C.	26,74 neg.	25,59 neg.	25,70 neg.	24,64 V.	24,70 nom.	23,95 neg.	24,04 nom.	—	—	15,000
12	27,25 C.	27,45 nom.	26,68 V.	26,58 nom.	25,55 C.	25,60 nom.	24,55 C.	24,58 nom.	23,90 C.	23,90 nom.	—	—	13,000
13	27,20 C.	27,47 nom.	26,50 C.	26,65 nom.	25,48 C.	25,69 nom.	24,47 C.	24,68 neg.	23,80 C.	24,08 neg.	—	—	10,250
14	27,04 C.	27,55 nom.	26,70 C.	26,79 nom.	25,70 C.	25,87 nom.	24,75 C.	24,90 nom.	24,00	24,30 nom.	—	—	12,500
15	27,60 V.	27,45 nom.	26,85 V.	26,70 neg.	25,91 V.	25,80 neg.	24,95 V.	24.85 nom.	24,36 neg.	24.25 neg.	—	—	15,000
16	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
17 D...	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
18	27,35 C.	27,54 nom.	26,76 C.	27,00 nom.	25,86 C.	26,15 neg.	24,91 C.	25,21 nom.	24,36 C.	24,60 neg.	—	—	15,750
19	27,50 C.	27,60 nom.	27,00 C.	26,93 nom.	26,40 V.	26,09 neg.	25,55 V.	25,29 neg.	24,95 V.	24,68 nom.	—	—	23,250
20	27,55 C.	27,80 nom.	26,93 neg.	27,10 nom.	26,09 C.	26,32 nom.	25,30 C.	25,68 nom.	24,85 neg.	25,17 neg.	—	—	15,750
21	27,70 C.	27,10 neg.	26,32 C.	27,00 neg.	26,32 C.	26,33 nom.	25,74 neg.	25,67 nom.	25,15 neg.	25,11 nom.	—	—	14,750
22	27,25 C.	—	27,05 C.	27,24 nom.	26,47 neg.	26,75 nom.	25,78 neg.	26,07 nom.	25,15 C.	25,52 neg.	—	25,10 neg.	36,250
23	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
24 D...	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
25	—	—	27,25 C.	27,75 neg.	26,75 C.	27,18 neg.	26,10 C.	26,54 nom.	25,60 neg.	26,02 nom.	25,21 C.	25,60 neg.	43,500
26	—	—	27,80 neg.	27,27 neg.	26,69 neg.	27,20 neg.	27,27 neg.	26,62 nom.	26,18 neg.	26,10 neg.	25,75 neg.	25,61 nom.	30,250
27	—	—	27,80 nom.	27,88 neg.	27,25 C.	27,27 neg.	26,70 neg.	26,74 nom.	26,10 neg.	26,22 neg.	25,61 neg.	26,82 nom.	31,000
28	—	—	27,91 neg.	28,18 nom.	27,41 neg.	27,54 neg.	26,90 neg.	27,04 nom.	26,40 neg.	26,60 neg.	26,05 neg.	25,05 neg.	57,500
29	—	—	28,13 C.	28,30 nom.	27,59 neg.	27,10 neg.	27,10 neg.	27,75 neg.	26,60 neg.	27,27 nom.	26,30 neg.	26,84 neg.	44,000
30	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
31 D...	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Média	**27,37**	**27,45**	**26,94**	**27,07**	**26,15**	**26,26**	**25,37**	**25,48**	**24,79**	**24,90**	**25,78**	**25,70**	—

Câmbio em São Paulo sôbre diversas praças

Média diária — Julho de 1949

Bolsa Oficial de Valores de São Paulo

DIAS	Inglaterra	Estados Unidos	Uruguai	Suécia	Suiça	Argentina	Dinamarca	Espanha	Portugal	Bélgica	Tchecoslováquia	França	Itália
2	75,4416	18,72	8,4324	5,2145	4,3738	3,9184	3,9008	—	0.7579	0,4271	0,3744	0,0688	—
4	75,4416	18,72	—	5,2145	—	—	3,9008	—	0,7579	0,4271	—	0,0688	—
5	75,4416	18,72	—	5,2145	4,3738	—	3,9008	1,7096	0,7579	0,4271	0,3744	0,0688	0,0540
6	75,4416	18,72	—	5,2145	4,3738	—	3,9008	1,7096	0,7579	0,4271	0,3744	0,0688	—
7	75,4416	18,72	—	5,2145	4,3738	3,9184	3,9008	1,7096	— —	0,4271	—	0,0688	—
8	75,4416	18,72	—	5,2145	4,3738	—	—	1,7096	0,7579	0,4271	0,3744	0,0688	—
11	75,4416	18,72	—	5,2145	—	—	3,9008	1,7086	0,7579	0,4271	0,3744	0,0688	—
12	75,4416	18,72	—	5,2145	4,3738	—	3,9008	1,7096	0,7579	0,4271	0,3744	0,0688	0,0550
13	75,4416	18,72	—	5,2145	4,3738	—	3,9008	1,7096	—	0,4271	0,3744	0,0688	—
14	75,4416	18,72	—	5,2145	4,3738	—	3,9008	—	0,7579	0,4171	0,3744	0,0688	—
15	75,4416	18,72	—	5,2145	4,5835	—	3,9008	1,7096	—	0,4271	0,3744	0,0688	0,0550
16	75,4416	18,72	—	—	4,3738	—	3,9008	1,7096	—	0,4271	0,3744	0,0688	—
18	75,4416	18,72	—	5,2145	4,3738	—	—	—	—	0,4271	—	0,0688	—
19	75,4416	18,72	—	5,2145	4,3786	—	3,9008	—	0,7579	0,4271	0,3744	0,0688	—
20	75,4416	18,72	—	5,2145	—	—	3,9008	1,7096	0,7579	0,4271	—	0,0688	—
21	75,4416	18,72	—	5,2145	4,3738	—	3,0908	1,7096	0,7579	0,4271	0,3744	0,0688	—
22	75,4416	18,72	—	5,2145	4,3738	—	—	—	0,7579	0,4271	0,3744	0,0688	—
23	75,4416	18,72	—	5,2145	4,3738	—	3,9008	1,7096	—	0,4271	—	0,0688	—
25	75,4416	18,72	—	5,2145	4,3738	—	—	—	—	0,4271	0,3744	0,0688	—
26	75,4416	18,72	—	5,2145	4,3738	—	3,9008	1,7096	0,7579	0,4271	—	0,0688	0,0550
27	75,4416	18,72	—	5,2145	—	—	3,9008	1,7096	—	0,4271	0,3744	0,0688	—
28	75,4416	18,72	—	5,2145	4,3738	—	3,9008	—	0,7579	0,4271	—	0,0688	—
29	75,4416	18,72	8,4324	5,2145	4,3738	3,9184	3,9008	1,7096	0,7579	0,4271	0,3744	0,0688	—
30	75,4416	18,72	—	5,2145	4,3738	—	—	—	0,7579	0,4271	0,3744	0,0688	—
Média	**75,4416**	**18,72**	**8,4324**	5,2145	4,3745	3,9184	3,9008	1,7096	0,7579	0,4271	0,3744	0,0688	0,0547

CÂMBIO

Resumo dos negócios realizados no mês de Julho de 1949

MOEDAS	QUANTIDADE	VALOR EM CR.$
Corôas Dinamarquesas	1 121 689	4 375 485,00
Corôas Suecas	3 648 594	19 025 595,00
Corôas Tchecas	18 843 013	7 054 824,00
Dólares	31 516 915	589 996 650,00
Escudos	3 908 281	2 962 086,00
Florins	1 871	13 113,00
Francos Bélgas	73 620 555	31 443 339,00
Francos Franceses	46 781 658	32 185 781,00
Francos Suiços	2 506 391	10 964 206,00
Libras	5 176 086	428 212 986,00
Liras	1 532 176	83 810,00
Pesetas	267 196	456 799,00
Pesos Argentinos	57 505	225 326,00
Total		**1 127 000 000,00**

Total em libras e dólares de acordo com a média mensal — á vista sôbre a Inglaterra e Estados Unidos, afixada este mês por esta Bolsa.

£	14 938 708 = 75,4416
U$S	60 202 991 = 18,72

Total computado em Julho de 1948	1 202 000 000,00
Total computado em Junho de 1949	732 000 000,00
Total computado em Julho de 1949	1 127 000 000,00

Câmbio em Nova York sôbre diversas praças

JULHO DE 1949

DIA	Londres £	Montreal $	R. Janeiro Cr $	B. Aires Pêso	Montevidéu Pêso	Paris Franco-Livre	Berna Franco-Com.	Berna Franco-Livre	Stockolmo Corôa	Madrid Peseta	Lisbôa Escudo	Bélgica Franco	Amesterdã Guilder
1	4,02 13/16	0,94 7/16	0,0545/of	0,2091/of	0,3762/of	0,0030 7/16	0,2340	0,2513	0,2784	0,0916 nom.	0,0404	0,0227 3/4	0,3764
2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3 D	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
5	4,02 7/8	0,94 1/8	0,0545/of	0,2091/of	0,3850/of	0,0030 1/4	0,2340	0,2513	0,2782	0,0916 nom.	0,0404	0,0227 3/4	0,3765
6	4,03 1/4	0,94 1/16	0,0545/of	0,2091/of	0,3850/of	0,0030 1/4	0,2340	0,2513	0,2782	0,0916 nom.	0,0404	0,0227 1/2	0,3765
7	4,03 3/16	0,94 00	0,0545/of	0,2091/of	0,3750/of	0,0030 5/16	0,2340	0,2516	0,2782	0,0916 nom.	0,0404	0,0228 00	0,3765
8	4,03 1/4	0,95 5/16	0,0545/of	0,2091/of	0,3762/of	0,0030 1/4	0,2340	0,2516	0,2783	0,0916 nom.	0,0404	0,0228 00	0,3770
9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
10 D	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
11	4,03 1/8	0,94 3/8	0,0545/of	0,2091/of	0,3782/of	0,0030 1/4	0,2340	0,2520	0,2783	0,0916 nom.	0,0404	0,0227 1/2	0,3768
12	4,02 3/4	0,94 7/16	0,0545/of	0,2091/of	0,3850/of	0,0030 1/4	0,2340	0,2315	0,2783	0,0916 nom.	0,0404	0,0227 1/2	0,2770
13	4,03 3/16	0,94 3/8	0,0545/of	0,2091/of	0,3890/of	0,0030 1/4	0,2340	0,2513	0,2783	0,0916 nom.	0,0404	0,0227 1/2	0,3768
14	4,0215/16	0,94 1/2	0,0545/of	0,2091/of	0,3900/of	0,0030 1/4	0,2340	0,2515	0,2783	0,0916 nom.	0,0404	0,0227 3/4	0,3770
15	4,02 3/4	0,94 1/2	0,0545/of	0,2091/of	0,3875/of	0,0030 7/16	0,2340	0,2515	0,2783	0,0916 nom.	0,0404	0,0227 3/4	0,3770
16	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
17 D	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
18	4,03 1/5	0,94 3/4	0,0545/of	0,2090/of	0,3825/of	0,0030 5/16	0,2340	0,2512	0,2783	0,0916 nom.	0,0404	0,0227 1/2	0,3770
19	3,02 15/16	0,94 7/8	0,0545/of	0,2090/of	0,3900/of	0,0030 5/16	0,2340	0,2514	0,2783	0,0916 nom.	0,0404	0,0328 00	0,3770
20	4,03 1/4	0,94 13/16	0,0545/of	0,2090/of	0,3900/of	0,0030 1/4	0,2340	0,2521	0,2783	0,0916 nom.	0,0404	0,0227 3/4	0,3766
21	4,03 1/4	0,94 15/16	0,0545/of	0,2090/of	0,3900/of	0,0030 5/16	0,2340	0,2521	0,2783	0,0916 nom.	0,0404	0,0227 3/4	0,3766
22	4,03 5/16	0,95 1/16	0,0545/of	0,2090/of	0,3925/of	0,0030 5/16	0,2340	0,2521	0,2783	0,0916 nom.	0,0404	0,0227 3/4	0,3765
23	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
24 D	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
25	4,03 3/16	0,94 15/16	0,0545/of	0,2090/of	0,3858/of	0,0030 5/16	0,2340	0,2522	0,2783	0,0916 nom.	0,0404	0,0227 3/4	0,3765
26	4,03 3/16	0,94 11/16	0,0545/of	0,2090/of	0,3860/of	0,0030 5/16	0,2340	0,2521	0,2783	0,0916 nom.	0,0404	0,0227 3/4	0,3766
27	4,03 1/4	0,94 13/16	0,0545/of	0,2090/of	0,3830/of	0,0030 5/16	0,2340	0,2521	0,2783	0,0916 nom.	0,0404	0,0227 3/4	0,3766
28	4,03 1/16	0,95 00	0,0545/of	0,2090/of	0,3830/of	0,0030 3/8	0,2340	0,2522	0,2783	0,0916 nom.	0,0404	0,0228 00	0,3770
29	4,03 1/16	0,95 00	0,0545/of	0,2091/of	0,3810/of	0,0030 1/4	0,2340	0,2520	0,2783	0,0916 nom.	0,0404	0,0227 3/4	0,3766
30	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
31 D	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Média	**4,03 7/64**	**0,94 37/64**	**0,0545/of**	**0,2091/of**	**0,3843/of**	**0,0030 5/16**	**0,2340**	**0,2522**	**0,2783**	**0,0916 nom.**	**0,0404**	**0,0227 49/64**	**0,3767**

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

I — MERCADO LIVRE — VENDAS À VISTA

JULHO DE 1949

DIAS	LONDRES Líbra	N. YORK Dolar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Pêso	URUGUAI Pêso	CHILE Pêso	SUÉCIA Corôa
1	75,4416	18,7200	4,3738	0,7579	3,9204	8,4324	0,6039	5,2145
2	75,4416	18,7200	4,3738	0,7579	3,9204	8,4324	0,6039	5,2145
4	75,4416	18,7200	4,3728	0,7579	3,9204	8,4324	0,6039	5,2145
5	75,4416	18,7200	4,3728	0,7579	3,9204	8,4324	0,6039	5,2145
6	75,4416	18,7200	4,3728	0,7579	3,9204	8,4324	0,6039	5,2145
7	75,4416	18,7200	4,3728	0,7579	3,9204	8,4324	0,6039	5,2145
8	75,4416	18,7200	4,3728	0,7579	3,9204	8,4324	0,6039	5,2145
9	75,4416	18,7200	4,3728	0,7579	3,9204	8,4324	0,6039	5,2145
11	75,4416	18,7200	4,3728	0,7579	3,9204	8,4324	0,6039	5,2145
12	75,4416	18,7200	4,3728	0,7579	3,9204	8,4324	0,6039	5,2145
13	75,4416	18,7200	4,3728	0,7579	3,9204	8,4324	0,6039	5,2145
14	75,4416	18,7200	4,3728	0,7579	3,9204	8,4324	0,6039	5,2145
15	75,4416	18,7200	4,3728	0,7579	3,9204	8,4324	0,6039	5,2145
16	75,4416	18,7200	4,3728	0,7579	3,9204	8,4324	0,6039	5,2145
18	75,4416	18,7200	4,3728	0,7579	3,9204	8,4324	0,6039	5,2145
19	75,4416	18,7200	4,3728	0,7579	3,9204	8,4324	0,6039	5,2145
20	75,4416	18,7200	4,3728	0,7579	3,9204	8,4324	0,6039	5,2145
21	75,4416	18,7200	4,3728	0,7579	3,9204	8,4324	0,6039	5,2145
22	75,4416	18,7200	4,3728	0,7579	3,9204	8,4324	0,6039	5,2145
23	75,4416	18,7200	4,3728	0,2579	3,9204	8,4324	0,6039	5,2145
25	75,4416	18,7200	4,3728	0,7579	3,9204	8,4324	0,6039	5,2145
26	75,4416	18,7200	4,3728	0,7679	3,9204	8,4324	0,6039	5,2145
27	75,4416	18,7200	4,3728	0,7679	3,9204	8,4324	0,6039	5,2145
28	75,4416	18,7200	4,3728	0,7679	3,2204	8,4324	0,6039	5,2145
29	75,4416	18,7200	4,3728	0,7679	3,9204	8,4324	0,6039	3,2145
30	75,4416	18,7200	4,3728	0,7679	3,9204	8,4324	0,6039	5,2145
Média	**75,4416**	**18,7200**	**4,3728**	**0,7679**	**3,9204**	**8,4324**	**0,6039**	**5,2145**

II MERCADO LIVRE — COMPRAS À VISTA

DIAS	LONDRES Líbra	N. YORK Dolar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Pêso	URUGUAI Pêso	CHILE Pêso	SUÉCIA Corôa
1	74,0714	18,3800	4,2596	0,7471	3,8252	8,1448	0,5929	5,1148
2	74,0714	18,3800	4,2596	0,7471	3,8252	8,1448	0,5929	5,1148
4	74,0714	18,3800	4,2596	0,7471	3,8252	8,1448	0,5929	5,1148
5	74,0714	18,3800	4,2592	0,7471	3,8252	8,1448	0,5929	5,1148
6	74,0714	18,3800	4,2592	0,7471	3,8252	8,1448	0,5929	5,1148
7	74,0714	18,3800	4,2592	0,7471	3,8252	8,1448	0,5929	5,1148
8	74,0714	18,3800	4,2592	0,7471	3,8252	8,1448	0,5929	5,1148
9	74,0714	18,3800	4,2592	0,7471	3,8252	8,1448	0,5929	5,1148
11	74,0714	18,3800	4,2592	0,7471	3,8252	8,1448	0,5929	5,1148
12	74,0714	18,3800	4,2592	0,7471	3,8252	8,1448	0,5929	5,1148
13	74,0714	18,3800	4,2592	0,7471	3,8252	8,1448	0,5929	5,1148
14	74,0714	18,3800	4,2592	0,7471	3,8252	8,1448	0,5929	5,1148
15	74,0714	18,3800	4,2592	0,7471	3,8252	8,1448	0,5929	5,1148
16	74,0714	18,3800	4,2592	0,7471	3,8252	8,1448	0,5929	5,1148
18	74,0714	18,3800	4,2592	0,7471	3,8252	8,1448	0,5929	5,1148
19	74,0714	18,3800	4,2592	0,7471	3,8252	8,1448	0,5929	5,1148
20	74,0714	18,3800	4,2592	0,7471	3,8252	8,1448	0,5929	5,1148
21	74,0714	18,3800	4,2592	0,7471	3,8252	8,1448	0,5929	5,1148
22	74,0714	18,3800	4,2592	0,7471	3,8252	8,1448	0,5929	5,1148
23	74,0714	18,3800	4,2592	0,7471	3,8252	8,1448	0,5929	5,1148
25	74,0714	18,3800	4,2592	0,7471	3,8252	8,1448	0,5929	5,1148
26	74,0714	18,3800	4,2592	0,7471	3,8252	8,1448	0,5929	5,1148
27	74,0714	18,3800	4,2592	0,7271	3,8252	8,1448	0,5929	5,1148
28	74,0714	18,4800	4,2592	0,7271	3,8252	8,1448	0,5929	5,1148
29	74,0714	18,3800	4,2592	0,7271	3,8252	8,1448	0,5929	5,1148
30	74,0714	18,3800	4,2592	0,7271	3,7252	8,1448	0,5929	5,1148
Média	**74,0714**	**18,3800**	**4,2592**	**0,7271**	**3,7252**	**8,1448**	**0,5929**	**5,1148**

Índice

COLABORAÇÃO:

	PÁG.
Retrospecto mensal do mercado de café em Santos — Julho de 1949	538
A influência dos seletores de café em côco, no benefício e no tipo do café — André Tosello	540
Os cafèzais em "marcha para Oeste" — J. Testa	546
Conservação do solo em cafèzal — J. Quintiliano A. Marques	555

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — Nova York)	562

ESTATÍSTICA:

Suplemento Estatístico n.º 280 — Café recebido a despacho, por série — Safra 1949/50	585
Movimento da Safra 1948/49 (Até 15 de Julho de 1949)	585
Entradas em Santos do Café Paulista — 1.ª quinzena de Julho de 1949	586
Resumo das entradas por Estados, em Santos — 1.ª quinzena de Julho	586
Movimento da Safra 1949/50 (Até 15 de Julho de 1949)	586
Suplemento Estatístico n.º 281 — Café recebido a despacho, por série — Safra 1949/50 (Junho a 31 de Julho de 1949)	587
Movimento da Safra 1948/49 — (Até 31 de Julho de 1949)	587
Movimento da Safra 1949/50 — (Até 31 de Julho de 1949)	588
Entradas em Santos do Café Paulista (Julho de 1949)	588
Resumo das entradas por Estados, em Santos — Julho de 1949	588
Movimento de café na praça de Santos — Safra 1949/50 — Julho	589
Movimento de Café no Rio de Janeiro — Julho de 1949	590
Relação das entradas, embarques e existência de café, no mercado do Rio de Janeiro, revertido e retirado do estoque pelo DNC — Julho	Apenso
Movimento de café na praça de Santos — Julho de 1949	Apenso
Café disponível nos portos de Exportação do Brasil — Janeiro a Julho	591
Exportação Brasileira de Café — Janeiro a Julho de 1949	592
Embarques de café por países, pelo pôrto do Rio de Janeiro — Julho	593
Exportação Brasileira de Café — I — Detalhe pelos países de destino — Junho de 1949	594
Exportação Brasileira de Café — Detalhe pelos portos de procedência — Junho de 1949	596
Cotação de Cafés no disponível em Santos, Rio e Vitória — Julho	599
Cotações dos Cafés Brasileiros no disponível em Nova York — Julho	600
Cotação do disponível em Nova York — Cafés estrangeiros — Julho	601
Cotações de Café a Têrmo em Nova York — Contrato "Santos" — Julho	603
Cotações de Café a Têrmo em Nova York — Contrato "S" — Julho	604
Câmbio em São Paulo sôbre diversas praças — Média diária — Julho	605
Câmbio — Resumo dos negócios no mês de Julho de 1949	606
Câmbio em Nova York sôbre diversas praças — Julho de 1949	Apenso
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — I — Mercado Livre — Vendas à Vista — Julho de 1949	607
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — II — Mercado Livre — Compras à Vista — Julho de 1949	607

É Necessária a Arborização dos Pastos

"NÃO é bastante revirar os pastos em certos espaços de tempo, como não basta adubá-los e tratá-los. É preciso, igualmente, arborizá-los. No tempo de sêca, quase todos os pastos se queimam e os animais não encontram sequer o suficiente para sua manutenção. Secam primeiramente os pastos não tratados, depois os adubados e por último os que sempre foram tratados.

CONTRA a sêca o melhor remédio é a arborização, que não só defende os pastos contra o sol e os ventos, mas também conserva o solo úmido, concorrendo para a formação de orvalho.

SEM arborização é quase inútil revirar os pastos, porque êstes, não arborizados, tendo carater desértico, em poucos anos se estragam e talvez fiquem piores do que antes da renovação. O desenvolvimento da nossa pecuária exige a arborização dos pastos. O pasto que chega a alimentar por alqueire três (3) bois, por exemplo, arborizado satisfará a quatro (4) ou cinco (5) cabeças, isto é, corresponde a um aumento de área dos pastos.

A ARBORIZAÇÃO dos pastos tem sua maior razão de ser em terras arenosas, mais do que nas terras fortes, mas nestas últimas não deixam de oferecer as suas vantagens.

NOS pastos a arborização pode ser feita de duas maneiras : em filas de árvores e em grupos. Em ambos os casos é preciso não plantar as árvores muito perto uma da outra. A distância de uma e outra varia, segundo a espécie, em ambos os casos de quatro (4) a oito (8) metros. A distância das filas pode ser de trinta (30) metros mais ou menos. Sendo menores as distâncias, os pastos serão muito sombreados, o que fàcilmente prejudica a qualidade das pastagens, uma vez que os capins finos desaparecem sob a sombra e a grande quantidade de folhas caídas das árvores ocasiona muitos estragos.

A ARBORIZAÇÃO dos campos com fileiras de árvores é mais demorada e requer cuidados especiais, porque, enquanto estas são pequenas, devem ser protegidas contra os animais.

OS GRUPOS de árvores, é natural, podem ser isolados dos animais, com uma cêrca.

ACONSELHAM-SE as fileiras em lugares em que não há ventos fortes, ao passo que os grupos, nas zonas de muito vento, porque oferecem maior resistência.

EM RESUMO, o criador que arborizar seus campos, faz tanto como se aumentasse os pastos, e, além disso, concorre para melhorar suas pastagens e abreviar o tempo da sêca dos mesmos".

— "A ÁRVORE beneficia, não sòmente o terreno, pois melhora e equilibra ainda o clima. A quantidade de líquido que ela transmite à atmosfera, e a sombra que estende sôbre o solo, tornam o ar mais fresco e facilitam, assim, as precipitações. Também estas se tornam mais benfazejas, porque as árvores impedem que as águas pluviais se escoem ràpidamente, facilitam a sua retenção local e conseqüente infiltração. Isto aduz, novamente, frescura à atmosfera e, daí, resultam novas precipitações. Tudo é regulado e facilitado assim com a presença da árvore numa região".

CAFÉ
SANTOS